

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

HUMBERTO PEREIRA DA CUNHA

**De Escola de Saúde a Parque Infantil: Santos
(1931-1952)**

**SANTOS
2018**

HUMBERTO PEREIRA DA CUNHA

**De Escola de Saúde a Parque Infantil: Santos
(1931-1952)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Prof^o. Dr. Moysés Kuhlmann Jr.

Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da Bolsa Mestre-Aluno da Secretaria de Educação da cidade de Santos.

**SANTOS
2018**

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos

C972d Cunha, Humberto Pereira da.
De escola de saúde a parque infantil (1931-1952). / Humberto Pereira da
Cunha; orientador Moysés Kuhlmann Jr. -- 2018.
118 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de
Mestrado em Educação.

Bibliografia:

1. Dissertação. 2. História da educação. 3. Parque infantil. 4.
Kuhlmann Jr., Relações sociais. 5. Assistência. 6. Natureza. 7. Santos (SP) I.
Moysés. II. Universidade Católica de Santos. III. Título.

CDU 1997 - 37(043.3)

FOLHA DE APROVAÇÃO

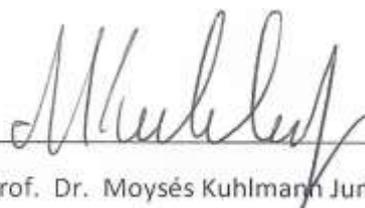
Nome: Humberto Pereira da Cunha

Título: "DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931- 1952)".

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Santos como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em:

17/08/18



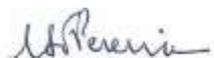
Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Junior

Orientador-Membro Nato - Universidade Católica de Santos



Prof. Dr. André Dalben

Membro Titular Externo — Universidade Estadual de Londrina



Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Franco Pereira

Membro Titular Interno — Universidade Católica de Santos

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Santos, ____/____/_____

Assinatura: _____

Dedico este trabalho à minha mãe que me ensinou a gostar de estudar, meus irmãos e irmãs que sempre incentivaram a seguir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pro^{of}. Dr. Moysés Kuhlmann Jr. pela orientação e cuidado que teve durante todo percurso dessa pesquisa. E que, no decorrer de todo este processo de Mestrado, partilhou seus conhecimentos.

Aos professores do Programa de Mestrado stricto sensu em Educação da Unisantos que apresentaram ampla bibliografia na linha da História da Educação: ao Prof^o. Dr. Luiz Carlos Barreira; Prof^a. Dr. Patrícia Cristina Albieri de Almeida; Prof^a. Dr. Ivanise Monfredini; Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira; Prof^a. Dr. Irene Jeanete Lemos Gilberto; Prof^a. Dr. Maria de Fátima Barbosa Abdalla.

Agradeço à Prof^a. Dr. Maria Aparecida Franco Pereira pela contribuição que deu a essa pesquisa, pois graças a ela foi possível o acesso ao acervo da neta de Diva Fialho Duarte que foi de grande relevância a essa pesquisa.

As contribuições dos professores que participaram da banca de qualificação, Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira e André Dalben, que foram fundamentais na finalização do trabalho.

À Carmem Silvia Duarte Vaz que, gentilmente, aceitou compartilhar seu acervo pessoal com as suas lembranças de sua avó e também professora Diva Fialho Duarte.

Ao Enéas Machado que, gentilmente, aceitou fornecer documentos com dados sobre os Parque Infantis de Santos.

A SEDUC-Santos, pela concessão da bolsa Mestre-Aluno sem a qual não seria possível a realização desta pesquisa.

CUNHA, Humberto Pereira da. **De Escola de Saúde a Parque Infantil: Santos (1931-1952)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, UNISANTOS, 2018.

RESUMO

Esta pesquisa trata do processo de constituição do parque infantil na cidade de Santos, de 1931 a 1952. Santos não apenas foi uma referência estadual no movimento de expansão e organização de Parques Infantis. Mais ainda, a própria cidade abrigava o seu parque, sobre o qual ainda não se encontraram pesquisas sobre a sua história, o que indica a relevância do tema escolhido. O Parque Infantil era uma instituição extraescolar que, no município de Santos, se originou a partir da Escola de Saúde. Essa instituição foi criada pelo Rotary Club de Santos, em que tiveram participação a Professora Diva Fialho Duarte e o Rotariano Dr. Bernard. O primeiro parque infantil teve a professora e educadora Diva Fialho Duarte na função de Inspetora, o que indica tanto que a nova instituição incorporava e sucedia a Escola de Saúde, mantida pelo Rotary, quanto o reconhecimento da atuação dessa educadora. Em 15 de outubro de 1942, já com 150 crianças matriculadas foi fundado o primeiro Parque Infantil de Santos que inicialmente recebeu o nome de Parque Infantil “Presidente Getúlio Vargas”, até que, em 1947, passou para Parque Infantil “Leonor Mendes de Barros”. As fontes para a realização da pesquisa foram documentos da Secretaria de Educação do Município, do acervo pessoal da família de Diva Fialho Duarte, o boletim O PARQUEANO, os jornais Diário Nacional e A Tribuna de Santos, as Folhas Diárias de Serviços do Departamento de Assistência e Educação, e Decretos Municipais que estão no acervo histórico da cidade de Santos. Com base em informações desses documentos, procurou-se registrar, interpretar e compreender os acontecimentos que possibilitaram a construção dos PIs no município de Santos naquele contexto histórico social, assim como as ideias e práticas pedagógicas existentes nessa instituição. Essa investigação histórica acredita no indivíduo enquanto ser social, organizador de suas ações e parte da própria construção do conhecimento histórico. Os referenciais teóricos adotados são: Carlos Bacellar, Marc Bloc, Jacques Le Goff, Moysés Kuhlmann Junior que acreditam numa história não linear, que o documento histórico é um produto da sociedade criado a partir das relações de forças, e situa a educação no quadro das relações sociais. O estudo mostra que nos Parques Infantis de Santos estavam contempladas a educação, a cultura e a saúde das crianças que lá frequentavam.

Palavras-chave: História da Educação; Parque Infantil; Relações Sociais; Assistência; Natureza; Santos (SP).

CUNHA, Humberto Pereira da. Of the health school Playgrounds: Santos (1931-1952). Dissertation (master of education). Catholic University of Santos, CATHOLIC UNIVERSITY, 2018.

ABSTRACT

This research deals with the process of constitution of the playground [Parque Infantil] in the city of Santos, from 1931 to 1952. Santos not only was a reference to São Paulo state in expansion and organization of playgrounds. Moreover, the city housed its Park. There was no historical research on this institution, which indicates the relevance of the theme chosen. The Parque Infantil was an extracurricular institution originated from the Health School [Escola de Saúde]. It was created by the Rotary Club of Santos, where participated the teacher Diva Fialho Duarte and the Rotarian Dr. Bernard. Diva Fialho Duarte was also the first Playground Inspector, which indicates both that the new institution incorporated the Health School, as the recognition of the performance of this educator. Santos first playground was founded on 15 October 1942, with 150 children enrolled. Initially, it received the name Playground "President Getúlio Vargas" until, in 1947, moved to Playground "Leonor Mendes de Barros". The sources for this research were documents from the municipal Secretary of education, the personal collection of the family of Diva Fialho Duarte, the bulletin "O PARQUEANO", the newspapers Diário Nacional, and Tribuna de Santos, the Daily Sheets of Department of assistance and education, and Municipal Decrees from the city of Santos. Based on information from these documents, it was sought to record, interpret and understand the events that made possible the construction of Playground in the municipality of Santos in the social and historical context, as well as the ideas and teaching practices in this institution. This historical research believes in the individual as social organizer of their actions and part of own construction of historical knowledge. Theoretical references adopted were: Carlos Bacellar, Marc Bloc, Jacques Le Goff, and Moysés Kuhlmann Junior. They point to a non-linear history, to the historical document as a social product from power relations, and to the study of education in the framework of social relations. The study shows that the Playgrounds of Santos combined education, culture, and health to children attended.

Keywords: History of Education; Children's Playground; Social Relations; Assistance; Nature; Santos (SP).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	14
1.1. Considerações iniciais.....	14
1.2. Contexto Político	21
1.3. Contexto educacional	25
1.4. Referenciais teóricos	29
1.5. Fontes: seus aspectos e vicissitudes.....	32
2. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DOS PARQUES INFANTIS DA CIDADE DE SANTOS	41
2.1. As relações de proximidade das instituições de educação infantil no início do século XX	41
2.2. Recreação e educação ao ar livre	44
2.3. A Escola de Saúde Santista.....	52
2.4. Parques Infantis de Santos: Funcionamento, estrutura, Leis e Regulamentações municipais.....	66
2.5. As Folhas Diárias de Serviços: Relatos de atividades realizadas nos Parques Infantis de Santos	73
3. PARQUES INFANTIS DA CIDADE DE SANTOS: IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	86
3.1. Diva Fialho Duarte e a organização dos Parques Infantis	86
3.2. Parques Infantis de Santos: ideias e práticas	103
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	121

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Considerações iniciais

A ideia inicial que deu origem a esta pesquisa se situa dentro de um projeto maior coordenado pelo Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Jr., “Historiografia da Educação: relações sociais e grupos etários”.

Tendo-me graduado em Pedagogia 4 anos antes de iniciar o curso de mestrado em educação, minha carga de conhecimentos, minhas leituras e minha forma de perceber, criadas a partir das disciplinas que cercam o campo da pedagogia, orientavam as minhas certezas e inquietações.

Este estudo investiga a história dos parques infantis na cidade de Santos, seu surgimento e suas práticas pedagógicas. Com isso, busca perceber, identificar e compartilhar o processo pelo qual se originou o primeiro parque infantil na cidade de Santos, seu funcionamento e sua relação com as instituições não governamentais.

Para compreender a trajetória das instituições escolares, a primeira observação seria a de que a escola é uma instituição educativa, que se relaciona com outras instituições em termos diacrônicos - com mudanças que vêm ocorrendo ao longo da história - e sincrônicos - estabelecendo relações com o presente (SAVIANI, 2007, p.8).

A história da educação tem trilhado caminhos para ultrapassar a velha tradição que coloca as instituições escolares como as únicas detentoras da ação de educar. A história da educação infantil tem demonstrado esse tipo de raciocínio. De acordo com Kuhlmann Jr. (2005), as Instituições de Educação das crianças pequenas têm uma relação próxima com a História da Infância, da população, da família, das relações de produção, etc., e principalmente com a história das outras instituições de educação. Apenas em relação à história da educação das crianças pequenas, a história da educação precisa considerar todo o período da Infância, seus limites e possibilidades, classificando-as em fases de idade e refletindo sobre por que determinadas Instituições foram criadas. A educação não obedece apenas a regras políticas ou socioeconômicas, mas é objeto construtor da história da produção e

reprodução da vida social. Com isso, a história da Infância assume um papel importante nessa perspectiva de dilatação da pesquisa sobre a história da educação infantil. De acordo com Kuhlmann:

Contudo, pode-se dizer que as temáticas da infância e especialmente das instituições de educação infantil ainda estão numa situação de marginalidade na historiografia educacional. A história da infância e de sua educação carece de maior abrangência geográfica quando se pensa em termos de Brasil. As pesquisas sobre as histórias desses lugares singulares precisam ser consideradas como constitutivas do processo histórico e não como expressões de histórias regionais ou locais, marcadas por um tom memorialista, nostálgico, ou pela interpretação mecanicista de que, seriam engrenagens reprodutoras de movimentos produzidos externamente, nos centros irradiadores (KUHLMANN JR, 2013).

No início da pesquisa, tomou-se contato com um documento datilografado, datado de 20 de maio 1977, encontrado na Secretaria de Educação de Santos. Nesse documento consta o Histórico das Pré-Escolas de Santos e também aparecem referências aos parques infantis e à existência de uma Escola de Saúde na praia do José Menino, criada pelo Rotary Club de Santos, onde atuava a Professora Diva Fialho Duarte, que posteriormente supervisionou os Parques Infantis municipais.

Na Fundação Arquivo Memória da cidade de Santos, encontrou-se também o Decreto nº 471, de 19 de março de 1951, que regulamenta os parques infantis da Prefeitura Municipal de Santos, que trata da finalidade e do funcionamento dos parques infantis, dos direitos e deveres dos funcionários e empregados, das atribuições do pessoal e das disposições gerais.

Durante o processo de investigação, Enéas Machado, funcionário da Secretaria de Educação de Santos forneceu documentos com registros datilografados e com carimbos da Secretaria de Educação, onde constam registros do Decreto – Lei Nº 346 de 2 de dezembro de 1942 que estabelece a criação do primeiro parque infantil de Santos, criado com a denominação de “Presidente Getúlio Vargas”, que iria funcionar na Praça Fernandes Pacheco. Esse decreto está em conformidade com o disposto no Artigo 5º do Decreto – Lei nº 1.202, de 08 de abril de 1939. Esse decreto conta com 11 artigos e foi assinado pelo então Prefeito Gomide Ribeiro dos Santos. O Decreto – Lei nº 1.202, de 08 de abril de 1939 não foi encontrado durante a realização dessa

pesquisa, apesar de ter sido procurado durante a investigação na Fundação Arquivo Memória do Município Santista.

Outras informações relevantes que nos servem para compreender como se deu o processo de criação do primeiro parque infantil de Santos até a sua constituição em Unidades Municipais de Educação aparecem no documento acima mencionado, como o registro do Decreto – Executivo nº 239 de 30 de junho de 1947 que modifica o nome do primeiro parque infantil, anteriormente denominado “Presidente Getúlio Vargas”, e que a partir de então passou a ser chamado de “D. Leonor Mendes de Barros”. Esse decreto foi assinado pelo Prefeito Rubens Ferreira Martins.

Os registros revelam a instalação e funcionamento das escolas municipais de educação Infantil de Santos. Um dos registros é o processo que a Prefeitura Municipal de Santos apresentou ao Conselho Estadual de Educação que faz o pedido de autorização de funcionamento de Escola de Educação Infantil, assinado pelo então relato Conselheiro Bahij Amin Aur, e aprovado em 19 de novembro de 1984. Esse processo traz a seguinte conclusão:

À vista do exposto, autorizam-se a instalação e funcionamento das seguintes Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de Santos:

E.M.E.I “Dr. Alcides Lobo Viana”, localizada na Av. Pinheiro M. s\nº; E.M.E.I “Profº. Antônio de Oliveira Passos Sobrinho”, localizada na Conselheiro Rodrigues Alves, nº 197; E.M.E.I “Profª. Cely de Moura Negrini”, localizada na Praça José Oliveira Lopes, s\nº; E.M.E.I “Dr. Cyro de Athayde Carneiro, localizada na Av. Santos s\nº; E.M.E.I “Eunice Caldas”, localizada na Rua São Paulo, nº 40; E.M.E.I “Olívia Fernandes, localizada na Praça Coronel Fernandes, s\nº; E.M.E.I “Leonor Mendes de Barros, localizada na Praça Fernando Pacheco, s\nº; E.M.E.I “Maria Patrícia”, localizada na Av. Martins Fontes, s\nº; E.M.E.I “Prochat de Assis”, localizada na Rua Ana Pimentel, s\nº; E.M.E.I “Profª Iveta Mesquita Nogueira”, localizada na Rua Rei Alberto, s\nº; E.M.E.I “Profº Samuel Augusto Leão de Moura”, localizada na Av. Engº Ferramenta Júnior, s\nº; E.M.E.I “Profº. Delphino Stockler de Lima”, localizada na Av. Manuel da Nóbrega, s\nº, Bertioga, jurisdicionada à D.E de Guarujá.

O jornal *A Tribuna* de Santos abrigou em suas páginas a Seção correspondente ao Diário Oficial do município. Além disso, noticiava eventos ocorridos na cidade, entre eles aqueles relacionados aos Parques Infantis.

Outro jornal que traz nas suas publicações notícias que servem de contribuição para essa pesquisa é o *Jornal Diário Nacional*. Esse jornal foi lançado pelo Partido Democrata em 27 de julho de 1927. As edições de 11 de janeiro, 10 e 20 de fevereiro, 01 de março e 17 de novembro de 1931 fazem

menção à Escola de Débeis e Escola de Saúde de Santos. Na edição de 10 de fevereiro de 1931 o Diário Nacional traz uma reportagem com o título “Escola de Saúde em Santos, mais uma nobre iniciativa do Rotary Club local”. Segundo essa notícia, comemorando a fundação do Rotary Internacional, será inaugurada, no próximo dia 23, pelo Rotary Club de Santos, o notável instituto de sua iniciativa, que é a Escola de Saúde. Em outra edição de fevereiro do mesmo ano, esse jornal traz mais detalhes da Escola de Saúde de Santos com uma fotografia onde aparecem alunos da Escola, a diretoria do Rotary Club de Santos e a professora dona Anna Soares Pinto.

Com todas essas fontes em mãos, dediquei-me à leitura e transcrição dos conteúdos que me interessavam. Depois de encerrada esta etapa, a próxima foi de refletir sobre as questões a serem investigadas, como o contexto histórico e a origem do parque infantil no Brasil, a relação do Parque de Santos com os demais que se espalharam pelo estado de São Paulo, como eram vistas as crianças nesse contexto dos parques infantis, a relação das instituições particulares e sistema público.

A necessidade de encontrar respostas para essas questões me encaminhou ao desenho do campo da educação do corpo pela natureza, práticas educativas em meio à natureza, da educação extraescolar, da vida urbana e da natureza na educação do corpo e das crianças, dos Parques Infantis de Mário de Andrade, das políticas públicas para pré-escola no Brasil e da historiografia da educação infantil no Brasil.

Aos poucos foram surgindo fontes que indicavam outras, gerando teias que me permitiram dialogar com outras leituras do cenário educativo das crianças pequenas, como André Dalben, que estuda as práticas educativas criadas ao ar livre. Nesse sentido ele traz bastante detalhes sobre a educação extraescolar, parques infantis e as colônias de férias, enfim, procedeu-se à leitura de outros autores da educação envolvidos com o estudo da historiografia da educação no Brasil.

Depois do contato com essas novas fontes, o meu objeto de estudo ganhava mais forma e clareza. De um olhar simples sobre a infância e os parques infantis, foi-se percebendo que o mundo da infância é diverso e que os parques infantis tiveram modelos singulares apesar das semelhanças. Isso

gerou discussões sobre a origem e funcionamento dos Parques e também sobre as relações dessa instituição em Santos com o poder público local.

Ao voltar o olhar novamente para as fontes e a bibliografia, enxerguei novos elementos a partir dos autores que dialogavam e confrontavam entre si. Com isso, surgiam novas indagações e por inúmeras vezes retornei à Fundação Arquivo Memória de Santos em busca de novos registros que permitissem preencher todas as lacunas existentes. Só então entendi que muitos documentos se perdem ao longo da história, o que imaginávamos que tenha acontecido pode não ter de fato ocorrido. Mesmo diante disso, continuei a escrita, as leituras e a buscar novas formas de compreender o objeto de pesquisa para que o resultado da pesquisa fosse acima de tudo coesivo.

A maior dificuldade encontrada foi suprir as deficiências na minha formação. A Graduação em Pedagogia não me preparou para desenvolver um estudo de pesquisa histórica dessa magnitude. Ao mesmo tempo que entrava no tema através das leituras, percebia que pisava em um cenário com linguagens próprias que necessitava de amadurecimento de minhas ideias sobre os instrumentos de pesquisa e sobre o próprio objeto. Mas o amadurecimento vem ocorrendo com a familiarização com o campo de conhecimento, oferecido pelas leituras.

Nesse ponto, já é possível dizer que o parque infantil era uma instituição extraescolar que, no município de São Paulo, havia resultado da incorporação por parte do poder municipal, da Escola de Saúde, em 1935, passando a integrar o recém-criado Departamento de Cultura, que teve como uma de suas atribuições o Serviço de Parques e Recreios. A Escola de Saúde havia sido implantada pela Cruzada Pró-Infância, no Parque D. Pedro II, em 1931, mediante convênio com a prefeitura.

A partir da década de 1940, esse modelo se espalhou pelo estado de São Paulo e por outros municípios do país. Com isso, essa forma de educação ganha destaque, e alguns anos depois, nos anos entre 1947 e 1957, o Departamento de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura da cidade de São Paulo, passa a publicar mensalmente o seu Boletim Interno, em que aparecem notícias de cursos e de excursões de crianças dos parques infantis à cidade de Santos (KUHLMANN JR., 2017). Na edição de março de 1950, consta a notícia da realização, em Santos, da 1ª Concentração

dos parques infantis do Interior, “com representantes de Piracicaba, Marília, Campinas, Pinhal, Araraquara, Jundiaí e Santos”. Esse encontro foi organizado pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, no período de 1 a 8 de fevereiro de 1950. A Professora Maria de Lurdes Moraes, que era a chefe do serviço dos parques infantis do Departamento de Educação Física, foi a responsável pelos estudos e preparação dessa concentração.

Essa notícia indica a importância da cidade de Santos como referência estadual, no movimento de expansão e organização de Parques Infantis. Mais ainda, a própria cidade abrigava o seu parque, sobre o qual ainda não se encontraram pesquisas sobre a sua história, o que indica a relevância do tema escolhido.

Com isso, busquei extrair tudo que foi possível de informações contidas nas fontes e em diálogo com os autores, estruturei a dissertação que se segue em duas partes.

No primeiro capítulo discute-se sobre o levantamento das fontes utilizadas para escrever essa pesquisa e a relação entre o historiador e as fontes documentais. A intenção é demonstrar as fontes que foram utilizadas e as contribuições que elas trouxeram para o desenvolvimento dessa pesquisa. Poucas pesquisas se preocupam com a conservação das memórias dos materiais relativos às Instituições de Educação Infantil e suas práticas por parte das Instituições públicas, e essa pesquisa permitiu avistar as relações estabelecidas entre a Instituição Parques Infantis, as Instituições Educacionais, as Instituições não governamentais e o poder público nos períodos de 1931-1952, no Município de Santos.

A historiografia brasileira tem grande participação dos cidadãos da elite, e com isso acaba servindo aos interesses das oligarquias em crise, ou para justificar a realização de políticas do momento (MOTA, 1985). Frente a isso, o historiador passa por diversos problemas, mesmo depois da criação de universidades que oficializam o estudo histórico. Ora, essas dificuldades assinaladas pelo autor ficaram óbvias durante a pesquisa, isso porque as instituições envolvidas com o parque infantil na cidade de Santos diziam não ter registros do período em que funcionou, apesar do prédio onde funcionou o primeiro parque infantil da cidade manter hoje uma Unidade Municipal de

Ensino. E o Rotary Club de Santos, desenvolver ainda hoje, projetos voltados a crianças santistas.

A análise dos documentos é uma parte importante de qualquer pesquisa. E, durante todo o período de investigação diversos documentos foram encontrados, ajudando no processo de desvelamento do objeto de estudo. Assim, buscou-se analisar tais documentos numa perspectiva histórica de investigação. As bases teóricas que guiaram essa pesquisa estão baseadas na visão de historiografia dos autores Marc Bloch (1941), Carlos Bacellar (2011) e Jacques Le Goff (2003).

Ainda nesse capítulo argumenta-se sobre o processo de constituição dos parques Infantis da cidade de Santos, as relações de proximidades das instituições de educação infantil no início do século XX, a recreação e educação ao ar livre, a Escola de Saúde santista, seu funcionamento, sua estrutura, as leis e regulamentações municipais, as folhas diárias de serviços com relatos de atividades realizadas nos Parques Infantis. Inicialmente descreve o histórico dos parques infantis no Brasil até a criação do primeiro parque infantil do Município de Santos.

Na busca por compreender a singularidade do parque infantil e como ele se organizava nas décadas de 1930, 1940 e 1950, buscou-se referências em André Dalben, em sua dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas em 2009, sobre a Educação do corpo e vida ao ar livre: natureza e Educação Física entre os anos 1930-1945. O autor procura compreender e discutir os diferentes imaginários médicos do início do século XX em relação à natureza brasileira, assim como as distinções feitas entre o ambiente urbano e o rural.

A obra de Ana Lucia Goulart de Faria, *Educação Pré-Escolar e Cultura*, estuda os Parques Infantis do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo durante os seus primeiros anos de funcionamento (1935-1938), na gestão daquele que considera seu idealizador, Mário de Andrade. Este estudo mostra o parque infantil como uma experiência governamental que, embora não fosse escolar, foi uma alternativa educacional para os filhos de 3 a 6 anos de idade, de famílias de operárias.

Outras referências são Nicanor Miranda (1941), que publicou estudos sobre a origem e a propagação dos Parques infantis no Mundo e

principalmente no Estado de São Paulo. Além de Carmen Lucia (2002), Soares, Kuhlmann Jr (2013) e outros autores do campo da História da Educação.

O primeiro Parque Infantil na cidade de Santos foi inaugurado em 1942 recebendo o nome de “Getúlio Vargas”. Nesse período, a cidade de Santos passava por grandes transformações demográficas e sociais.

O capítulo segundo apresenta considerações sobre propostas pedagógicas e práticas realizadas pelos Parques Infantis na cidade de Santos, durante a sua existência. As análises foram feitas com base em informações sobre a professora Diva Fialho Duarte, em matérias publicadas no boletim *O PARQUEANO*, em dados de outros documentos.

A partir dessas fontes procurou-se trazer as ideias e práticas pedagógicas que cercavam os Parques Infantis de Santos, sua estrutura e funcionamento.

A professora e inspetora Diva Fialho Duarte teve grande participação na organização dos parques na cidade de Santos. Essa Inspetora teria contribuído não só na implantação dos parques como também teria inserido práticas pedagógicas nessa instituição.

Os Parques Infantis da cidade de Santos foram uma instituição de educação extraescolar, que pode ser considerada um modelo inovador para a educação infantil da cidade de Santos daquele período. Nesses Parques Infantis estavam contempladas a educação, a cultura e a saúde das crianças que lá frequentavam.

1.2. Contexto Político

Pensar a cidade de Santos e seu cenário político, na década de 1930, significa trazer o protagonismo do Movimento de 1930 e seus acontecimentos, no que se refere à reorganização política do país com o estabelecimento de governos provisórios em todas as esferas do governo brasileiro e com a dissolução do poder legislativo nessas mesmas esferas.

Na cidade de Santos foi organizada, pelo Governo do estado, uma junta de governo no período de 28 de outubro a 30 de novembro de 1930, composta

por Waldemar Leão, Antônio Feliciano e Leopoldo O. Figueiredo. A partir de então, na década de 1930, houve uma sucessão de prefeitos.

Em 13 de agosto de 1936, foi eleito como prefeito e tomou posse o Dr. Aristides Bastos Machado que governou por apenas dois meses, entre 13 de agosto a 15 de outubro de 1936. Na Câmara dos Vereadores, é importante ressaltar a participação feminina com a Professora Zeny de Sá Goulart, a primeira vereadora do município (VENTURA, 2016).

Como prefeito do município, Antonio Iguatemy Martins Junior governou durante o período de 15 outubro 1936 a 10 novembro 1937. A sua gestão foi interrompida com o início do Estado Novo, iniciado no dia 10 de novembro de 1937 com um golpe liderado pelo presidente Getúlio Vargas. Com o golpe do Estado Novo, os municípios perdem sua autonomia política, "que só foi retomada em 1947, sendo que Santos, entretanto, só recuperou o direito de eleger seu prefeito em 1953" (VENTURA, 2016). Outro movimento modifica o comportamento dos cidadãos da cidade santista em 1932: a Revolução Constitucionalista, que mobiliza a cidade. Foi considerada a primeira revolta importante contra Vargas e o último grande conflito armado no Brasil, teve 87 dias de combates, com saldo oficial de 934 mortos – entre eles, 81 santistas -, embora estimativas sejam de 2,2 mil perdas.

A cidade foi dividida em quarteirões com um responsável coordenando. Cruz Vermelha, Centro do Comércio Varejista de Santos e Rotary Club, os grupos de escoteiros, entre outros, são indícios de uma cidade envolvida nesse movimento dos paulistas. A sede central do movimento foi o prédio do Grupo Escolar Barnabé, no centro da cidade. Foi importante também a adesão das autoridades educacionais, pois acreditavam no desrespeito à lei por parte de Getúlio. O Movimento teve início em 9 de julho e terminou no dia 4 de outubro de 1932 (VENTURA, 2016).

Lembrado isso, é importante voltar ao início da década de 1930 e lembrar também que, apesar da crise da Bolsa de Valores de Nova York e seus efeitos negativos, a cidade de Santos continuava sua vida, com suas atividades culturais.

Ainda segundo VENTURA (2016), a crise na economia do café, iniciada pela superprodução da safra e a conseqüente baixa dos preços, é agravada com a queda da Bolsa dos Valores de N. York. A movimentação do porto torna-

se mais lenta e a exportação do café cai para 30% do seu total. Diminuem-se as importações. O período de 1929-1930 assiste ao aumento da extensão do cais com a construção dos depósitos de material inflamável (combustível) na Ilha de Barnabé (o santista Comendador Francisco Barnabé Carvalhais havia sido um dos proprietários do local). Entre 1931 e 1944 o cais não aumentará a sua extensão que é de 5021 metros. Contudo em 1938, recebe o certificado de porto de primeira classe por ter movimentado mais de 4 milhões de toneladas (4.084.941 t.). Mesmo com “crises e problemas (interrupção de sua expansão física, a crise econômica de 1929, as guerras mundiais), o porto segue crescendo e representando o principal fator de crescimento e desenvolvimento da cidade” VENTURA (2016).

Nessa cena regional, Ventura, (2016), cita Gonçalves (2008) para dizer que a classe operária santista se formou a partir da grande massa de trabalhadores, atraídos pelo desenvolvimento do comércio do café, no período 1870-1930. Esse foi também o momento em que uma elite intelectual formou a crescente classe média composta por médicos, engenheiros e professores. Entre 1931 e 1934 são os trabalhadores da construção civil que assumem a frente da classe operária local. Em 1934, uma série de movimentos grevistas acontecem na cidade: bancários, empregados em hotéis, construção civil, padeiros e confeitores, portuários (greve de 24 horas), operários da Light de Cubatão, além de manifestações no porto contra os integralistas. Ao final dos anos 1934 surgem na imprensa notícias sobre a Frente Única Sindical e Popular de Santos e Litoral. Convém ressaltar, também, a importância da Delegacia do Trabalho Marítimo, sediada em Santos desde 1934 (VENTURA, 2016).

No setor urbano, desde o começo do século XX, a cidade vai se desenvolvendo, cada vez mais, rumo às praias e internamente formam-se novos bairros como Pompéia e o Campo Grande. Outro bairro, o Macuco, vai adentrando na direção da Ponta da Praia. Já na década de 1930, os jardins da praia foram priorizados pela ação dos prefeitos designados. Um pouco antes, no início dos anos 1900, a praia, ou a barra, onde havia algumas chácaras, começara a sofrer os impactos do Plano de Saneamento de Saturnino de Brito (1905), estabelecendo preceitos sanitários e dimensões estéticas com a construção dos canais de drenagem que uniu os dois extremos da cidade.

A zona da praia da Barra - desde o bairro do Boqueirão até o José Menino - beneficiada pelo saneamento foi se condessando, com residências luxuosas e grandes hotéis: ao Hotel Internacional (construído em 1894, localizado na areia da praia), juntaram-se outros hotéis como o Parque Balneário (década de 1910), Palace Hotel (1910), o Atlântico (1928) entre outros.

A construção dos jardins da praia deu-se na década de 1930, iniciando-se na gestão do prefeito engenheiro Aristides Bastos Machado. Essa foi a primeira fase de construção dos jardins da orla que terminou em 1939, na gestão de Cyro de Athayde Carneiro, completando a praia entre o Boqueirão e a Ponta da Praia. Os 7 quilômetros da praia na década de 30 arremataram o tratamento urbanístico, valorizando a passagem da baía de Santos. Cabe reiterar que os jardins da praia se tornaram a marca da cidade, assim como os canais, muitos deles embelezados por árvores nas calçadas laterais. Nesta época, a população de Santos era de aproximadamente 140.000 habitantes. A transformação da praia como área de grande concentração urbana começou na década de 1940, e na década seguinte teria início a especulação imobiliária. Os jardins resistiram a todos esses empecilhos (VENTURA, 2016).

Outras mudanças no cenário arquitetônico da cidade de Santos também eram vistas, segundo Ventura (2016). Além da construção dos jardins, a cidade apresenta um crescente progresso na estética predial. Um dos prédios mais suntuosos, construído entre 1936 e 1939, fica na Praça Visconde de Mauá. Trata-se do Paço Municipal (sede do Poder Executivo), edifício de 7 andares. A arquitetura inspirada no de Versailles, na França.

Tudo isso descrito até aqui em torno do contexto histórico do Brasil e os acontecimentos políticos que aconteciam no país, inevitavelmente afetavam a cidade santista e faziam com que muitos acabassem se envolvendo nesses acontecimentos.

Em uma das fotos obtidas no acervo de Carmem Silvia Duarte, neta de Diva Fialho Duarte, aparece o Batalhão de jovens e crianças na revolução de 1932 formado por ela e Sinval Barros Filho. Essas crianças são de diversas idades. É possível notar que as crianças do sexo masculino que compõem o batalhão estão com roupas que fazem lembrar o uniforme de militares. Outras crianças, as meninas, estão com o que parecem ser roupas que lembram as

atendentes da cruz vermelha, uma das meninas está segurando uma bandeira. No local aparecem casas, um poste de luz elétrica. O grupo foi organizado no que parece um jardim, para que se pudesse capturar a imagem fotográfica.

Figura 1 - Batalhão de jovens e crianças na revolução de 1932, formado por Diva Fialho Duarte e Sinnval Barros Filho.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Com todo o impacto que a Revolução de 1932 causou para o Estado de São Paulo e conseqüentemente para a cidade de Santos, o município continuou vivenciando acontecimentos educacionais. Assim, é bom lembrar, ainda que resumidamente, qual era o cenário educacional da cidade de Santos e com isso compreender esses organismos como pertencentes a um contexto maior de formação e educação que se articulavam no município Santista daquele período.

1.3. Contexto educacional

De acordo com VENTURA (2016), em 1930, período em que estão inseridas as dirigentes da Associação Feminina Santista, ocorrem grandes

transformações político-econômicas. Eventos históricos influenciaram a vida nacional nas áreas política, econômica, social e também educacional.

Na Revolução de 1930 aconteceram grandes mudanças no cenário político brasileiro. Ela eclodiu num contexto de crise econômica agravada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929, que repercutiu sobre os cafeicultores e condicionou as opções do governo nos anos seguintes. Os elementos da crise econômica foram a superprodução de café, trazendo queda nos preços e endividamento externo, e o fortalecimento das grandes indústrias, o que causou o desequilíbrio das pequenas (VENTURA, 2016).

O novo contexto econômico vai permitir que o Brasil e Santos, o seu porto exportador, retomem o desenvolvimento econômico. O café será ainda o grande produto de exportação, mas o modelo de dependência ao mercado exterior dá lugar para o modelo da substituição das importações, investindo-se no mercado interno, na produção industrial. Os desdobramentos políticos importantes decorrentes do antiliberalismo de Vargas vão cada vez mais modificando a vida do Estado de São Paulo e da cidade de Santos. Trata-se da Revolução Constitucionalista de 1932 (VENTURA, 2016).

Nos apontamentos de VENTURA (2016), O governo de Getúlio Vargas vai se voltar às reformulações no campo da educação. Em nível federal, são feitas modificações na estrutura do ensino, além da organização em 1930 do Ministério da Educação e Saúde. Getúlio Vargas está preocupado com o desenvolvimento econômico do país, privilegiando também a indústria e vai direcionar a educação da juventude para o trabalho. Vargas se preocupa com a educação e, comparecendo à IV Conferência Nacional de Educação, recebe uma solicitação de um grupo de educadores da Associação Brasileira de Educação. Essa entidade, fundada em 1924, reunia as lideranças das mais diversas tendências, desejosas de um Plano Nacional de Educação.

A Constituição de 1934, que buscava trazer o país à normalidade democrática, proclamava pela primeira vez que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos, incluindo os particulares idôneos. Para tal, estabeleceu como meta o ensino primário integral e gratuito e de frequência obrigatória, extensivo aos adultos (VENTURA, 2016).

A preocupação com um sistema nacional de ensino, pedida pelos Pioneiros, aparece como competência da União em fixar o Plano Nacional da Educação. A partir de julho de 1934, Gustavo Capanema assumiu o Ministério da Educação até 1945. Durante sua gestão, elaborou as Leis Orgânicas de Ensino (secundário agrícola, industrial, comercial), que foram decretadas entre 1942 e 1945, incluindo SENAI e SENAC. Ainda com relação à educação, Ventura (2016), aponta que o ensino primário e normal não teve a mesma importância para o governo federal e serão mais bem trabalhados na esfera estadual de São Paulo com o Código de Educação de 1933 e outras leis referentes ao ensino normal. Capanema teve a colaboração de intelectuais (Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, entre outros).

A educação no Estado de São Paulo na primeira metade do século XX tem a atuação de nomes importantes, diplomados pela famosa Escola Normal da Praça da República. Os princípios do ensino intuitivo e depois da Escola Nova iluminaram as questões pedagógicas do ensino primário e da formação de professores. O ideário da Escola Nova tornou-se a orientação oficial do ensino nas décadas de 1930 e 1940.

Após o período mais conturbado (1930 e 1932), a realização mais importante na educação paulista foi a Reforma implementada pelo Código da Educação de 1933. O Código de Educação do Estado de São Paulo de 1933 (Decreto Estadual nº 5.884, de 21 de abril de 1933) possibilitou relevantes mudanças na reconstrução do sistema educacional paulista. Muitas das propostas contidas nesse novo Código envolviam ideias da Escola Nova, um dos movimentos mais importantes da educação. Ele visava uma reorganização nas escolas, na administração do ensino primário, unificando a administração educacional, subordinando ao Departamento de Educação: o ensino pré-primário, primário, secundário, o ensino normal, o ensino profissional e o ensino particular. A Educação Física e os serviços auxiliares de educação tinham destaque especial. Entre os vários artigos há os que previam uma transformação nas práticas pedagógicas com base na pedagogia científica, com as chamadas ciências da educação (VENTURA, 2016).

No “Título V - Do Jardim da Infância, Capítulo I - Da organização e afins”, observamos um conjunto de atividades que caracterizam os princípios

da Escola Nova. As atividades sugeridas pelo programa do Jardim da Infância tinham o objetivo de promover o desenvolvimento da criança:

[...] todo o curso do Jardim da Infância deve abranger as atividades fundamentais e características que prometem o desenvolvimento mais eficaz do aluno e o conduzam a contato inteligente com o mundo em que vive; [...] o interesse da criança deve ser o centro orientador do programa escolar; [...] a iniciativa da criança deve ser sempre estimulada e orientada pelo professor de forma a levá-la a amadurecimento que a faça desejar objetivos melhores; [...] todo o aprendizado deve ser feito com larga soma de contatos sensoriais, sempre com o caráter lúdico; a experiência da criança, em primeiro lugar, tanto mais real quando for possível, de modo que ela esteja física, mental e artisticamente ativa; [...] toda a ação do professor deverá estimular a auto expressão das crianças pelos jogos, ritmo livre, modelagem, música, dramatização e marcenaria, não se devendo esperar que as crianças produzam trabalhos acabados, mas que pela arte possam desenvolver a sua capacidade criadora; [...] O Jardim da Infância deverá criar situações tão reais quão possíveis, que levem a criança a aprender pela cooperação e a viver com o grupo, por meio de um ajustamento que lhe sacrifique as qualidades pessoais; o Jardim da Infância deverá estimular e desenvolver atividades em que a criança faça contribuições pessoais aos empreendimentos do grupo tenha experiências que elevem seu nível de sociabilidade e se sinta membro respeitado e aceito de uma pequena sociedade [...]. (SÃO PAULO, 21 abr. 1933 - Cap. I - Da organização e fins, Art. 728)

O Art. 106 previa a instalação de bibliotecas e museus, visando “despertar nos alunos, de acordo com suas tendências, sexo e idade, o gosto pela leitura de cunho literário ou científico, e tornar o ensino intuitivo, prático e experimental, no sentido de facilitar a compreensão de todas as matérias do programa escolar” (SÃO PAULO, 21 abr. 1933 - Cap. X - Do Serviço de Bibliotecas e Museus Escolares). Do mesmo modo, o acesso às conquistas da técnica moderna, no campo da cinematografia e do rádio, instaladas nos estabelecimentos de ensino público, se constituíam em instrumentos incentivadores na educação infantil (Cap. XI - Do Serviço de Rádio e Cinema Educativo).

Assim, o Código de Educação do Estado de São Paulo de 1933 prestigiava, entre outras disciplinas, “os trabalhos manuais, desenho, caligrafia, canto e ginástica” (Art. 237). Já o Art. 238 reforça que “o ensino terá como base essencial a observação e a experiência pessoal do aluno, e dará a este largas oportunidades para o trabalho em comum, a atividade manual, os jogos educativos e as excursões escolares”. Esses “instrumentos auxiliares” objetivavam a criatividade e investigação crítica infantil, assegurando ao “professor autonomia didática, dentro das normas técnicas gerais indicadas

pela pedagogia contemporânea” (Cap. IV - Da organização, programas e métodos gerais de ensino).

No “Anuário do Ensino do Estado de São Paulo: 1935-1936” (SÃO PAULO, 1937, pp.18-19) são apresentadas algumas realizações em que se tornam visíveis as novas práticas pedagógicas aplicadas na instrução pública. Foram solicitados aos professores e administradores escolares “trabalhos singelos de caráter pratico, e, sobretudo, relatos fiéis de observações e experiências pessoais, que nos libertem [...] com indigestas dissertações doutrinárias, argamassadas à custa de intermináveis citações de compêndios”. O professor Luiz Damasco Penna, Delegado Regional de Santos, reclamava da falta de critério na distribuição da Revista da Educação, importante veículo na orientação dos professores (VENTURA, 2016).

1.4. Referenciais teóricos

As práticas da historiografia e o seu campo teórico têm se renovado nessas últimas décadas, em seus aspectos temáticos e metodológicos, aumentando e variando os objetivos de pesquisa. Dentro dessas novas perspectivas de pesquisa historiográfica, a escolhida aqui foi a investigação histórica que acredita no indivíduo enquanto ser social, organizador de suas ações e parte da própria construção do conhecimento histórico. Portanto, os referenciais teóricos que norteiam essa pesquisa supõem uma historiografia não linear, o documento histórico como um produto da sociedade criado a partir das relações de forças, e situa a educação no quadro das relações sociais.

Para discutir e analisar o Parque Infantil (PI) na cidade de Santos foi necessário fazer um estudo bibliográfico sobre o assunto e analisar documentos que trazem notícias dos PIs desse município naquele período. Buscou compreender o decreto que regularizou tal instituição como sendo de responsabilidade da cidade de Santos. Nesse caminho, é necessário identificar como, quando, onde e por que essa Instituição existiu em determinada época.

A partir dos estudos bibliográficos e documentos da época, procurou registrar, interpretar e compreender os acontecimentos que possibilitaram a construção dos PIs no município de Santos naquele contexto histórico-social.

Portanto, não foi apenas uma compilação ou registro de fatos, uma vez que foi preciso interpretá-los e sistematizá-los em função do estudo do objeto.

Bloch (2010) alerta-nos que na historiografia que nos foi deixada, a História era, antes de tudo, uma crônica de líderes. Era das inconstâncias da soberania que ela retirava, habitualmente, as conexões de seu relato. Portanto, o papel da História não seria narrar o passado e julgar, mas, antes de tudo, produzir compreensão, através da criação de novos problemas e indagações, de acordo com as necessidades de seu tempo.

A pesquisa histórica deve conversar com outras áreas da ciência, para constituir um entendimento mais global, buscando e analisando outros tipos de fontes além das oficiais. Como nos explica Reis:

A nova história privilegia a documentação massiva e involuntária em relação aos documentos voluntários e oficiais. Nesse sentido os documentos são arqueológicos, pictográficos, iconográficos, fotográficos, cinematográficos, numéricos, orais, enfim, de todo tipo. Todos os meios são tentados para vencer as lacunas e silêncios das fontes, mesmo, e não sem risco, os considerados como anti-objetivos (REIS, 1994, p. 126).

Visto isto, esse estudo caminha de forma a compreender os fatos que ocorriam durante a criação e o funcionamento dos Parques Infantis, principalmente, na cidade de Santos, analisando as fontes encontradas.

Nas análises das fontes foi levado em conta o contexto histórico-social em que elas foram elaboradas, como forma de compreender melhor a sua finalidade. Uma vez que o trabalho do historiador é o de compreensão do passado pelo presente e vice-versa, e a concepção de tempo, não deve ser mais encarada como linear, mas a junção de diversos processos sejam eles políticos, sociais ou econômicos, nos aponta Bloch (2010). Além disso, o historiador não pode anular sua subjetividade, e a verdade não está depositada nos documentos, aliás, todo vestígio pode vir a se tornar um documento: dependendo das perguntas que o historiador coloca, é ele quem dá significação ao documento, através da perspectiva da “história-problema”.

Todo documento é monumento, pois todo documento é fruto de escolhas e intenção de quem o elabora, sendo assim, representa um ponto de vista parcial da História, explica Le Goff (2003). Para ele, o documento não é qualquer objeto que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que

o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. De acordo com Le Goff (2003, p. 538):

Todo documento é monumento. Isso resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo (LE GOFF, 2003, p. 538).

Portanto, só a análise e a observação do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente. Além de ser parcial, de alguma forma, todo documento é uma mentira, já que é resultado de uma “montagem”, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

A partir desta perspectiva do documento/monumento, pode-se dizer que o historiador é, antes de tudo, sujeito histórico de seu tempo e seus documentos são construções de determinados sujeitos históricos, estes também sendo construções históricas de determinado campo social. É assim, fruto da intencionalidade – mais ou menos consciente – de quem o estuda ou produz.

A história das instituições escolares não foge das características descritas até agora, e defendidas tanto por Bloch como por Le Goff. Portanto, o objeto dessa pesquisa também está sujeito às relações de força existente na sociedade, tanto na economia, na política como nos outros aspectos sociais.

A historiografia educacional vai muito mais além do que o âmbito considerado como educação escolar. A ideia de que as instituições marcadas por sua historicidade seriam as únicas possuidoras das diversas formas de educação, vai se desmoronar, se levarmos em consideração o conceito de “educentrismo” proposto por Kuhlmann Júnior (2015).

A perspectiva assumida por esse autor e também assumida nessa pesquisa é a de que a Educação não é dependente de processos externos, nem autônomos em relação a eles, mas como parte constitutiva da vida social. Esse entendimento de modo algum menospreza a importância do estudo da escola e de tudo o que está relacionado a ela, seja ao seu redor ou no que diz respeito ao que ela produz. Nesse contexto, a escola é um objeto importante para as análises dos ambientes educacionais diversificados que existem na

sociedade, nos ajudando a mostrar os embates existentes entre as classes sociais e sua reprodução.

As análises das fontes dessa pesquisa tiveram um olhar além dos espaços escolares, mas também um olhar para eles, sem isolar o fenômeno educativo, evitando assim seguir modelos e interpretações únicas. Esse estudo se preocupou tanto com as especificidades e tratamento do objeto e das fontes, quanto se preocupou em analisar as relações entre os sujeitos, instituições e documentos. De acordo com Kuhlmann Júnior (2015), “Sujeito, Instituições e produções de documentos compõem as relações sociais e a educação participa e está imersa nesses processos” (KUHLMANN JR., 2015, p. 223).

As fontes foram tomadas como artigo de um tempo e das relações sociais que as envolviam nos seus momentos históricos. Considerando, que foram produzidas por pessoas sujeitas a questionamentos sobre os indivíduos e os interesses acerca de sua elaboração. Também foram consideradas as condições nas quais foram feitas sua conservação e divulgação.

Agora que ficou clara qual a concepção historiográfica que guiará essa pesquisa, apresenta-se a seguir as fontes com informações e indícios que ajudam a gênese dos parques infantis santistas, seu funcionamento e as relações sociais mantidas com a instituição Rotary Club de santos, a Prefeitura do Município e o Departamento de Educação Física de São Paulo.

1.5. Fontes: seus aspectos e vicissitudes

A Tribuna de Santos

O jornal *A Tribuna de Santos* abrigou em suas páginas a Seção correspondente ao Diário Oficial do município. Além disso, noticiava eventos ocorridos na cidade, entre eles aqueles relacionados aos Parques Infantis.

Figura 2 - Jornal A Tribuna. Data: 15-10-1942



Fonte: Jornal A Tribuna.

No dia 07/10/1953, o jornal publicou notícia do Concurso de robustez infantil da "Gota de Leite". Essa Instituição de caridade promovia esse concurso para crianças de 1 mês a 3 anos de idade que tivessem boas condições de saúde. Nessa data o jornal lembra-se das comemorações da Semana Nacional

da Criança, que acontecia sempre no período de 10 a 17 de outubro. Quanto ao propósito da Semana Nacional da criança a notícia diz que:

A finalidade da Semana Nacional da Criança, levada a efeito, anualmente, em todo o país, representa nesse momento de propaganda e Educação popular, destina-se a chamar a atenção pública para os problemas da proteção e assistência à infância focalizando de cada vez um dos de maior urgência ou importância imediata (Jornal *A Tribuna* do dia 07/10/1953).

Havia também notícias que traziam referências ao terreno da Educação Física e Pedagógica, como no dia 09 de outubro de 1953, quando o Jornal *A Tribuna* fez referência ao II Curso Intensivo de Recreação Infantil para professoras, organizado pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, que seria realizado na segunda quinzena de novembro. O texto do jornal enaltecia a iniciativa, que seria importante para a atualização dos conhecimentos do professorado, “especialmente aquele que desempenha função nos Parques Infantis”. Afirmava ainda que os cursos de atualização realizados pelo Departamento de Educação Física despertavam muito interesse, pois “os métodos empregados na educação da criança já estão se tornando obsoletos em virtude da precocidade apresentada pelo o espírito infantil”:

O curso que se realizará em novembro constará as seguintes matérias: Ginástica Infantil, Jogos recreativos infantis, plano de aula para recreação aquática, Danças regionais infantis, Teatro de marionetes, trabalhos manuais, Aulas sobre atividades rurais, pedagogia e psicopedagogia infantil. Qualquer informação sobre as inscrições ao curso poderá ser obtida nos Parques Infantis da Prefeitura e na Delegacia Regional do Ensino. Poderá se escrever-se qualquer professor interessado na especialização de recreação Infantil (*A Tribuna*. 09/10/1953, p. 2).

Isso tudo mostra que o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo mantinha uma relação de proximidade com o Departamento de Assistência Escolar da cidade de Santos, e por extensão, com os parques infantis, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Jornal Diário Nacional

O Jornal Diário Nacional é outra fonte importante dessa pesquisa, ele traz nas suas publicações notícias sobre a Escola de Saúde que funcionou em Santos. Esse jornal é Paulista e foi lançado no dia 14 de julho de 1927,

explicitamente como um “instrumento de ação” do Partido Democrático (PD) de São Paulo. A expressão é de um de seus diretores fundadores, Paulo Nogueira Filho. Os outros dois foram José Adriano Marrey Júnior e Amadeu Amaral. Como instrumento de ação partidária, o Diário Nacional “bater-se-ia pelas aspirações condensadas no programa do Partido Democrático”, que por sua vez correspondia “a antigas, insistentes, mas dispersas formas de opinião que ele congregou finalmente”. O manifesto de lançamento da Sociedade Anônima Diário Nacional reuniu as seguintes assinaturas: Paulo Duarte, Vicente Rao, Joaquim Sampaio Vidal, Antônio Carlos Couto de Barros, Paulo Nogueira Filho, Amadeu Amaral e José Adriano Marrey Júnior. O jornal parou sua circulação no ano de 1932 (NOGUEIRA F; SILVA, H ,1931).

Figura 3 – 1º de março de 1931 onde o Rotary Club de Santos pede auxílio ao Estado para levar adiante a Escola de Saúde de Santos.



Fonte: Jornal *Diário Nacional*

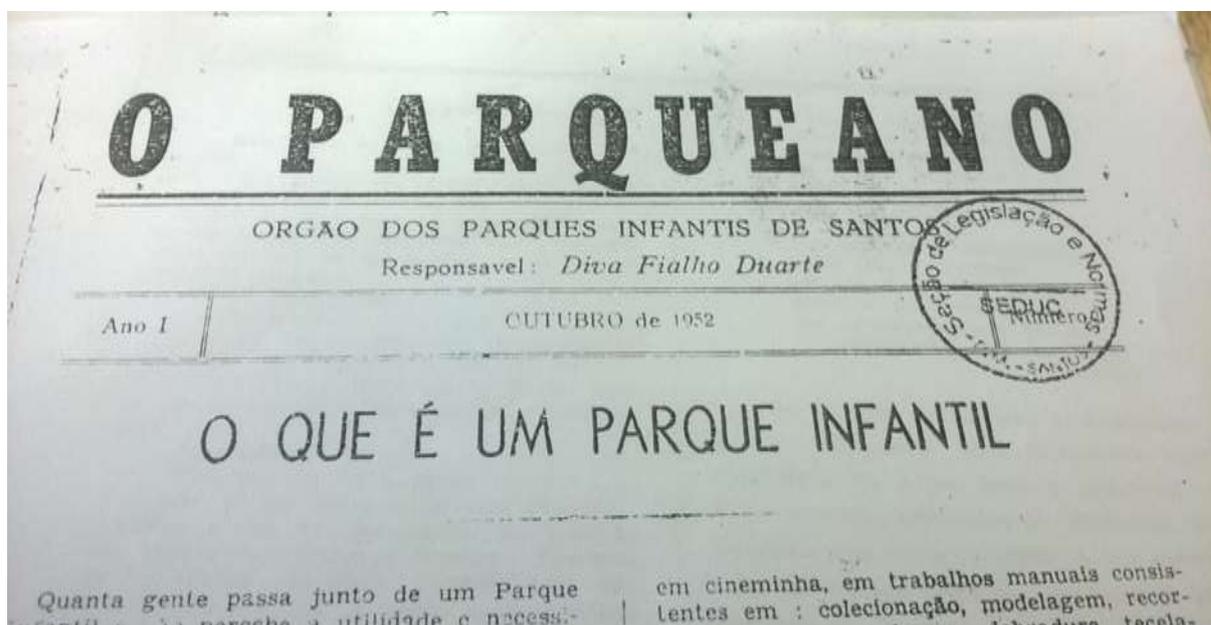
O PARQUEANO: Órgão dos Parques Infantis de Santos

É possível perceber algumas práticas pedagógicas realizadas pelos Parques Infantis na cidade de Santos tendo como referência as informações publicadas no boletim *O PARQUEANO*.

Esse jornal teve como responsável em 1952 a Inspectora Diva Fialho. Há um único número, publicado em outubro de 1952, em comemoração ao décimo aniversário do Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros, indicando que o volume é do Ano I e com o número ilegível, sob o carimbo da SEDUC. Não

foram encontrados outros números até o momento da publicação desta pesquisa, o que não permite dizer da sua continuidade.

Figura 4 - Boletim O PARQUEANO de 1952.



Fonte: O PARQUEANO.

A publicação é um pequeno folheto, com 8 páginas, em que aparecem artigos sobre o que é um Parque Infantil e as atividades que nele são desenvolvidas, como: recreação; poesia; charadas; esportes; Educação Física; hábitos de higiene e datas comemorativas.

As Folhas Diárias de Serviços: Relatos de atividades realizadas nos Parques Infantis de Santos

Na Fundação Arquivo e Memória de Santos, encontraram-se as Folhas Diárias de Serviços do Departamento de Assistência Escolar, referentes aos anos de 1946, 1947, 1951 e 1952, com os registros feitos por seu diretor, o médico Clóvis Galvão de Moura Lacerda. Essas folhas compõem um pequeno livro onde o chefe do Departamento de Assistência Escolar relatava as suas atividades. Nesses registros, em páginas com o cabeçalho “Relação Diária de Atividade”, aparecem ocorrências dos Parques Infantis e Grupos Escolares, entrega e recebimento de relatórios e boletins, os assuntos tratados com os médicos escolares, relatos de assistência prestada a crianças doentes,

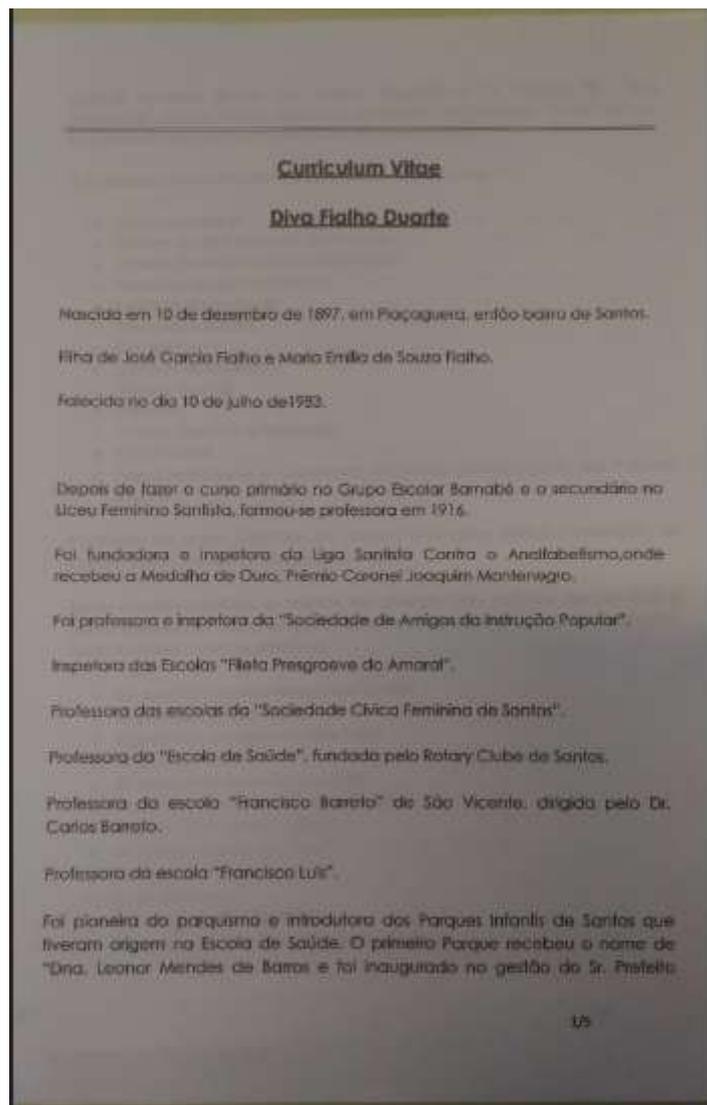
requerimentos de processos, observações sobre a merenda oferecida às crianças e informações sobre cursos oferecidos aos professores.

Outro documento encontrado nessa mesma instituição revela informações que nos ajudam a compreender o funcionamento dos parques infantis. Esse documento regulamentam a criação e funcionamento dos Parques Infantis da cidade de Santos. Esse documento é um Decreto – LEI Nº 346 de 2 de setembro de 1942 onde o município de Santos cria o primeiro parque infantil da cidade.

Acervo da família Duarte

No acervo da família Duarte constam 24 fotos e um currículo de 5 páginas com um pequeno histórico de sua formação. O material desse acervo foi fornecido por Carmem Silvia Duarte, neta de Diva F. Duarte, que foi inspetora dos parques infantis da cidade de Santos.

Figura 2 - Primeira página do currículo de Diva F. Duarte.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Esse acervo encontra-se no Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos que foi instituído em novembro de 2006 por alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação.

O objeto de estudo do LIAME da UniSantos é a região metropolitana da Baixada Santista e inclui em seus objetivos a coleta, classificação, ordenamento e arquivamento de materiais e informações sobre a cultura escolar, suas instituições e seus sujeitos, visando a preservação deste patrimônio e a divulgação desta memória.

O material do acervo da família Duarte forneceu indícios das práticas pedagógicas que eram realizadas nos parques Infantis da cidade, a relação da

Diva F. Duarte com a Escola de Saúde e também com os parques infantis do município.

2. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DOS PARQUES INFANTIS DA CIDADE DE SANTOS

Este capítulo trará o processo de constituição do primeiro parque infantil de Santos, mostrará as relações entre as instituições de educação infantil e também como era vista a recreação ao ar livre das crianças. Para isso, buscou-se nas fontes indícios sobre a primeira Escola de Saúde de Santos e também do primeiro parque infantil desse mesmo município.

Procurou-se seguir uma cronologia de acontecimentos nos quais teria se iniciado a primeira Escola de Saúde até a sua transformação em parque infantil. Esses acontecimentos nos ajudam a compreender como ocorreu o processo de constituição dos Parques Infantis da cidade santista.

2.1. As relações de proximidade das instituições de educação infantil no início do século XX

De acordo KUHLMANN (2002), no começo do século XX a presença do assistencialismo na educação incentivava cada vez mais uma “pedagogia da submissão” que tinha nas suas entrelinhas a aceitação por parte das camadas sociais menos abastadas à condição de exploradas. Com isso, o poder público não teria a responsabilidade de gerir as instituições, passando assim essa responsabilidade para as entidades.

Na década de 1920, começaram a aparecer denúncias sobre o fim das propostas que andavam rumo à prática de promessas que não podiam ser cumpridas, e/ou com a intenção de controlar a opinião da população com desejo de chegar ao poder. O motivo dessas denúncias eram o elo que essas propostas teriam com as políticas sociais para a infância.

A partir de então, as instituições de educação infantil passaram por um processo lento de crescimento. Isso estava ligado e vinculado ao sistema de educação e aos órgãos de saúde e assistência, e de forma indireta afetava a relação com a área educacional. Ora, isso implicaria no cumprimento ou não de requisitos da legislação que desejavam resolver os problemas maternos das mulheres trabalhadoras: “A legislação trabalhista, que desde 1932 previa

creches nos estabelecimentos em que trabalhassem 30 ou mais mulheres, foi como letra morta” (KUHLMANN Jr., 2002).

As políticas públicas voltadas à educação das crianças filhas de operárias estava presente na legislação e previa a criação de instituições escolares. Porém, poucas foram as empresas que projetavam as condições necessárias ao atendimento.

No estado de São Paulo, desde dezembro de 1920, a legislação previa a instalação de Escolas Maternais, com a finalidade de prestar cuidados aos filhos de operários, preferencialmente junto às fábricas que oferecessem local e alimento para as crianças. As poucas empresas que se propunham a atender os filhos de suas trabalhadoras o faziam desde o berçário, ocupando-se também da instalação de creches. Em 1925, cria-se o cargo de inspetor para escolas maternais e creches, ocupado por Joanna Grassi Fagundes, que havia sido professora jardineira e depois diretora do Jardim da Infância Caetano de Campos (KUHLMANN Jr., 2002).

No campo da educação infantil as instituições de assistências e as instituições de educação se aproximam cada vez mais por conta do programa educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932. Isso acontece devido ao programa de educação desenvolvido pelo movimento, que ficou conhecido como manifesto dos Pioneiros. Com essa proximidade, foram acontecendo algumas mudanças de consciência com relação às funções de cada instituição.

Aos poucos, a nomenclatura deixa de considerar a escola maternal como se fosse aquela dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como a instituição que atenderia a faixa etária dos 2 aos 4 anos, enquanto o jardim seria para as de 5 a 6 anos. Mais tarde, essa especialização etária irá se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 anos (berçário, maternal, jardim, pré) (KUHLMANN Jr., 2002)

Com isso tudo acontecendo, surge na cidade de São Paulo uma nova instituição que vai se chamar Parque Infantil. As instituições se juntam ao Departamento de Cultura, que tem em sua direção Mário de Andrade, que permanece no cargo nos anos de 1935 a 1938, e Nicanor Miranda, na direção da Divisão de Educação e Recreio, ficando até 1945.

Com a constituição do Departamento de Cultura, o Parque Infantil é regulamentado e inicia sua ampliação, atenuada em 1940, na gestão de Prestes Maia. “Uma característica distinta da instituição era a sua proposta de

receber no mesmo espaço as crianças de 3 ou 4 a 6 anos e as de 7 a 12, fora do horário escolar” (KUHLMANN Jr., 2002).

Segundo FARIA (2002), na década de 1930, o Ministério da Educação foi criado após diversos debates sobre a realidade nacional e os frutos decorrentes das reformas de ensino da década anterior que tinha como forte ideário a Escola Nova.

Esse momento foi de grande relevância para a história da educação infantil. Pela primeira vez a educação e cultura “estiveram integradas” possibilitando que todas as crianças que não frequentavam a escola fossem lembradas e, conseqüentemente despertando seu interesse (FARIA, 2002).

Foi nessa década que surgiram os parques infantis na cidade de São Paulo que segundo Faria (2002), foram idealizados por Mário de Andrade quando o mesmo estava na direção do Departamento de Cultura do estado. Esses Parques Infantis possuíam especificidades que os diferenciavam das demais Instituições que já existiam.

Enquanto Mário de Andrade esteve na direção do Departamento de Cultura, os Parques Infantis seguiam o projeto de atender às crianças no seu contraturno do período escolar e atendendo àquelas que por alguma razão não estavam matriculadas nas instituições regulares de ensino.

As atividades desenvolvidas nesses parques, que foram “a primeira iniciativa educacional-municipal-pública-paulistana para crianças até 12 anos” desenvolviam atividades educacionais, não-escolares, com o foco voltado para os jogos, brincadeiras e o folclore (FARIA, 2002). Assim, essas atividades garantiriam aos parques vários aspectos. Primeiramente garantia à criança um local sob a proteção do poder público, e depois garantia-se o jogo, a cultura.

O tríplice objetivo do PI - assistir, educar e recrear - na linha do Projeto da Escola Nova, juntando educação e saúde nos programas para crianças em idades pré-escola, ainda precisa ser bem analisado, enquanto proposta integrada de educação infantil (FARIA, 2002).

Na década de 1940, o Parque Infantil passa a ser criado em outras cidades pelo Brasil, como no interior do estado de São Paulo, no Distrito Federal, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Recife e Rio Grande do Sul (KUHLMANN Jr., 2002).

Os Parques Infantis da cidade de São Paulo atuaram junto com poder municipal para atender às crianças do município e desenvolverem atividades semelhantes às que aconteciam na Escola de Saúde (o que posteriormente em 1942 veio a se tornar o parque infantil). Ora, é possível que com a proximidade das duas cidades elas de alguma forma tenham contribuído uma com a outra, deixando de lado aqui a discussão sobre quem teria sido a primeira a criar o Parque Infantil.

Em Santos, os Parques Infantis só começam a funcionar sob a organização do poder público municipal em 1942, com a inauguração do Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas, mas esse teria surgido com a Escola de Saúde de Santos fundada pelo Rotary Club de Santos em 1931.

Nas análises do acervo da família Duarte e no discurso de Diva Fialho Duarte de 1968 no ato da homenagem que ela recebeu da prefeitura de Santos, surgiram alguns indícios de que Diva Fialho Duarte, que foi inspetora dos Parques Infantis de Santos e que também trabalhou na Escola de Saúde de Santos, teria sido a pioneira dos Parques Infantis do estado de São Paulo e que os parques infantis de Santos teriam desenvolvido um projeto com ideias e práticas únicas. No entanto, outras fontes analisadas não constam que isso seja verdade.

2.2. Recreação e educação ao ar livre

Para a compreensão das atividades que ocorriam nas Escolas de Saúde e posteriormente nos parques da cidade de Santos, temos que nos voltar para as ideias sobre a recreação desenvolvidas ao ar livre. Foi a partir dessas ideias que foram surgindo as primeiras instituições que tinham suas atividades organizadas em meio à natureza.

A ideia de recreação de certa forma estava ligada à educação do corpo, um conjunto de pedagogias que interferem no corpo e na maneira como nos comportamos. Isso é, uma noção que se constrói em uma longa duração e que permite várias análises em torno da história do corpo e das análises corporais. Essa noção não está relacionada única e exclusivamente ao ambiente escolar com as suas dinâmicas, práticas e o seu modo de se

organizar, ainda que haja a influência das instituições educacionais nas noções de educação do corpo ao longo dos séculos.

Essas noções têm o objetivo de criar comportamentos que permitiriam que o sujeito interagisse de maneira “civilizada” nos vários contextos sociais. Isso demonstraria também que esses grupos seriam mais desenvolvidos que outros.

Nesse aspecto, vê-se que o lugar do corpo é posto de várias maneiras de acordo com cada época, visando inúmeros interesses. O controle do corpo é uma forma que foi usada durante muito tempo pela pedagogia para moldar os costumes com o objetivo de se afastar do ser “selvagem”.

Com isso, a pedagogia da ginástica aparece com propostas de educação do corpo que contêm dentro dos seus objetivos a ideia de que movimentos do corpo modificam gestos, atitudes e comportamentos.

No século XX, as instituições escolares tinham a ginástica em sua grade curricular atuando no controle do corpo. No entanto, a ginástica era apenas um dos aspectos utilizados para o controle do corpo, pois estudos já mostraram que os uniformes, os mobiliários e outros aspectos das instituições escolares também serviram e servem como controle do corpo dos indivíduos. Tudo isso influenciava o comportamento do corpo dos que participavam das instituições escolares no século XX.

Enfim, a pedagogia que tinha como noção a educação do corpo estava ligada aos processos civilizatórios do corpo que era educado para viver em sociedade.

Os primeiros playgrounds foram criados a partir da convergência de ideias e ações de diferentes pensadores sociais ligados ao urbanismo, como no caso de Anhaia Mello, à higiene pública, no que se refere a Paula Souza, e à educação, representada pela participação de Fernando de Azevedo (DALBEN, 2016).

Foi o conhecimento de uma série de experiências realizadas nos Estados Unidos que possibilitou a criação das primeiras propostas de recreação infantil direcionada à cidade de São Paulo.

Os primeiros playgrounds infantis paulistanos procuraram associar a recreação à educação e à saúde pública. Contudo, o conhecimento das

iniciativas realizadas em prática nos Estados Unidos contribuiu para o seu surgimento.

O primeiro equipamento de recreação infantil de São Paulo, construído no Parque Dom Pedro II, foi inaugurado em 1931. A construção inicia-se durante a administração do prefeito José Pires do Rio (1880-1950) em articulação conjunta com o Rotary Club.

Ao longo dos anos de 1928 e 1929, Anhaia Mello proferiu uma série de conferências no Instituto de Engenharia, onde expôs grande parte de suas teorias urbanísticas, tendo dissertado, no mês de abril de 1929, a respeito dos recreios ativos e organizados para as cidades modernas. Nesse mesmo ano, o médico baiano Edmundo de Carvalho, na condição de presidente do Rotary Club de São Paulo, propusera que os terrenos baldios da cidade fossem utilizados para a Educação Física infantil (DALBEN, 2016).

O desejo era de que prefeitura isentasse os donos de impostos sobre seus terrenos inutilizados e o governo estadual facilitasse a instalação de água e luz nos mesmos, enquanto que o Rotary Club entraria com a administração do local para atender, a partir de então, à Educação Física das crianças de São Paulo.

A criação do playground do Parque Dom Pedro II iniciou-se logo em seguida à reunião, com a instalação de um barracão, piscina infantil, gangorras, balanços e outros brinquedos fabricados pelo Liceu de Artes e Ofícios. Unia-se, desse modo, as condições políticas, teóricas e técnicas para a instalação e manutenção do primeiro equipamento público de recreação dirigida da cidade de São Paulo.

A inauguração do playground ocorreu em 1931, durante a passagem de Anhaia Melo como prefeito de São Paulo. Logo em seguida, passou a administração do local à Cruzada Pró-Infância, organização filantrópica fundada em agosto de 1930 pelas educadoras sanitárias formadas no curso oferecido pelo Serviço Sanitário, dirigido por Paula. O sistema de recreio ativo pensado por Anhaia Mello tinha um caráter assistencialista e procurava melhorar as condições de vida das famílias operárias, criando equipamentos recreativos onde a população sem acesso aos clubes e associações esportivas poderiam desfrutar de práticas corporais ao ar livre e, ao mesmo tempo, receber assistência médica.

No ano de 1935, na administração do prefeito Fábio Prado, o Departamento de Cultura viria a se responsabilizar pelos playgrounds, que então passariam a ser denominados como Parques Infantis. De modo geral, estas instituições ofereciam serviços de biblioteca, assistência alimentar, odontológica e médica e um amplo conjunto de práticas educativas ligadas à Educação Física e à educação artística.

Apesar de terem sido considerados instituições extraescolares, os Parques Infantis “foram uma política pública de grande importância para assegurar o direito à educação a uma parcela maior da população, tendo em vista o número reduzido de instituições de ensino infantil existentes na cidade” (DALBEN, 2016).

Nos estudos realizados por André Dalben (2016), a literatura científica mostra que as ações do Departamento de Cultura e dos Parques Infantis, no que diz respeito ao seu primeiro período de existência, quando Mário de Andrade esteve à frente de sua gestão entre 1935 e 1938, oscilam entre um caráter disciplinador, de aspecto autoritário, e uma forma de difusão cultural como expressão da cidadania. Autores como Sandroni (1988), Costa (1997), Hortale (1990), Raffaini (2001), Danailoff (2006), entre outros, analisaram que as ações realizadas pelos Parques Infantis visavam sobretudo inculcar uma identidade nacional aos filhos de imigrantes, integrando-os coercivamente a sociedade brasileira, “além de docilizar e preparar o corpo infantil para o trabalho fabril” (DALBEN, 2016).

Os Parques Infantis configuraram-se como uma forma de controle social a serviço da prevenção da delinquência infantil. Em outra linha de análise segundo os estudos de Dalben (2016), se inserem as pesquisas de Dassin (1978), Faria (1993), Niemeyer (2002), Barbato Júnior (2004), Gobbi (2011), entre outros, que analisaram as propostas do Departamento de Cultura e dos Parques Infantis como uma forma de universalizar o acesso à cultura e à educação por meio da vivência lúdica, como uma forma de difundir a arte para uma parte da população para a qual até então se negava.

Já o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo mantinha um serviço de controle e inspeção aos parques infantis de todo o estado.

Os parques infantis tiveram um melhor resultado após a criação desse serviço em 1939. O seu principal objetivo era orientar os parques infantis do interior. Nesse período, os parques infantis figuravam com grande importância nos programas de educação integral. Naquele momento, assistir, recriar e instruir a criança era necessário e constituía preocupação de vários departamentos existentes no território nacional.

Com tudo isso acontecendo no estado, a cidade de Santos também iniciaria o seu primeiro Parque Infantil. A instituição seria inaugurada em 1942, mas antes disso teria como alicerce a Escola de Saúde fundada pelo Rotary Club de Santos.

O processo de construção, organização e funcionamento da Escola de Saúde e depois dos parques infantis teve contribuições de professores, médicos e governantes do município. Dentre eles, a Professora Diva Fialho Duarte, Clóvis de Lacerda e Antônio Gomide.

Nicanor Miranda concedeu entrevista ao Jornal *O Diário* de Santos em suas edições de 11 e 13 de outubro de 1939, na época como chefe da Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura. Essa entrevista foi perante o Rotary Club de Santos.

De acordo com essa entrevista, Nicanor seria responsável pelas seções de Parques Infantis, Estádio Municipal, piscinas e clubes de menores operários e estava à frente do primeiro serviço organizado no Brasil que visava a educação popular e a difusão da cultura física na cidade de São Paulo. Esse serviço organizado teria o intuito de atender à população de todas as idades, os Parques Infantis atenderiam “a crianças até doze anos”.

Quando questionado sobre o problema recreacional da criança, Nicanor apresentou inúmeros aspectos da criança paulista e da criança santista:

O problema da recreação se funda na sociologia e no urbanismo. Dessas duas ciências se tiram os fundamentos para a organização dos serviços municipais de recreio. Antes de tudo devemos considerar que um serviço dessa natureza deve ser feito pelo município. A constituição de 34 previu, aliás sabiamente, que as Prefeituras deveriam reservar 10% no mínimo da arrecadação dos seus impostos para aplicá-los nos sistemas educativos. É um assunto que se liga, pois, fatalmente à vida do município (NICANOR, 1939).

Sobre a possibilidade de o serviço ser oferecido de modo padrão em todas as cidades, o chefe da Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura acreditava que não era possível. Segundo ele, cada município teria

suas “características especiais, a sua situação, o seu clima, a sua topografia particular”.

A organização da recreação para uma cidade como São Paulo de características industriais não serviria para uma cidade de mar como Santos ou Rio de Janeiro, a não ser que fossem vistas apenas de forma gerais, assim como as legislações de São Paulo e Minas não se conciliariam nessa direção.

Cada município deveria adotar seu próprio serviço, pois cada cidade teria seus problemas.

Seria completamente errado, na nossa opinião, transplantar um serviço como os Parques Infantis de São Paulo para uma cidade marítima como Santos. São Paulo é uma cidade industrial e assim sendo qualquer trabalho de administração pública que vise as massas, deve partir da análise profunda das condições de vida do operário, e principalmente dos problemas oriundos da habitação e da alimentação do proletário, tudo isso ligado evidentemente, à vida da fábrica. O que importa, antes do mais, é o conhecimento seguro dos ambientes de vida do trabalhador (NICANOR, 1939).

No entanto, dizia Nicanor, nos outros ambientes fora da fábrica, como o clube, o centro de recreio, a casa de cultura, centro social e outros não deveriam ter nenhum dos problemas comuns no trabalho, com “isolamento deficiente, arejamento porco, espaço acanhado, e todos os elementos inexistentes, em geral, nos locais de trabalho”. Pois, esses outros lugares deveriam oferecer apenas momentos de alegria, liberdade, comodidade, bem-estar e satisfação.

A criança estaria sob a influência dos meios do lar e do trabalho paterno, por ser um ser ainda em formação e com sua personalidade ainda se formando. E essa construção de personalidade estaria de acordo com os elementos condicionantes de sua vida. “Lar, pais, hábitos domésticos, costumes, linguagem, atitude, comportamento, sentimentos, tudo isso são fatores que exercem uma ação intensa sobre a personalidade da criança”.

A criança santista precisaria receber benefícios de uma recreação especial organizada:

Para que fazer Parques Infantis em Santos, quando aqui existem praias belíssimas e admiráveis como Gonzaga, José Menino e as de São Vicente. Nenhum Parque Infantil por mais notável que seja, por melhores que sejam as suas instalações, o seu pessoal e os seus serviços, poderá, não direi igualar-se, aproximar-se sequer de uma praia. Ora o que vemos aqui em Santos é uma coisa curiosa que

deve ser chamado inúmeras a atenção de europeu ou de norte-americano. Onde estão as crianças de Santos? Perguntarão eles vendo o reduzidíssimo número de pequenos que existem nas praias (NICANOR, 1939).

Nesse ponto da entrevista, Nicanor Miranda demonstra a importância da praia no desenvolvimento das crianças. E, que mesmo se fossem feitos Parques Infantis na cidade, o ambiente praiano não perderia a sua importância. No entanto, as poucas crianças vistas pelas praias eram na sua maioria de outros lugares.

Caso não houvesse Parques Infantis, não seria difícil desenvolver um serviço regular, com método eficiente, porque o mais importante seria reunir as crianças nas praias, sendo inscritas tanto em pequenos clubes, escolas de saúde ou em centros de recreio e Educação Física sistematizadas, “congregá-las antes de tudo, quer venham de suas casas, quer venham das escolas”.

Para compreender a importância do agrupamento das crianças nas praias, é precisaria pensar no que a criança precisaria antes de qualquer coisa. E nesse sentido, Nicanor dizia que:

A criança precisa, antes de tudo, de ar, de sol e de liberdade. Educação física, jogos, enfim recreação em geral. Tudo isso ela teria nas praias. Mas, não basta. A Educação Física que não tivesse base científica, que não fosse controlada experimentalmente deixa de ser racional, passa a ser um processo empírico de fortalecimento de músculos, tão somente, e não um processo formador da personalidade da criança, porque é impossível, nocivo e anticientífico ministrar Educação Física à criança, sem visar, acima de tudo a educação moral. Parece estranho, realmente, mas assim é. A finalidade suprema da Educação Física é antes de tudo a formação do ser moral e, portanto social. Qualquer escola, método ou sistema que não vise precipuamente esse objetivo a nosso ver inteiramente errado (NICANOR, 1939).

Para tanto, a Educação Física precisaria ser dirigida por professores especializados, com cursos mais amplos na sua realização, porque para esses professores era de sua responsabilidade o ensino dos jogos, parte de grande valor na “educação moderna” e parte de fundamental importância na escola ativa, tanto nos dias atuais, com para a escola do futuro. Além disso, a criança necessitaria também de recreação, pequenas excursões, passeios, cinema educativo, teatro infantil, modelagem, desenho, trabalhos manuais e música. Dessas atividades, a música seria a mais importante, pois seria uma das principais partes do programa de recreação infantil, sendo complemento à Educação Física, a danças - ao bailado, a dança folclórica e popular.

Não seria possível que todas essas atividades recreativas fossem realizadas na praia. Para que tudo se realizasse, era preciso no mínimo uma sede ou um salão ou dois que ficassem nas proximidades da praia. Essa sede ou salões seriam amplos e bem arejados, com bastante insolação, com grandes janelas, onde pudesse entrar continuamente o ar puro vindo do mar.

As crianças na idade escolar que fossem acolhidas nesses programas ficariam um tempo maior do que o da escola nos centros de recreio. Já as crianças menores poderiam ficar durante o dia, nas horas em que suas mães estivessem nos trabalhos domésticos. Isso possibilitaria à criança a vivência em comunidade, já que o destino de todas seria viver em comunidade depois de adultas.

Mas para que isso acontecesse era preciso que a cidade de Santos fizesse o quanto antes a instalação de inúmeros centros de recreio nas suas praias. O mais importante é que o município começasse as atividades.

A recreação é pura e simplesmente um hábito, uma adaptação, um “processo” educativo. É mister criar esse hábito, formar uma mentalidade para a recreação que é importante para a vida do homem como o trabalho ao qual está íntima e profundamente ligada. O brasileiro de hoje não se recreia. É preciso que das novas gerações brote uma mentalidade nova, um espírito acorde com a civilização atual, tão cheia de transformações, mas também não cheia de vitalidade em prol dos destinos de uma humanidade mais forte, mas generosa e mais feliz! (NICANOR, 1939)

Nessa conferência, Nicanor diz que o Rotary Club de Santos foi o pioneiro do assunto na cidade de Santos, por ter criado a primeira escola de saúde e o primeiro recreio ao ar livre.

Diante dos problemas e dificuldades enfrentados pelas crianças no Brasil, muito se falava sobre a criação dos Parques Infantis nas cidades brasileiras, suas instalações, organizações e suas características. Essa seria uma forma de pensar a vida das crianças.

Mas o fato é que a generalização de um serviço característico de uma cidade industrial não se justifica e nem se explica. Cada cidade, um problema. Cada município, uma organização. Apenas as linhas gerais, os fundamentos deverão ser os mesmos, é evidente, pois, se originam das ciências que estudam a criança, é a organização e o embelezamento das cidades (NICANOR, 1939).

No entanto, para a cidade de Santos não seria necessária a criação de espaços livres, áreas verdes, parques de recreio, pois as praias já ofereciam o

ambiente necessário a tudo isso. Com isso, o ponto inicial seria a praia. Depois, seriam implantados os centros de recreio, espaços equitativos uns dos outros para que sua distância ajudasse na sua ação.

2.3. A Escola de Saúde Santista

Os estudos sobre as escolas de saúde, suas propostas e especificidades, passam pelas propostas de Escolas ao Ar Livre e na crença de que a exposição ao sol ajudaria na formação do corpo saudável e forte (KUHLMANN JR., 2017).

O resgate histórico da criação e funcionamento da Escola de Saúde e dos Parques Infantis da cidade de Santos nos ajuda a refletir sobre as relações entre essas duas instituições, além de mostrar também a relação que ambas tinham com a natureza e a educação como um todo.

Em relação à Escola de Saúde na cidade de Santos, foi uma fotografia do acervo pessoal da família Duarte que foi fornecida por Carmem Silvia Duarte, neta de Diva Fialho Duarte, que apresenta aspectos interessantes a serem comentados. “A fotografia é indiscutivelmente um meio de conhecimento do passado, mas não reúne em seu conteúdo o conhecimento definitivo dele”. (KOSSOY, 1941, p.107). Portanto, a imagem fotográfica pode e deve ser usada como fonte documental histórica.

Na fotografia aparecem crianças que parecem ser alunos da Escola de Saúde, a professora Diva Fialho Duarte, um homem identificado com Tomás Catunga e outras pessoas que seriam componentes do coreto. No verso, a informação de que essa imagem foi capturada no ano de 1929, daria conta de que a Escola de Saúde santista, que originou mais tarde o primeiro Parque Infantil da cidade teria funcionado mesmo antes do pedido de sua criação pelo Rotary Club de Santos, como aparece no Jornal *Diário Nacional* de março de 1931.

Figura 3 - Diva Fialho Duarte e o Dr. Tomas Catunga no Coreto da Escola de Saúde de Santos em 1929 na Prefeitura da Cidade (o registro está a lápis).



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Nota-se aqui a presença de Diva F. Duarte, à direita de Catunga, que já em 1929, antes mesmo da inauguração formalizada pelas autoridades, já estava presente no Coreto da Escola de Saúde. Diva F. Duarte esteve presente nas duas instituições e participou com grandes contribuições, principalmente nas atividades dos parques infantis. Tomás Catunga foi professor do Liceu Santista, onde Diva se formou professora, era médico da Santa Casa de Santos e assumiu o encargo de examinar as crianças da Escola de Saúde, como será visto mais adiante. Faltam outros elementos para se compreender melhor as informações da imagem, mas é possível afirmar, por exemplo, que a data informada no verso esteja incorreta.

Dados sobre a Escola de Saúde de Santos foram encontrados em uma documentação obtida na Secretária de Educação Municipal, onde consta um pequeno “histórico das Escolas do município”. Segundo esse histórico:

Em 1930 funcionava em Santos a Escola de Saúde, para crianças de 3 a 12 anos de idade com fins recreativos esportivos, criada pelo Rotary Clube. A Escola estava instalada no palanque de concerto de banda de músico mantida pela companhia City, graças à boa vontade

do rotariano Bernard Bowno (*Histórico das escolas municipais de Santos*).

De acordo com dados publicados em 2016, no livro de comemoração de 90 anos de existência do Rotary Club, a atuação do Rotary Club de Santos tem se destacado como um dos mais proeminentes clubes rotários do Brasil. Também se caracteriza como celeiro de governadores, tendo se destacado com 9 governadores distritais, como: Samuel Augusto Leão de Moura (um dos fundadores do Rotary Club de Santos), Dario Ribeiro Filho, Alceu Martins Parreira, Luiz Merlino, Amílcar Mendes Gonçalves, Paulo Viriato Corrêa da Costa, Constantino Michaello Conde, Henrique Camilo de Lellis e o Roberto Luiz Barroso Filho.

O Rotary Club de Santos teve como afilhados os Rotary Clubs de Campinas, São Vicente, Santos-Praia, Santos-Oeste, Santos-Porto, Santos-Monte Serrat e mais recente o Santos-Gonzaga, todos com grande destaque no âmbito do movimento rotário desse distrito.

Os dois primeiros grandes trabalhos comunitários do Rotary santista deram-se no ano de 1928, sob a gestão do primeiro presidente Ismael Coelho de Souza, através da campanha pelo saneamento da Praia Grande, onde a malária atingira mais de 60% do efetivo do Forte de Itaipu e da fundação da Sociedade de Assistência aos lázaros e defesa contra a lepra.

Desde então pode-se citar importantes realizações, sendo as de maior destaque: a construção, em Santo Ângelo de um pavilhão com 100 leitos para recolhimento dos doentes de Santos; fundação da Sociedade Santista de Assistência aos doentes mentais; aquisição de dois pavilhões com capacidade para 50 doentes cada um em Franco da Rocha; fundação da primeira Escola de Saúde, núcleo dos Parques Infantis – 1930; fundação da Associação de Assistência Social destinada a amparar as Casas de Caridade de Santos; construção do Asilo de Órfãos (hoje Casa da Criança) destinado a assistir os órfãos dos soldados da Revolução Paulista; instalação dos primeiros postos de salvamento nas praias de Santos, com a colaboração da Cia. City, das Docas de Santos e do Corpo de Bombeiros; lançamento de um pavilhão no Hospital Santa Emília para a recuperação de portadores de distúrbios mentais; instituição da premiação, que é mantida até hoje desde 1932, para os “Melhores Companheiros” – destinada aos alunos dos 4º anos do Ensino

Fundamental e seus familiares; assistência à Criança Pobre e com Necessidades Especiais, Físicas, Mentais e Motoras, semente que culminou, em julho de 1957, com a fundação, construção e instalação de sua maior obra na cidade, a Associação Casa da Esperança de Santos – iniciativa de Samuel Augusto Leão de Moura, seu primeiro presidente –, hoje em pleno funcionamento sob a competente direção de Roberto Luiz Barroso, e detentora de dois prêmios Bem Eficiente outorgados às 50 entidades beneficentes melhor administradas do país. Hoje essa instituição desenvolve diversos projetos na cidade.

O Jornal *Diário Nacional* é outra fonte importante dessa pesquisa, ele traz nas suas publicações notícias sobre a Escola de Saúde que funcionou em Santos. Esse jornal é paulista e foi lançado no dia 14 de julho de 1927, explicitamente como um “instrumento de ação” do Partido Democrático (PD) de São Paulo. A expressão é de um de seus diretores fundadores, Paulo Nogueira Filho. Os outros dois foram José Adriano Marrey Júnior e Amadeu Amaral. Como instrumento de ação partidária, o Diário Nacional “bater-se-ia pelas aspirações condensadas no programa do Partido Democrático”, que por sua vez correspondia “a antigas, insistentes, mas dispersas formas de opinião que ele congregou finalmente”. O manifesto de lançamento da Sociedade Anônima Diário Nacional reuniu as seguintes assinaturas: Paulo Duarte, Vicente Rao, Joaquim Sampaio Vidal, Antônio Carlos Couto de Barros, Paulo Nogueira Filho, Amadeu Amaral e José Adriano Marrey Júnior. O jornal parou sua circulação no ano de 1932 (NOGUEIRA; SILVA, 1931).

Conforme o ideário do Partido Democrático, o Jornal Diário Nacional tornou-se crítico das oligarquias dominantes, defendeu o voto secreto (edição de 8/11/1927), tomou posição favorável aos revolucionários de 1924, defendendo a sua anistia (23/11/1927), e divulgou e promoveu os nomes dos candidatos dos partidos às eleições estaduais realizadas em 7 de dezembro de 1927. O objetivo das reportagens do *Diário Nacional*, era a divulgação das ideias revolucionárias do Partido Democrático, de seus líderes e feitos históricos.

A partir de janeiro de 1930, os artigos que traduziam a posição do jornal passaram a ser assinados por Vicente Rao. Por essa época, o manifesto de Prestes, lançado em maio, anunciando sua adesão ao comunismo, provocou

um impacto na linha editorial do *Diário Nacional*, que assumiu posição francamente contrária à posição política de Prestes.

Esse jornal traz nas suas edições dos meses de janeiro, fevereiro, março e novembro de 1931 reportagens onde aparecem a Escola de Saúde criada pelo Rotary Club de Santos.

Figura 4 - Jornal *Diário Nacional*. 1º de março de 1931.



Fonte: Jornal *Diário Nacional*.

Em 11 de janeiro de 1931, o *Diário Nacional* menciona que seria criada na cidade de Santos uma Escola de Débeis. Na sucursal de Santos de 10 de agosto, o *Diário Nacional* diz que houve uma reunião com o grupo de

Rotarianos de Santos, onde foi tratado o assunto de uma instalação de uma escola para crianças débeis. O Rotary Club já vinha defendendo essa construção há muito tempo, e para que houvesse a realização desse feito, era necessário o apoio dos poderes públicos.

Nessa reunião foi convidado a participar o Dr. Elias Machado, o prefeito de Santos, que mostrou interesse de imediato, além de pedir para conhecer tudo o que já havia sido pensado e realizado nesse sentido pelo Rotary Club de Santos. Assim o presidente do Rotary de Santos ficou de apresentar ao prefeito um relatório sobre a Escola para crianças débeis, o mesmo relatório que já tinha sido entregue ao governador municipal. No documento consta:

- “1) Acudindo ao exemplo de S. Paulo, onde o Dr. Edmundo de Carvalho, quando presidente do Rotary Clube, organizou a primeira Escola de Débeis, o Rotary clube de Santos tomou a si a incumbência da organização da Escola de Saúde.
- 2) Essa escola será a pedra fundamental de uma organização mais completa, tendente a ministrar cuidados pedagógicos e higienicos à infância débil da cidade.
- 3) A Escola de Saúde, na sua fase inicial, será instalada em um dos Jardins da praia de Santos, canal 2 de preferência, porque ali já existe instalações sanitárias adequadas, as quais, de propriedade da Cia City, foram cedidas a Escola.
- 4) Nesse local serão ministrados por educadoras sanitárias estaduais, auxiliadas por adjuntas municipais, às crianças matriculadas, ensinamentos de ginastica respiratória e física, recreio instrutivo, introdução cívica e noções de coisas e de hygiene, além da prática da helioterapia.
- 5) Só serão admitidas crianças entre 4 e 10 anos, que forem julgadas apeias à matrícula. Após a inspeção médica, não sendo admitidas crianças portadoras de moléstias infectocontagiosas nem de perturbações mentais.
- 6) Durante a permanencia na escola, as crianças serão submetidas a frequentes exames físicos e odontológicos, de modo a poder aquilatar do proveito autentico, promovendo a escola o necessário tratamento médico e dentário, por médicos especializados e dentistas.
- 7) Para a consecução dos fins a que se propõe, a Escola de Saúde obteve o auxilio valioso de cidadãos de boa vontade, que lhe prestaram o seguinte recurso:
 - a) A Prefeitura fez concessão do local acima referido, durante o período de funcionamento da Escola, providenciando para o policiamento e para a conservação do parque;
 - b) a questão do transporte dos alunos foi resolvida pela companhia pela companhia City, que as prontifica a fornecer um bonde especial para esse fim. Outrem, a companhia City, pois a disposição da escola os abrigos existentes no referido parque.
 - c) Um grupo de rotaryanos tomou a fornecimento do mobiliário escolar, dos uniformes dos alunos, do material do expediente, armário, etc., e demais objetos necessários à instalação da escola.
- 8) Para o inicio do serviço, é imprescindível o auxilio do Estado com a nomeação das educadoras sanitárias e colaboração da Prefeitura Municipal, designando adjuntas, afim de que seja assim, constituindo o primeiro núcleo de educadoras municipais, das quais incumbirá mais tarde a ampliação desse valioso serviço.

9) O governo do Estado, por intermédio do seu ilustre secretário do Interior, Sr. Dr. Arthur Neiva, prometeu emvidar esforços no sentido de serem nomeadas as educadoras sanitárias estaduais, que as incumbirão da disciplina escolar e da instrução das adjuntas. ___ S. A. Leão de Moura, Presidete do Rotary". (11\01\1931, o *Diário Nacional* p. 10).

De acordo com as reportagens do Jornal Diário Nacional a Escola de Saúde seria dirigida pela educadora dona Anna Soares Pinto recebendo alunos “de ambos os sexos, entre 5 e 10 anos de idade, sem distinção alguma”. Sua finalidade seria “criar e manter no espirito dos meninos a preocupação com os hábitos *higyenicos*, ministrando-lhes todas as noções necessárias, inclusive *higyenica sucen* e respiratória”.

O estabelecimento, “que funcionará nos Jardins do Canal nº 2, na praia do José Menino, dispõe desde já de profundo material escolar”, é formado por um grupo de rotarianos, que também vão dotar de uniformes completo os alunos. A merenda diária destes ficaria a cargo de outro grupo de rotarianos.

O transporte diário dos alunos seria feito gratuitamente pela City, em bonde especial. A reportagem informa que a matrícula estaria aberta “até o próximo sábado, na Delegacia de Saúde, entre 9:30 e 11 horas”. Dizia ainda que os interessados seriam atendidos pelo o Dr. Thomaz Catunda, o mesmo identificado na foto atribuída ao ano de 1929, descrito como “médico encarregado de examinar os alunos para o efeito de evitar que se matriculem crianças portadoras de quaisquer enfermidades”. Ainda nessa edição do jornal, consta que, “para fins de abril foi transferida a Semana da Criança, que o Rotary Club de Santos tencionava realizar nesse mês”.

Figura 5 - Alunos da Escola de Saúde, a Diretoria do Rotary Club de Santos e a Profa. Anna Soares Pinto. Fevereiro de 1931.



Fonte: Diário Nacional. Matéria sobre a inauguração da Escola.

Em março de 1931, consta o registro nesse mesmo jornal, que o Rotary Club de Santos pede auxílio do Estado para levar a diante a benemérita instituição Escola de Saúde de Santos. O Presidente da instituição, Dr. Leão de Moura, fez o pedido por meio de ofício ao Diretor da Instrução Pública, professor Lourenço Filho. Nesse ofício, o Presidente do Rotary Club santista conta que a Instituição fundou a Escola de Saúde moldada nas já existentes em algumas outras cidades e localizou-a em um dos jardins do canal número 2, na Praia do José Menino. E, quando iniciava as obras - as condições para a execução do Plano para a Fiscalização dessa Escola -, foram pedir ao Dr. Elias Machado, o prefeito da cidade de Santos, o auxílio do Governo do Estado. A ajuda consistia na nomeação de uma educadora sanitaria que orientasse os trabalhos da Escola, servindo também de nutricionista das professoras que quisessem seus conhecimentos “hygienicos”. O Dr. Elias Machado, informou-os também que viria para a Assistência A Infância (Gota de Leite), uma educadora sanitaria que, além de dirigir esta instituição seria também a Diretora da Escola de Saúde. Isso de fato aconteceu: dentro de poucos dias chegou à cidade de Santos a educadora sanitaria Anna Santos Pinto, que se dedicou à Gota de Leite, e à Escola de Saúde. Dizia a reportagem que, mesmo realizando todas essas atividades e ainda não tendo recebido a meação para a

Escola, ali continuava a comparecer todos os dias, “instruindo os alunos ali matriculados, seguindo o programa da organização”.

Nesse mesmo ofício, o Rotary Club pedia a Dr. Elias Machado para procurar obter a nomeação de uma educadora sanitária. Foi-lhe sugerido o nome de dona Hebe Faria Corno, educadora sanitaria que exercia o cargo de professora no Grupo Escolar Bartholomeu de Gusmão, em Santos, que se encontrava fechado, por problemas de segurança.

Para informar Elias Machado sobre o que o Rotary Club pretendia fazer na Escola de Saúde com o auxílio do estado, foram enviados alguns relatos de jornais de Santos.

O Rotary Clube fornecerá como vem fazendo, o material escolar necessário, a pequena refeição distribuída diariamente, assim como os exames médicos necessários, inclusive exames radiológicos e *analyses* clínicas. O uniforme dos alunos, necessitando também, serão oferecidos pelos consócios (01 de março de 1931. Santos, 28 da Sucursal do *Diário Nacional*).

O que o Rotary Club de Santos esperava como auxílio do Estado era a concessão, à educadora sanitaria dona Anna Faria Pinto, de uma “adjunta de custas”, para que pudesse continuar a dirigir a Gota de Leite e, ao mesmo tempo, a Escola de Saúde de Santos. Solicitava-se também a nomeação das professoras Hebe de Albuquerque Lima e Lydia Moria Alves, que seriam auxiliares da Educadora Sanitarista. Além disso, a nomeação em comissão da educadora sanitária dona Hebe Faria Corno para dirigir uma das turmas da Escola de Saúde.

Em novembro de 1931, o Diário Nacional noticia a fundação da Associação Escolas de Saúde de Santos:

Santos, 16 (do correspondente do DIÁRIO NACIONAL) – em data de 7 de setembro, fundou-se nesta cidade a Associação Pró Escolas de Saúde” cujo principal escopo é, não só manter e desenvolver a Escola de Saúde fundada aos auspícios do Rotary clube de Santos, na Avenida Presidente Wilson, junto ao canal 2, como instalar outras que a necessidade indique (Novembro de 1931, *Diário Nacional*).

Naquela mesma data, foi eleito o primeiro conselho Diretor, que ficou assim formado: Amerinda C. Peniche, Alzira Martina lichtl, Carmem Bué, Gyalma Catunda, Mary Griffin, Nair Barreto, Olga C. Corrêa da Cunha, Vitalina Calaffa Enquivol, Winifrod Browne, Zumira Pereira Guimarães, Artur Costa Filho e Osvaldo de Carvalho Pinto.

Em sessão desse mesmo Conselho Diretor, realizada em 16 do mesmo mês, foi eleita a seguinte diretoria, que funcionaria até 31 de dezembro de 1931: Carlos Ferraz, Presidente: Gyalma Catunda, secretária: Zulmira P. Guimarães, Tesouraria: Almerinda C. Peniche e Carino Cramer.

A primeira escola de Saúde de Santos funcionou em uma região próxima à praia da cidade. Esse dado aparece no registro de uma fotografia que traz na sua parte superior da frente os dizeres: Escola de Saúde de Santos, Praia do José Menino, 1ª turma de 1931. Nela, podem-se perceber 54 crianças reunidas na praia, com chapéus de sol e com roupas tipicamente da areia de praia.

Figura 9 - 1ª turma da Escola de Saúde de Santos em 1931.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

A areia da praia é o principal cenário das crianças que frequentavam a Escola de Saúde. Na fotografia acima, há 53 crianças, os meninos estão sem a parte de cima do corpo exposta ao sol, quase todos de chapéu e os pés descalços, caracterizando assim as atividades na areia.

Figura 6 - Escola de Saúde de Santos.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Essa imagem parece ser de um lanche coletivo realizado ao ar livre. Novamente os chapéus estão presentes, agora não mais na areia. Estão todas em frente a um prédio e vestidas em volta de cadeiras de praia com a presença de professoras. A mulher da direita parece ser a Diva Fialho Duarte, mas além dela há uma outra mulher adulta segurando uma criança ao fundo em meio às outras crianças. O prédio atrás é provavelmente onde funcionava a instituição, e a estrutura se assemelha ao prédio do primeiro Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas.

Figura 7 - Escola de Saúde de Santos



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Nessa outra imagem as crianças aparecem em área coberta, mas também ao ar livre com os pés descalços e chapéus. A grade do prédio se assemelha ao da foto anterior. As crianças têm mais ou menos a mesma idade e são brancas, mestiças e negras.

Figura 8 - Escola de Saúde de Santos



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Aqui, aparecem 34 crianças, algumas de chapéus, e a maioria está segurando o que parece ser uma atividade produzida por elas. Nessa imagem, percebe-se que há algumas crianças que aparentam desnutrição.

Figura 9 - Escola de Saúde de Santos. Praia do José Menino. Canal 2.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Figura 10 - Escola de Saúde de Santos. Turma de 1932. Ginástica ao sol. Praia do José Menino. Canal 2.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Figura 11 - Escola de Saúde de Santos. Brinquedos na praia. Praia do José Menino. Canal 2.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

A existência dessa instituição como Escola de Saúde permaneceu até 1941, se tornando no ano seguinte Parque Infantil e assumindo o nome de Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas.

Figura 12 - Escola de Saúde de Santos. 1941.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

2.4. Parques Infantis de Santos: Funcionamento, estrutura, Leis e Regulamentações municipais.

O primeiro Parque Infantil de Santo foi criado em 1942 com o decreto – lei nº 346. Nele consta que:

DECRETO – LEI Nº 346 DE 2 DE SETEMBRO DE 1942

Cria um Parque Infantil e da outra providencias- _ _ _ _

O prédio Municipal de Santos na conformidade do disposto no Artigo 5º do Decreto –Lei nº 1.202, de 08 de abril de 1939, decreta:

Artigo. 1º - É criado, com a denominação de “Presidente Getúlio Vargas”, um Parque Infantil, que funcionará na Praça Fernandes Pacheco.

Artigo. 2º - É igualmente criado o cargo de Diretor do Parque Infantil “Presidente Getúlio Vargas”, com os vencimentos anuais de nove contos e seiscentos mil réis.

§ único – O cargo referido neste artigo é considerado isolado, de provimento eletivo, de livre nomeação do prefeito e será exercido, obrigatoriamente, por um médico.

Artigo. 3º - A Prefeitura Municipal regulamentará, oportunamente, o funcionamento do Parque Infantil “Presidente Getúlio Vargas”, contratando o pessoal que for necessário aos seus serviços.

Artigo. 4º - A atual procuradoria Judicial passará a constituir o Departamento Jurídico, com as mesmas funções atribuídas em Lei aquela Procuradoria.

Artigo. 5º - o cargo de Diretor do Departamento Jurídico, que também é criado, terá os vencimentos anuais de Trinta e seis contos de réis e a porcentagem de 1% (um por cento) sobre os créditos arrecadados mensalmente, por via amigável ou judicial, mediante guia da Repartição.

§ único – o cargo referido nesse artigo será promovido em comissão, por livre nomeação do Prefeito e poderá ser exercido por advogado de provada competência e idoneidade, entrando ao quadro de funcionários municipais.

Artigo. 6º - Ao atual procurador e subprocuradores assegurados os vencimentos e porcentagens estabelecidas na legislação em vigor.

Artigo. 7º - São criados, igualmente, um cargo de escriturário, no Departamento Jurídico, e um cargo de Inspetor de obras, na divisão de Obras Particulares da Diretoria de Obras, com os vencimentos fixos das respectivas classes.

Artigo. 8º - São extintos os cargos de Inspetor Geral no Departamento de Educação, de 4 escriturário no Gabinete do Prefeito, e de encarregados da arrecadação na Procuradoria Judicial.

Artigo. 9º - ficam fixados em em trinta e seis contos de réis os vencimentos anuais dos cargos de diretor da Diretoria Administrativa e diretor da Diretoria da Fazenda, sujeitos os seus titulares exclusivamente ao regime de tempo comum.

Artigo. 10º - as despesas decorrentes da execução do disposto nos artigos anteriores correrão, neste exercício, pelas verbas próprias de orçamento, as quais poderão ser suplementadas oportunamente, mediante novo decreto-lei.

Artigo. 11º - Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e publique-se. Paço Municipall de Santos, em 2 de setembro de 1942.

Assinado: GOMIDE RIBEIRO DOS SANTOS

Prefeito Municipal.

Registrado na folha 73\74 do livro competente.

Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, setembro de 1942.

FRANCISCO PAINO

Diretor.

Figura 13 - Alunos do Parque Infantil “Presidente Getúlio Vargas” divertindo-se na piscina.



Fonte: foto do Jornal A Tribuna. Edição de 26 de março de 1944.

Um novo decreto é criado pelo município de Santos para mudança de nome do primeiro Parque Infantil da cidade: o Parque Infantil “Presidente Getúlio Vargas” passará em 1947 a ser chamado de Parque Infantil “Leonor Mendes de Barros”. O decreto determina as seguintes mudanças e atribuições:

DENOMINA D. LEONOR MENDES DE BARROS O PARQUE INFANTIL, CRIADO PELO DECRETO-LEI Nº 346, DE 2 DE SETEMBRO DE 1942 __

O Prefeito Municipal de Santos, usando da atribuição que lhe confere o artigo 12, n. I, do decreto-lei n. 1.202, de abril de 1939.

DECRETA:

Artigo.1º - Fica denominado D. Leonor Mendes de Barros o Parque Infantil criado pelo decreto-lei nº 346, de 2 de setembro de 1942.

Artigo. 2º - este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em cartório.

Registre-se e cumpra-se.

Paço Municipal de Santos, em 30 de junho de 1947.

RUBENS FERREIRA MARTINS

Prefeito Municipal

Registrado a folhas 480; 481 do livro competente.

Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 30 de junho de 1947.

FRANCISCO PAINO

Diretor (DECRETO – EXECUTIVO Nº 239 DE 30 DE JUNHO DE 1947).

Nos documentos da Secretaria de Educação de Santos em que aparece o histórico, constam dados que remetem às mudanças das instituições de educação infantil da cidade:

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS
Estancia Balnearia

E.M.E.I. “Leonor Mendes de Barros”

I – Início das obras : Edital nº 89, processo nº 19.297 de 1940, onde se autorizou o início de sua construção.

O contrato para a execução das obras foi assinado em 12\02\1942

1 – Criação: Decreto – Lei Municipal, nº 346 de 2\9\1942

2 – Inauguração: 15\10\1942

3 – Reforma e ampliação: 1971

4 – Inauguração: 26\01\1972

II – Descrição e caracterização da localização, onde se encontra, atualmente instalado – Praça Fernandes Pacheco.

III – Denominação:

1 – Decreto – Lei Municipal , nº de 02\09\1942, Parque Infantil presidente Getúlio Vargas

2 – Decreto – Executivo Municipal, nº 239 de 30\06\1947, Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros.

3 – Decreto Municipal, nº 4083 de 15\12\1972, Pré-Escola Leonor Mendes de Barros.

4 – decreto Municipal nº 5167 de 08\11\1977 – E.M.E.I Leonor Mendes de Barros.

IV – Autorização e Homologação:

1 – D.O.E. de 28\07\1977 – Homologação do PE\1977

2 - D.O.E. de 28\10\1977 e 05\11\1977 – Homologação do Regimento Escolar.

3 – D.O.E. de 14\04\1978 – Homologação do Plano de Curso.

4 – D.O.E. de 27\05\1978 – Homologação do PE\1978.

5 – D.O.E. de 05\10\1979 – Homologação d PE\1979.

6 – D.O.E. de 02\09\1980 – Homologação de PE\1980.

Outra importante informação que está registrada nesses documentos é a data de autorização para a construção do primeiro Parque Infantil e área construída, como podemos ver nos próprios termos do documento:

O edital nº 89, processo nº 19.297, de 1940, autorizou o início da construção do primeiro Parque infantil Municipal, numa área de 7.700 metros quadrados, na Praça Fernandes Pacheco, no Bairro do Gonzaga. O contrato para a execução das obras foi assinado a 12 de fevereiro de 1941 e inaugurado a 15 de outubro de 1942, já com 150 crianças matriculadas. Inicialmente recebeu o nome de Parque Infantil “Presidente Getúlio Vargas”, até que , em 1947, passou para Parque Infantil “Leonor Mendes de Barros”. Esse nome foi dado em homenagem à Dona Leonor Mendes de Barros, nascida em 21 de julho de 1905, em São Paulo. Leonor Mendes de Barros, era conhecedora das línguas francesa, inglesa, alemã, espanhola e italiana. Casou-se no dia 06 de abril de 1927, com o Médico Adhemar de Barros, que em 1938 assumiu a interventoria, em São Paulo. Teve

quatro filhos. Na revolução constitucionalista Ela era voluntária da Cruz Vermelha. O prédio da Praça Fernandes Pacheco possui 620 metros quadrados de área construída e compreende: Hall de entrada, diretoria com secretaria conjugada, gabinete médico com enfermaria conjugada, gabinete dentário, três gabinetes sanitários com chuveiros e lavatórios conjugados, duas saletas para vestiários, dois quartos na área externa para forno elétrico, serra elétrica, depósito e casinha de bonecas.

Em agosto de 1947, o Parque funcionava em dois períodos, das 08 às 12 horas, e das 13 às 17 horas, com 407 crianças matriculadas em 1969 e 407 em 1970. Cerca de 30 delas permanecendo durante todo o dia na escola, recebendo merenda e almoço, “preparados de acordo com as normas técnicas de nutrição”. O Parque Infantil possuía também uma Caixa Escolar, anteriormente denominada “Associação das Mãezinhas”, que fornecia roupas, agasalhos, material didático, uniformes e medicamentos às crianças necessitadas.

O quadro de funcionários era assim formado: 1 diretora, 10 professoras de ensino elementar, 1 médico, 1 enfermeira, 1 dentista, 1 oficial de administração e 4 serventes.

Outro decreto é o de nº 471, de 19 de março de 1951, que regulamenta os Parques Infantis da Prefeitura Municipal de Santos, que também se encontra na Fundação Arquivo e Memória da cidade, trata da finalidade e do funcionamento dos Parques Infantis, dos direitos e deveres dos funcionários e empregados, das atribuições do pessoal e das disposições gerais.

O Decreto compõe-se de IV capítulos, que juntos somam 20 artigos. São eles: I) Finalidade e Funcionamento; II) Direito e Deveres dos Funcionários e Empregados; III) Das Atribuições do Pessoal; IV) Disposições Gerais.

Quanto à finalidade e funcionamento dos Parques Infantis, o artigo 1º do Regulamento estabelece:

Os Parques Infantis, subordinados ao Departamento de Educação, tem por finalidade ministrar às crianças matriculadas os necessários cuidados para melhorar suas condições de saúde, facilitando – lhes o desenvolvimento físico, e proporcionar – lhes atividades recreativas, adequadas à sua idade e condição e preparando – lhes a educação (O Decreto nº 471, de 19 de março de 1951, artigo 1º).

O Artigo 2º define que “Os Parques Infantis funcionarão em todos os dias úteis em dois períodos, das 7:30 às 17:00 horas”. O artigo 3º afirma que “Fora do tempo de funcionamento os parques permaneceram fechados, sob a vigilância de guardas da prefeitura”. No artigo seguinte fica definido que “Serão

admitidas à matricula crianças de ambos os sexos, de idade superior a 4 e inferior a 13 anos, que em exame médico realizado previamente no próprio Parque se apresentem aptas a frequentá-lo”. Esse último artigo do capítulo I demarca ainda no §1º que “As matriculas renovar-se-ão anualmente na primeira quinzena de janeiro, e poderão ser feitas em qualquer época, desde que haja vagas”. E no §2º fica definido que “Não serão admitidas à matricula e quando matriculadas serão excluídas, as crianças portadoras de moléstia contagiosa”.

No Capítulo II ficam os esclarecimentos a respeito dos Direitos e Deveres dos funcionários. O Artigo 5º estabelece que “Todos os funcionários e empregados assinarão o “ponto” diariamente, na entrada e na saída, em livro apropriado”. E de acordo com §1º, “O “ponto” será encerrado pelo Inspetor e, na sua ausência, pela secretaria”. E somente em caso de “serviços externos que impeça o funcionário de assinar o ponto no horário regulamentar, o motivo determinante da ausência será consignado, a tinta vermelha, no próprio livro”, aponta o § 2º.

Os artigos seguintes deste capítulo trazem informações sobre as obrigações dos funcionários e empregados que desempenham funções relacionadas com o Parque Infantil (Artigos 6º, 7º, 8º e 9º).

O capítulo III aponta as atribuições dos Inspetores. Essa denominação corresponderia ao que hoje é a função de direção. No artigo 10º, define-se que cabe aos Inspetores “Superintender, orientar e dirigir tudo quanto se refira aos serviços educacionais, recreativos e administrativos do Parque; visitá-los diariamente, neles permanecendo por espaço de tempo inferior a duas horas e trinta minutos”. Além disso, o Inspetor deveria reportar ao chefe do Departamento de Educação as falhas verificadas nos diversos serviços dos Parques Infantis, “propondo as medidas que repute úteis ao pleno desenvolvimento de sua finalidade educativa”, bem como requisitar materiais necessários ao seu funcionamento. Deveria ainda garantir o cumprimento das prescrições médicas, orientar e fiscalizar a assistência alimentar às crianças, organizar o ano escolar, promovendo festas comemorativas nas datas nacionais, realizar reuniões pedagógicas mensais. Deveria ainda “promover a organização de associações que tenham por fim angariar fundos para proporcionar assistência às crianças reconhecidamente pobres e facilitar o

desenvolvimento das atividades recreativas e educacionais e promover tudo quanto seja necessário para o bom funcionamento dos Parques Infantis” (Decreto nº 471, Capítulo III. Art. 10º).

As atribuições da Secretaria aparecem no artigo 11º, determinando que deveria colaborar com o Inspetor em tudo que se relacionar com o Parque, executar o serviço de escrituração, organizar e manter sob guarda o fichário e arquivo do Parque, providenciar as matriculas dos interessados e encaminhá-los ao exame médico e dentário, preencher as fichas biotipológicas e sociais de acordo com a Professora da Educação Física (Decreto nº 471, Capítulo III. Art. 11º).

Na apresentação do artigo 12º definem-se as obrigações da Professora de Educação Física, que deveria administrar Educação Física às crianças, participando dos seus jogos e recreações, atraindo as crianças para os brinquedos adequados à sua idade, desviando-as dos que forem contraindicados, ensinando às crianças os brinquedos nacionais, para que se mantenha a sua tradição (Decreto nº 471, Capítulo III. Art. 12º).

As funções das Professoras aparecem no artigo 13º. As professoras seriam responsáveis pelas instruções de higiene e regras de civilidade às crianças, e pelas atividades recreativas, para o seu desenvolvimento físico e psíquico. Também deveriam orientar as atividades das crianças sem lhes tirar a liberdade e a espontaneidade e observar as prescrições do médico em serviço no Parque. Proporcionar às crianças jogos e atividades recreativas adequadas, encaminhando através deles a sua educação e transmitindo-lhes hábitos e princípios salutareos (Decreto nº 471, Capítulo III. Art. 13º).

Os artigos 14º e 15º trazem as atribuições dos serventes e do porteiro da Instituição. O último capítulo apresenta as disposições gerais, onde se lê:

ART. 16º. - Todos os funcionários e empregados são obrigados a usarem uniforme durante o período de trabalho.

Art. 17º. – As faltas disciplinares serão punidas de conformidade com as leis e regulamentos em vigor na Prefeitura.

Art. 18º. – Os médicos, dentistas e enfermeiras designadas para servir nos Parques Infantis continuam subordinados ao Regulamento do Departamento de Assistência Escolar.

Art. 19º. – Os casos omissos nesse Regulamento serão resolvidos pelo chefe do Departamento de Educação, que submeterá suas resoluções à apreciação do Prefeito.

Art. 20º. – Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário (Decreto nº 471, Capítulo IV).

Os Parques Infantis ofereciam assistência e recreação como forma de complementação da educação escolar ou como meio de preparação para a escolarização. As atividades oferecidas colocavam as crianças em contato com a natureza, ensinando-lhes noções de saúde e higiene e de preparação intelectual, moral e física, com o objetivo de prepara-las para vida futura.

2.5. As Folhas Diárias de Serviços: Relatos de atividades realizadas nos Parques Infantis de Santos

Na Fundação Arquivo e Memória de Santos, encontraram-se as Folhas Diárias de Serviços do Departamento de Assistência Escolar, referentes aos anos de 1946, 1947, 1951 e 1952, com os registros feitos por seu diretor, o médico Clóvis Galvão de Moura Lacerda. Essas folhas compõem um pequeno livro onde o chefe do Departamento de Assistência Escolar relatava as suas atividades. Nesses registros, em páginas com o cabeçalho “Relação Diária de Atividade”, aparecem ocorrências dos Parques Infantis e Grupos Escolares, entrega e recebimento de relatórios e boletins, os assuntos tratados com os médicos escolares, relatos de assistência prestada a crianças doentes, requerimentos de processos, observações sobre a merenda oferecida às crianças e informações sobre cursos oferecidos aos professores.

No dia 06/02/1946 o chefe do Departamento traz referências ao encaminhamento do processo de nº 5.312/45 de interesse do Departamento de Assistência Escolar tratando do assunto da apresentação sobre “Jardins de Infância” do Estado de São Paulo, o Ofício foi entregue à chefia do então Prefeito Gomide Ribeiro dos Santos, na data de 16/6/45, nº 66/45 e encaminhado ao Departamento de Assistência Escola da Prefeitura de Santos em 22/6/45. Não houve acesso ainda ao texto desse processo. Na folha, está escrito:

Estes termos: senhor Prefeito- do que fica exposto na cópia que transcrevi e enviei naquela data ao Prefeito de então, a questão se esclarece de modo evidente. Duas coisas distintas – Parque Infantil e Jardim de Infância – cada um com uma organização própria. Sendo assim, aproveitado todo o pessoal. O Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas funcionará em dois períodos com alunos em números

de 150 em cada um. A diferença é que nos anos anteriores, ao período da tarde, uma parte apenas dos mesmos alunos voltava para receber instrução de jardim de infância em promiscuidade e sem aproveitamento algum, a não ser as exposições em dias de festas, ensaios que duravam 2 a 3 meses (Relação diária de serviço 06/02/1946).

No mês seguinte, no dia 07/03/1946 aparece o mesmo assunto desse processo na relação diária de serviço, para esclarecer melhor a questão ao prefeito. O chefe do departamento via no Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas

um arremedo de Parque e ou de Jardim de Infância, ambos funcionando mal. O que se propõe agora é tornar o Parque Presidente Getúlio Vargas eficiente, rigorosamente dentro das normas de Parque infantil, deixando o Jardim de Infância para outra organização, quanto permitirem as circunstâncias (Relação diária de serviço 07/03/1946).

De acordo com o que escreveu Clóvis de Lacerda não haveria aumento de despesas. Primeiramente, no orçamento já publicado havia verba para contrato de uma professora de Educação Física, para uma auxiliar dessa professora e para uma servente cozinheira no Parque Infantil. Para Clóvis, a verba já aprovada devia ser usada para melhorar as condições de atendimento dos Parques Infantis. Sem prejudicar o que já era oferecido nos Parques, ele propôs uma sopa para complementar a alimentação, e aumentar o número de vagas (de 150 para 300 crianças) e os benefícios oferecidos às crianças.

Nas relações diárias de atividades consta também o recebimento do memorando do diretor do Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas, de 20/10/45, enviado à diretoria de obras, pois o documento já havia sido encaminhado uma primeira vez em 22/10/45, nestes termos:

Sr. Diretor,
O material solicitado vai com esta pelo contínuo (o material é o seguinte: uma campainha de que trata o empenho 3.233 liquidado o em 26/12/45, e seis lâmpadas do empenho 3.125 liquidado em 7/11/45 (relação diária de atividade, nº 2/46 de, 3/1/1946).

O processo Nº 7.192/45, que foi dirigido ao Departamento de Assistência Escolar, tinha como assunto a aquisição de aparelhos, mobiliados, etc., para o Parque Infantil D. Olivia Fernandes e Posto de Puericultura. (Relação Diária de Atividade - nº: 7/46, data: 09/01/1946). Na Relação Diária de Atividade nº 7/4 de 09/1/1946, o assunto é a execução de serviços no Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas. Esse serviço deu origem ao processo do ofício

desta chefia de 17/10/45, cujo interessado é o Departamento de Assistência Escolar. Assunto foi direcionado ao Engenheiro Diretor, e providenciado em 04/01/46. Um outro assunto também tratado nessa mesma relação é o encaminhamento, novamente, da lista de laboratórios de análises clínicas assistentes, que já havia sido carregado diversas vezes para o Departamento de Assistência Escolar. Depois da informação de 07/01/45 da mesma chefia, o pedido foi feito e assinado pelo Dr. Dalberto de Moura Ribeiro.

O chefe do Departamento de Assistência visitou os Parques Infantis D. Olívia Fernandes e Getúlio Vargas, inclusive os Postos de Puericultura do primeiro, de 8:30 às 10:30 (horas), em companhia dos engenheiros Drs. Long e Cavalheiro, e da D. Diva Fialho. Na ocasião foram estudados vários assuntos relativos às necessidades de imobiliários e de outros ligados ao acabamento dos mesmos. No Parque Getúlio Vargas vistoriaram os jardins, arborização e as falhas encontradas. Ficou acertado para que os Srs. Engenheiros providenciassem as obras indispensáveis. Nesse mesmo dia foi recebido o boletim do Instituto Internacional Americano de Proteção à Infância (Relação diária de atividade – 01/02/1946).

Em fevereiro de 1946, o Departamento de Assistência Escolar recebeu o processo nº 5.312/45, que intencionava apresentar um trabalho sobre Jardins de Infância do Estado de São Paulo. Isso foi feito via ofício da chefia de 16/06/45, nº 66/45, ao então prefeito Gomide Ribeiro dos Santos. O processo em apreço já havia sido carregado para o mesmo Departamento em 22/06/45. O processo com ficha para andamento foi requisitado por memorando nº 2/46 do Departamento Assistência Escolar, em 06/02/46, e assinado por J. Seabra e Henrique Cruz.

Em outra ocasião foi registrado o recebimento de pedidos de medicamentos, da direção do Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas. A remessa de medicamentos ao parque supra, e o recebimento em devolução do memorando do Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas, estavam nestes termos: “Sr. Chefe – o serviço foi executado e está em ordem. Stos 7\2\46, assinado: Dr. Sílio Lobo Viana. Arquite –se 12\2\46 (Dr. Clovis de Lacerda)” (Relação diária de atividade – 12/02/1946).

Em outra visita do chefe do Departamento de Assistência Escolar consta que ele esteve no posto de Puericultura em companhia do Dr. Francisco de

Assis Jarussi, médico do Departamento Estadual da Criança, no Posto de Puericultura anexo ao Parque Infantil D. Olívia Fernandes. O material lá existente estava todo encaixotado, e bem difícil seria o fornecimento de uma relação que esse colega especialmente viera de São Paulo buscar, nas condições em que tudo se encontrava. Foi dito ainda que depois de mil indagações foi localizada a relação – parte em mãos do Sr. Callado (contrariamente à informação prestada no sábado), e parte na de D. Ambrosina. Com isso, foi-lhe fornecido cópia de tudo. Na mesma ocasião, consta o comparecimento de Dona Diva Fialho Duarte, que, não encontrando o chefe do departamento, deixou o relatório do Parque de maio, inclusive conta de lavanderia e mapa do médico. Neste mesmo dia foi recebido também o boletim do Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas, inclusive da relação do comparecimento, faltas e substituições das estagiárias, do mesmo mês (Relação diária de atividade – 03/06/46).

No dia 4 de outubro de 1946, o chefe do Departamento de Assistência Escolar foi ao Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas e lá foi convidado por D. Diva Fialho Duarte e o Diretor do Parque, Dr. Sílvio Lobo Viana, para receber uma homenagem do pessoal do Parque e dos alunos. Foram-lhe oferecidos um bolo e flores, as crianças cantaram uma canção como homenagem pela passagem de seu aniversário. Ele agradeceu a todos essa delicada prova de gentileza, de amizade e reconhecimento (Relação diária de atividades 04/10/1946).

O Dr. Clovis de Lacerda ainda faz esclarecimentos sobre o estado do Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas. O Diretor do Departamento faz sugestões sobre o parque e o Jardim de infância:

Sr. Prefeito,

Peço licença para voltar ao assunto deste processo, esclarecendo melhor a questão.

Há no Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas um arremedo de parque e outro de Jardim de Infância – ambos funcionam mal.

O que se propõe agora é se tornar o Parque Presidente Getúlio Vargas eficiente, rigorosamente dentro das normas de Parque Infantil, deixando o jardim de Infância para uma outra organização, quando permitirem as circunstâncias.

Não havendo aumento de despesas porque 1º - No orçamento publicado há verba para contrato de uma professora e para uma servente cozinheira no parque Infantil. Desde que há consignação de verba aprovada, o que falta é apenas provimento. Os outros elementos referentes a pessoal são os já existentes, trabalhando normalmente sem excesso de serviço. 2º - proponho dar além da alimentação já

em vigor, uma sopa substancial sem ônus para a prefeitura, tirando os recursos necessários da associação das mãezinhas, organização que já vem produzindo bons resultados em auxílio às crianças do Parque Getúlio Vargas, graças ao esforço cívico de D. Diva Fialho, M.D. Inspetora desse Parque.

Como ficou dito na exposição anterior, em vez de 150 crianças esse número elevar-se à 300, e que equivale a dizer que se duplicam os favores e benefícios a essas crianças, dando-se além disso uma orientação uniforme a esses trabalhos.

Stos. 7\3\46

Dr. Clovis de Lacerda

Em março de 1947 o mesmo departamento recebeu três requisições ao Departamento de Compras do dia anterior, do Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas, além de: um recibo ao Departamento de compras – empenho 371; circular coletiva aos médicos escolares; memorando nº 43/47 à div. Serviços Mecanizados. Além disso, consta que:

Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas: as moças do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo terminaram a iniciação das atividades internas. Deste modo o Parque está fazendo vida nova e já está bastante interessante para o que dirigem para os alunos, as famílias. Mostrei-lhes também o Parque Infantil D. Olívia Fernandes em via de ultimização. E por fim, apresentei-as ao Sr. Prefeito que as recebeu com palavras de simpatia e agradecimento (Relação diária de atividade - 20/03/1947).

Em abril de setembro do mesmo ano, o chefe do Departamento fez Visitas de Inspeção ao Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas, às 9 horas. Assinou o ponto às 9:30 h. Chegou uma moça do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo trazendo Material de orientação das atividades, e ele ficou de enviar uma planta do Parque Infantil D. Olívia Fernandes, para um estudo de adaptação de aparelhos, piscina, etc. que seria pedido ao Diretor de Obras (Relação diária de atividade – 29/09/1947).

Nos registros de junho de 1947 está que no Parque Infantil Olívia Fernandes os materiais “foram oferecidos e aceitei como cooperação e para ter oportunidade de escolher o que fosse mais útil. (...) Entretanto, tudo faz parte de entendimento deste Departamento, diretos com o Departamento de Educação Física do Estado”. A planta referida foi enviada por ele ao Sr. Edmundo de Carvalho. E tudo estava conforme como o declarou o Sr. Dr. Dalberto Moura Ribeiro. Ainda, há dois dias ele estivera no mesmo Parque e verificou os trabalhos que estava se realizando. O Dr. Clovis de Lacerda recebeu ainda nesta mesma data receituários (2) do Dr. Ciro Werneck –

medicamentos para alunos do Parque Infantil. Nessa relação diária de atividades estão as seguintes anotações:

Sr. Prefeito,

O Parque Infantil funcionará nos dois Períodos distintos – das 8 às 12 horas e das 12, 30 às 16,30 horas respectivamente.

Nestes Parques se ministraram jogos, ginásticas, danças e outras atividades, levando-se em consideração as condições do tempo e de temperatura.

Aos domingos e feriados serão abertos os Parques aos alunos matriculados no clube. (que será organizado).

O programa será executado de acordo com os modernos preceitos higiênico-pedagógico, fazendo do Parque um centro de saúde e alegria, ambiente de educação, estética e fator de nacionalidade.

Funcionará cada Parque com o seguinte pessoal: 1 médico, 1 dentistas, 1 enfermeira, 2 professoras de Educação Física, 2 professoras, 2 auxiliares ou banhistas, 1 cozinheira e 1 inspetora geral.

Compete ao médico: o exame geral de cada criança, ficando-as todas; medica-las quando necessário; determinar ginástica especial quando for indispensável; acompanhar o estado de saúde das crianças durante o ano; fazer uma revisão geral antes do fim de cada período de atividade (duas vezes anualmente.)

Deveres da inspetora geral: exercer a inspeção geral dos Parques zelando pela ordem, asseio e disciplina dos estabelecimentos; orientar os projetos e trabalhos nas diversas atividades; organizar o fichário dos alunos em que se registram todas as informações necessários; organizar biblioteca infantil, clubes e associação das mães; acompanhando os trabalhos com os professores e demais funcionários dos Parques; fiscalizar o ponto, entrada e saída das crianças, permitindo a retirada das mesmas durante o trabalho quando procurados pelos pais ou responsáveis, acompanhar as visitas nas dependências do Parque e enviar relatórios mensais para Departamento de Assistência Escolar e outros quando solicitados.

Deveres do dentista: organizar o seu trabalho de acordo com o dentista-inspetor, dentro do regime do estabelecimento.

Deveres da professora de Educação Física: organizar turmas de alunos de acordo com suas idades; fazer as fichas antropométrica, gráficos de saúde, etc.; promover torneios, festas e jogos ginásticos desportivos; fiscalizar os banhos; enviar um relatório mensal de todos os trabalhos executados.

Deveres das professoras: organiza os trabalhos de atividades tranquilas como sejam, desenhos, cartanagem, costura, recortes, historietas, brinquedos e jogos tranquilos em geral dentro do horário.

A professora de Educação Física tomará parte na consecução destes fins.

Deveres das auxiliares do Parque ou banhistas: fiscalizar o recreio e os banhos, auxiliando e vestindo os mesmos e distribuírem os lanches.

A cozinheira preparará os lanches e auxiliará as serventes nas horas vagas.

Sugestões

O Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas funcionará com o seguinte pessoal: 1 médico, 1 inspetor geral, 1 dentista, 2 professoras de Educação Física, 2 professoras de atividades tranquilas para aproveitar os existentes somente neste parque, sendo que para os vindouros a própria professora de Educação Física ministrará as atividades tranquilas, o que é de seu programa, bem como canto geral; 2 auxiliares banhistas, 2 serventes e 1 cozinheira.

Havendo já sido decretada uma verba para a nomeação de uma professora de Educação Física e uma servente para a Escola de

Saúde, do José Menino, assim como uma cozinheira para o Parque infantil Presidente Getúlio Vargas e para lugar de auxiliar (banhista)-vago.

A Escola de Saúde funcionará todas as manhãs com cem alunos matriculados no local, porém recebendo os cuidados médicos, enfermagem e em geral na sede de Parque, num horário de trabalho de acordo com o programa existente sem aumento algum de despesa para os cofres da prefeitura.

O número de crianças matriculadas dobrará, sendo que o aumento de lanches previstos para o dobro dos alunos poderá sair da verba destinada para os uniformes dos escolares pobres, ficando esta despesa a cargo da associação das mãezinhas de cada parque se fundar.

As professoras de Jardins de Infância que trabalharam no Parque Infantil Presidente Getúlio Vargas serão aproveitados no para as atividades tranquilas, trabalhando uma em cada período no horário estabelecido pelo o regulamento do Parque.

Cada período funcionará em 4 horas com o seguinte pessoal:

1 médico – períodos alternados;

1 professora de Educação Física;

1 professora de atividade tranquila;

1 auxiliar banhista;

2 serventes para os dois períodos;

1 enfermeira para os dois períodos.

Ficaram ambos os períodos sob a administração da inspetora que fiscalizará os outros Parques em horas alternadas.

O vencimento das professoras de Educação Física serão equiparados aos das demais professoras, pois cada qual na sua atividade trabalhada o mesmo número de horas estabelecidas pelo regulamento, assim como as das servente que ficarão equiparados aso das demais serventes dos grupos municipais.

Dr. Clovis de Lacerda

Chefe do Departamento de Assistência Escolar

(15\6\1946). (Relação diária de atividade - 03\06\1947).

Algumas sugestões do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo foram colocadas ao Prefeito neste mesmo ano, o que nos dá mais informações sobre o funcionamento dos Parques Infantis e sobre como o mesmo se organizava e se relacionava com esse departamento. A recomendação aparece nestes termos:

Sr. Prefeito

As sugestões e orientação do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo não só nos merece acatamento e simpatia, mas também interesse e disto já temos dado bastantes provas solicitando, ao tempo do Dr. Edmundo de Carvalho, informes que gentilmente nos foram dados. E é com agrado que recebemos as visitas das Sra. Chefe do departamento do serviço do Estado e lhe proporcionamos as informações que nos são solicitadas.

Em relação a construção de um pavilhão para o Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros, já tive a ocasião de sugerir que se construísse, no extremo oposto ao prédio existente, uma instalação com esse intuito de proteger as crianças não só de “sol muito intenso”, mas ainda contra as chuvas que são muito frequentes e impedem que sejam ministradas às crianças as instruções de

atividades. Quanto ao sol, neste já existe um arvoredo desenvolvido e que ainda está em desenvolvimento.

Parque Infantil D. Olívia Fernandes

As sugestões do Sr. Diretor Geral, muito interessantes, quanto a “arborização com árvores de sombras; aquisição de mobiliário para o galpão e biblioteca, etc.” já estão em pleno andamento e fase de ultimização.

Quanto a construção de quadras para voleibol e bola ao cesto já estão ultimadas no Parque Infantil D. Olívia Fernandes e já existem a muito no Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros.

Informo também que as áreas em que se situam os aparelhos de diversão e ginásticas estão sempre cercados de areia da praia, renovadas sempre que necessária.

O quadro de funcionários do Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros já está organizado e nos guiamos pelos dados fornecidos pelo Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo.

Regimento interno: - também está organizado e aprovado pelo prefeito Dr. Osório de Sousa Leite quando de sua passagem por esta prefeitura.

Este regime vale para os 2 mais parques que venham a existir.

O quadro de pessoal para o Parque Infantil D. Olívia Fernandes, em relação aos cargos, já foi esboçado e entregue a Va. Excia., mesmo porque Va. Excia., solicitou deste Departamento a sua organização.

É o que me cumpre a informar.

Stos. 24\11\47

Dr. Clóvis de Lacerda

Chefe

Um documento é enviado ao Prefeito de Santos em abril de 1948. Esse documento diz que chegou às mãos do Dr. Clovis de Lacerda o processo que se refere à construção de uma piscina pública municipal, indicação do vereador Dr. Sílvio Mendes Lopes. A respeito disso ele diz:

Não farei restrição alguma em relação ao projeto de construir-se piscina para uso público. É certo que os grandes Clubes de esportes dessa cidade construirão as suas, aos seus domínios, mais cedo ou mais tarde. Chamo, entretanto, preciosa atenção da Vs. Exa., em tempo para realização indicada “num dos Parque Infantis”, dentro de sua área.

Segundo ele as áreas dos dois Parques Infantis existentes, no momento, são relativamente pequenas, até exíguas, dado o crescimento ascendente de matrículas e frequência, que se acentuarão de ano para ano com o conhecimento que se vai estendendo aos poucos de suas finalidades precípuas - que são o tratamento de saúde dos pré-escolares e escolares desta cidade, visando o “enrijamento do corpo e do espírito das crianças de Santos”. Os Parques Infantis possuem dentro de suas áreas tanques de vedação e não propriamente piscinas, com uma profundidade mais ou menos

igual na sua extensão. Estes servem para exercícios dosados próprios a diversas idades. O documento segue dizendo:

Se se viesse construir num dos Parques a piscina pública, vários inconvenientes viriam afetar a vida desse Parque. Em 1º lugar ficaria a piscina franquada ao público; 2º a área não ficará reservada às crianças; 3º a atenção delas voltaria para as exposições dos adultos; 4º acarretaria a indisciplina; 5º mutilaria a área; 6º a piscina não pode servir para as atividades das crianças.

Por esses e outros motivos, tratando –se nestes Parques com oficinas vivas de formação física, moral e espiritual das crianças de Santos, que serão orientadas nesses aspectos para a formação de gerações melhores, eu opino que outra localização lhe seja indicada com área suficiente – agrado geral do povo, de forma que possa funcionar com dependências próprias para troca de roupa, de repouso, de pesagem e de outras utilidades interessantes a essas atividades. Estas as informações muito sinceras e leais que devo dar.

Stos. 14\4\48

Dr. Clovis de Lacerda

Chefe

Em resposta a informações solicitadas pelo Vereador Dr. Agostinho Ferramenta da Silva, o chefe do Departamento Clovis de Lacerda escreve o seguinte:

O critério dado às matrículas de crianças nos Parques Infantil é essencialmente o de dar preferentemente os lugares as crianças de famílias pobres, moradoras em chalés, com prole numerosa, é o de tirar a vagabundagem das ruas tantas crianças sem educação alguma. Essa preliminar foi observada na matrícula do Parque em questão. O grau de pobreza, de necessidade real não é de facilmente apreensível apesar da sindicância e dos informes solicitados nessa ocasião. A matrícula é anunciada na coluna Oficial das publicações da Prefeitura, com as exigências indispensáveis: atestado de nascimento e de vacina antivariólica. As famílias nos dias marcados lá se apresentam e se põe em filas afim de não haver margem à preferência, obedecendo-se a ordem de chegada e aí recebem o número dessa ordem de chegada. A matrícula é feita até chegar o número limite da capacidade do parque e do pessoal. Desde que há excesso de pedidos, portanto de matrículas, o excedente, guardando a mesma sequência, fica a espera de chamada de acordo com a vaga que as derem no correr do ano. Nesse ano foram realizadas duas chamadas nos jornais da cidade convocando-as para as vagas então existentes. Desta forma a matrícula nos Parques Infantis é realizada de acordo com o aviso publicado nos jornais e a inscrição é registrada em livro e nas fichas com todos os informes solicitados em relação à criança e aos pais – incluindo a profissão destes e até com a importância de vencimentos. Basta que se lance um olhar sobre este ponto para que ressalte desde logo a situação incomoda das famílias que tem crianças nos Parques Infantis. Das 452 matrículas – 226 em cada período, há 236 pais com ordenados até dois mil cruzeiros, a começar de CR\$ 300,00, que são portuários com diversas classificações, inclusive 45 comerciários, mais 77 de profissões modestas e 25 funcionários públicos; acima de dois mil cruzeiros há um farmacêutico, 1 empreiteiro de obras, 41 estivadores, 2 militares, 1 inspetor escolar e 5 negociantes.

Deste modo fica sem dúvida esclarecido o critério da matrícula e de maneira como ela é realizada – critério único e uniforme que atende o imperativo de acolher todas as crianças que procuram os Parques Infantis. É certo que o número não pode ser limitado já porque o recinto não comporta já porque o número de professoras e auxiliares não suporta atender um sem número de crianças de diversas idades. O número atual de 452 só poderá se aumentado para o ano próximo desde que seja nomeada a professora de Educação Física cujo o lugar existente não foi preenchido. Há imperiosa necessidade de mais cadeiras já solicitadas. É indispensável a proteção do galpão, também reiteradamente pedida, sem que as atividades do Parque se tornam falhas e deficientes em virtude do grande número de dias chuvosos e de ventos intolerantes ao ar livre.

Com o aumento do pessoal é possível atender cerca de 600 crianças com grande dispêndio de esforço. Com a construção projetada de novo Parque Infantil no centro dos terrenos das casas populares ora em andamento no bairro Macuco com capacidade para 400 crianças, este bairro ficará em boas condições de assistência as crianças pré-escolares e escolares, assistência que tem por fim precipuamente educar a criança física e moralmente, retirando-a das ruas. O Departamento Municipal de Assistência Escolar da Prefeitura presta declarações no intuito de bem informar para que nisto resulte um melhor conceito público do qual ele não tem se afastado e não se afastará tal a sua norma de honesta lealdade no trabalho. E assim continuará nos anos próximos com o mesmo critério equânime na seleção das crianças que irão frequentar os Parques Infantis na certeza de atingir sua verdadeira finalidade. (Santos 19\10\1948.)

Na Relação diária de atividades de 1951 constam: o recebimento do mapa do ano de 1950, do Parque Infantil D. Olivia Fernandes; recebimento do relatório Geral do ano de 1950, do Parque Infantil D. Olivia Fernandes; recebimento do mapa do ano de 1950, do Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros; recebimento do relatório geral do ano de 1950, do parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros (Relação Diária de Atividade 09/01/1950); recebimento do Boletim do Instituto Internacional Americano de Proteccion a la infancia – Montevideo – Uruguay (Relação Diária de Atividade – 27/01/1951); início as aulas nos Grupos Escolares, Parques Infantis, escolas rurais e urbanas; visita ao Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros (Relação Diária de Atividade (16/02/1951).

De acordo com relatos nessas folhas os professores dos parques Infantis estavam tendo aulas do departamento de Educação Física do Estado.

Parque Infantil Leonor Mendes de Barros __ vi hoje fora de meu serviço, que os professores de parques Infantis, não só daqui, estão tendo aulas de professores do Departamento de Educação Física de São Paulo. Isto vem concorrendo para melhorar a pratica de Parque em Santos. (Relação Diária de Atividade – 26/02/1951).

O chefe do Departamento de Assistência Escolar relatava nas folhas da “Relação Diária de Atividades” diversos assuntos relacionados aos Parques Infantis, como:

Vi a usina da companhia “CHIRA” que fornece leite para os escolares, afim de acertar o horário de entrega do mesmo aos grupos e Parques Infantis.

Estive observando o serviço de pasteurização e fiquei de lá voltar. (Relação diária de atividade – 01/03/1951)

Encaminhamento ao senhor diretor de serviços Públicos, solicitando a cota mensal de passes e bonde aos funcionários dos consultores médicos dos grupos escolares e Parques infantis municipais. (Relação diária de atividade – 03/03/1951)

Perguntei por telefone a dona Diva, onde estavam as fichas dos Parques Infantis, a mesma respondeu que estão prontas e talvez amanhã virá entrega-las. (Relação diária de atividade – 20/02/1951)

Encaminhamento do ofício nº 49\51 ao senhor Alcides Sales, o número de crianças vacinadas com anatox diftérico, nos diversos grupos e Parques Infantis municipais.

Onde no Parque Infantil Olivia Fernandes são 562 crianças, e no parque Infantil Leonor Mendes de Barros 218 crianças. (Relação diária de atividade – 19/03/1951)

Estive no Parque D. Leonor Mendes de Barros e no Grupo escolar Martins fontes, onde constatei a necessidade da construção de bebedouro. (Relação diária de atividade – 30/04/1951 no 1º período)

O Parque Infantil Leonor Mendes de Barros continua em reparos. Lá estive em visita o vereador João Carlos Neto, ao qual a inspetora deu esclarecimentos sobre as atividades das professoras e sobre a finalidade dos Parques Infantis.

No Parque Infantil Olivia Fernandes nada havia de anormal. (Relação diária de atividade – 22/05/1951)

As anotações do chefe do D.A.E mostram uma preocupação com o bom funcionamento dos Parques Infantis quanto a estrutura, saúde e alimentação das crianças, frequência dos alunos, organização de funcionários e questões legais.

Visitei os Parques infantis notei que havia diminuído a frequência devido a chuva. Por esse motivo havia grande sobra de leite. Telefonei ao fornecedor de leite para que este retirasse a metade. Determinei que se enviasse um memorando ao chefe do departamento de compras e almoxarifado para que aquela chefia tivesse um atendimento com os fornecedores de pão e leite afim de que nos dias de chuva fosse reduzida a quantidade destinada aos Parques. Ficou estabelecido que a metade seria suficiente.

A inspetora dos Parques Infantis D. Diva Duarte enviou-nos uma fatura da padaria Paraná do mês corrente, com a seguinte anotação + faltaram dois pães. Determinei que esta guia fosse junta as outras notas de pagamento. (Relação diária de atividade – 31/05/1951)

Parques Infantis visitados e grupos escolares:
 Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros
 Parque Infantil D. Olivia Fernandes
 Grupo escolar Olavo Bilac. (Relação diária de atividade – 30/05/1951)

Parque Infantil Leonor Mendes de Barros.
 Na visita de hoje constatei que a frequência esta pequena e por isso está havendo sobra de leite e pão.
 Determinei que fosse diminuído em 10 litros de leite e 5 pães.
 Visitando o Parque Infantil D. Olivia Fernandes notei que lá sucedia o mesmo que no D. Leonor M. Barros quando a pouca frequência, ficando também o lanche reduzido.
 Redução- 10 litros de leite e 10 pães (Relação diária de atividade – 04/07/1951)

A lei que lhes fixou o padrão de vencimentos e estabeleceu o período de trabalho, assegurou-lhes a férias coletivas das Escolas Municipais. Essas férias são de três meses anuais. Todavia não está a prefeitura impedida de modificar o período letivo de qualquer escola, sem que isso importe em assegurar a determinados funcionários o pedido de férias que anteriormente gozavam. Da mesma forma pode a prefeitura alterar o período de funcionamento dos Parques e, em consequência, alterar o período de férias dos que neles estão sediados. Considerando aos servidores dos parques, assegurar-se no Decreto 471, a meu ver contra o Estatuto, 60 dias de férias individuais, penso que esse mesmo período terão direito os médicos dentistas e enfermeiros que neles trabalham.

Despacho do Sr. Prefeito_ DE ACORDO COM O PARECER DO DEPARTAMENTO JURÍDICO.

Despacho do Sr. Chefe do O.A.E.

Conforme o despacho de V.Excia, baseado no parecer do Dep. Jurídico, voltarão os elementos referidos na consulta a retomar suas atividades.

Deveria, todavia pedir a V. Excia mandar abonar as faltas dadas em face da demora de andamento do processo. (Relação diária de atividade – 07/07/1951)

Visitas:

Parque infantil D. Olivia Fernandes
 Enviar cópia do regulamento da Lei 927\5\48, que cria na prefeitura municipal a “Comissão Municipal de Proteção à Infância ao departamento Nacional de Proteção à Criança, Ao Departamento Estadual de Proteção à Criança em S. Paulo e a Legião Brasileira de Assistência em Santos. (Relação diária de atividade – 31/07/1951)

Visitas

Processo – 9.579- referente ao novo regulamento dos P.I.

Parecer do chefe do D.A.E

Senhor Prefeito,

Foram ouvidos os médicos, dentistas e enfermeiros dos Parques Infantis em face do novo regulamento. Acharam eles que pela reestruturação anterior passaram a prestar 33 horas de serviços semanais, em 2 períodos e 3 horas aos sábados. Sendo assim trabalhavam apenas 2 horas menos no ano que os do Pronto Socorro, com uma diferença para menos de 1.500,00 mensais, do que os socorristas. Com o novo regulamento dos Parques Infantis para seus médicos essa diferença se torna. Relação diária de atividade – 10/08/1951)

Visitas:

Grupo escolar D. Lourdes Ortiz
Parque Infantil D. Olivia Fernandes
Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros
Serão enviados aos Departamento da Criança em S. Paulo e Rio, o estudo que a comissão Municipal de Proteção à Criança criado pela Prefeitura fez afim de que nos deu seu parecer. Acompanha seu ofício a cada relatório. Assim com a cópia da Lei 927 de 5\2\48 e o parecer do D. Jurídico e ainda a cópia do ofício enviado ao Sr. Prefeito pela comissão de Proteção à Infância, em 20 de dezembro de 1951. (Relação diária de atividade – 11/08/1951)

Visitas:

Grupo Escolar Olavo Bilac
Grupo Escolar Barão do Rio Branco
Parque Infantil D. Olivia Fernandes
Foi enviada a cópia deste processo com parecer da Comissão de pediatras, ao D.N. Criança, ao D.E da criança, e a Legião Brasileira da Assistência afim de receber sugestões de como se poderá entrosar esse assunto para leva-lo ao conhecimento do Sr. Prefeito. (Relação diária de atividade – 13/08/1951)

As presenças dos relatos do chefe do Departamento de Assistência Escolar mostram primeiro como eram feitas as fiscalizações dos Parques Infantis pelo município, e depois, a preocupação em atender as crianças em suas necessidades básicas de saúde, como alimentação e atendimento aos cuidados com a saúde das crianças.

Mas, além de haver essas preocupações já citadas, há também que se notar a preocupação na organização dos Parques. Essas preocupações estão presentes quando são mencionados os horários de funcionamentos das instituições, como os professores e funcionários se organizaram durante as férias e até mesmo a quantidade de crianças que o Parque deverá atender.

As fontes obtidas nessa pesquisa que conta a história da Escola de Saúde de Santos e do Parque Infantil contribuem para mostrar a ligação dessas instituições e suas propostas pedagógicas, seus funcionamentos, suas estruturas. Além disso, o capítulo seguinte trará as concepções que guiavam essas instituições, analisando a forte presença da Professora Diva Fialho.

3. PARQUES INFANTIS DA CIDADE DE SANTOS: IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esse capítulo apresenta as considerações sobre propostas pedagógicas e práticas realizadas pelos Parques Infantis na cidade de Santos, no período estudado. As análises foram feitas com base em informações sobre a professora Diva Fialho Duarte, em matérias publicadas no boletim *O PARQUEANO*, em dados de outros documentos.

Os dados mostram que a Professora e inspetora Diva Fialho Duarte teve grande participação na organização dos Parques na cidade de Santos. Essa Inspetora teria contribuído não só na implantação dos Parques como também teria inserido práticas pedagógicas nessa instituição.

A partir dessas fontes e nas informações nelas contidas, procurou-se trazer as ideias e práticas pedagógicas que cercavam os Parques Infantis de Santos, sua estrutura e funcionamento.

3.1. Diva Fialho Duarte e a organização dos Parques Infantis

De acordo com algumas fontes, as ideias que eram difundidas, assim como as atividades realizadas nos Parques Infantis da cidade de Santos, no período relacionado à pesquisa, mostram que Diva Fialho Duarte esteve sempre presente, seja na Escola de Saúde, quando pertencia ao Rotary Club de Santos, ou posteriormente, quando se fez o primeiro Parque Infantil, que passou a ser organizado pelo poder público do Município.

Filha de José Garcia Fialho e Maria Emília de Sousa Fialho, foi casada com Bráulio Pimentel Duarte e teve 3 filhos e 12 netos. Faleceu no dia 10 de julho de 1983.

A participação de Diva F. Duarte no contexto da educação da cidade de Santos foi exaltada em uma matéria publicada em um Jornal do município. Essa matéria foi-me fornecida junto com o acervo pessoal de sua neta. Não é possível identificar qual jornal publicou essa reportagem, mas é possível perceber pelas informações contidas na própria reportagem, que teria sido escrita poucos dias antes de sua aposentadoria, que ocorreu em 1967.

O motivo da reportagem talvez tenha sido por razão da homenagem que ela receberia dias depois de sua publicação. A homenagem foi oferecida pela Prefeitura Municipal do Município que deu a professora diva F. Duarte o título de “Cidadã emérita” de Santos.

Figura 14 - Reportagem sobre Diva. F. Duarte.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

A reportagem aborda a vida pessoal e profissional que a Professora e Inspetora realizou durante 52 anos de serviços prestados.

O jornal começa a reportagem com os dizeres:

Essa senhora serve há mais de meio século a causa da Educação do Município. Não se sente cansada, apesar de sua provecsta idade; prefere continuar na nobre missão de educadora, que desempenha como verdadeiro sacerdócio, mas fatalmente será atingido pela lei de aposentadoria por limite de idade, o que é de espera dentro de poucos dias. Não é, pois, demais repetir que essa senhora já alcançou mais de meio século de trabalho e dedicação à causa do

ensino (Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação da Universidade Católica de Santos).

Segundo a reportagem a homenageada nasceu em 10 de dezembro de 1896 em Piaçaguera, na época bairro de Santos. Realizou o curso primário no Grupo Escolar Barnabé e o secundário no Liceu Feminino Santista no ano de 1916.

Figura 15 - Formatura da Diva Fialho Duarte. A foto traz a data de 1918.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

O Liceu Feminino Santista surgiu na cidade de Santos em agosto de 1902, e foi organizado por Eunice Caldas, através de um movimento de mulheres para a fundação da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva de São Paulo, dirigida por Anália Franco. Fundou-se, então, o Liceu Feminino Santista com a finalidade de formar professoras para as suas escolas maternas. Por motivos não registrados, o grupo de mulheres que apoiou Eunice Caldas não aceitou a submissão da nova instituição e fez-se o desligamento da entidade paulista, fundando-se a Associação Feminina Santista, meses depois em 1903 (VENTURA, 2016).

A Associação Feminina Santista teve grande relevância em Santos, preocupava-se com o crescimento cultural das mulheres e com o crescimento de crianças dos grupos menos favorecidos economicamente, criando para isso escolas maternas gratuitas.

Essas mulheres faziam parte de uma elite formada por gente de tradição do comércio santista, onde também circulam intelectuais formados nas Escolas de Direito, de Medicina e Engenharia (VENTURA, 2016).

Destacaram-se nos seus primeiros anos: Elisa Sodré de Affonseca, esposa do comissário de café e ex- prefeito Carlo Affonseca; Diva de Lamare Porchat de Assis, esposa do médico Adolfo Porchat de Assis; Robertina Cochrane Simonsen, da família de engenheiros do Rio de Janeiro, ligados às ferrovias e esposa do inglês Sydney Simonsen (um dos líderes intelectuais da indústria nacional); Gertrudes Schmidt Whitaker, casada com Frederico Ernesto de Aguiar Whitaker Júnior; Ermelinda Mesquita de Carvalho, irmã de Júlio de Mesquita - diretor do jornal O Estado de São Paulo - e casada com o poeta e político Vicente de Carvalho; Mariana Freitas Guimarães Conceição, casada com o comissário de café Júlio Conceição.

A Associação Feminina Santista procurou sempre oferecer ensino gratuito com a contribuição dos sócios honorários e com sócios benfeitores através de contribuições dos donos de comércio cafeeiro do município.

Manteve-se até 1977 quando transferiu seus cursos e patrimônio para a Mitra Diocesana de Santos, por não ter mais condições financeiras para continuar o seu trabalho, permanecendo todo o complexo educacional com o título de “Liceu Santista”, no ano de 2017 completou 115 anos.

Depois de se formar, Diva Fialho Duarte seguiu sua carreira na educação, se tornando fundadora e inspetora da Liga Santista contra o Analfabetismo, onde recebeu a “medalha de Ouro-Alfabetização Rápida”. Ela ainda ocupou outras posições, como destaca a reportagem:

Professora e inspetora da Sociedade amigos da instrução Popular, de 1920 a 1932, inspetora das Escolas Fileta Presgrave do Amaral e sociedade cívica Feminina de Santos, Professora da Escola de Saúde, fundada pelo o Rotary clube de Santos, e ainda professora da Escola Francisco Barreto, de São Vicente, dirigida pelo Dr. Carlos Barretos.

Figura 16 - Diva F. Duarte na sua primeira escola (1917).



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Figura 17 - Diva F. Duarte na Inauguração da Escola Barão do Rio Branco.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Em 1935, Diva F. Duarte ingressa no quadro de funcionários da Prefeitura do município, passando a desenvolver várias funções, tendo como principal a de Inspetora dos Parques Infantis.

Figura 18 - Diva F. Duarte na inauguração da Escola Barão do Rio Branco.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Segundo o currículo de Diva F. Duarte, ela teria sido a pioneira do “Parquismo” e teria dado início ao primeiro Parque Infantil de Santos que teve sua origem na Escola de Saúde. O primeiro Parque Infantil recebeu o nome de D. Leonor Mendes de Barros e foi inaugurado na Gestão do Sr. Prefeito Antônio Gomide Ribeiro dos Santos. Depois da criação do primeiro Parque Infantil vieram a criação dos Parques Infantis D. Olívia Fernandes, Maria Patrícia e Alcides Lobo Viana. Tornou-se inspetora dos mesmos desde sua criação em 1942.

Nas informações registradas no currículo pertencente ao acervo está o registro de atividades realizadas pela professora e inspetora Diva Fialho Duarte quando esteve a serviço do município, teria ela realizado diversos cursos, como: Psicologia infantil; Problemas da psicologia da criança; Orientação educacional pré-primária; Psicopedagogia hedonística; Métodos audiovisuais; Relações públicas; Samaritana; Socorro de Urgência; Higiene mental; Desenho; Pintura, Quadros e Aquarelas; Arte colonial; Preparação para o Casamento ministrado posteriormente nos Parque Infantis.

Teria participado também de vários Simpósios da Criança e integrado muitas campanhas de caráter cívico, instrutivo, beneficente e social. Trabalho em diversas fases políticas, “sempre com o apoio integral de todos os governos e sempre respeitada em suas funções”. Sendo assim trabalhou com os prefeitos: Dr. Antônio Gomide Ribeiro dos Santos; Engenheiro Osório Leite; Engenheiro Joaquim Alcides Valls; Dr. Cyro Carneiro; Sr. Sócrates Aranha de Meneses; Dr. Antônio Ezequiel Feliciano da Silva; Eng. Sílvio Fernandes Lopes; Dr. Rubens Ferreira Martins; Dr. Francisco Luiz Ribeiro; Sr. José Gomes; Sr. Fernando Hortalla Rídel, e novamente o Eng. Sílvio Fernandes Lopes.

No período que esteve atuando nos Parques Infantis, Diva teria orientado diversos cursos de diferentes categorias oferecidos pelos parques Infantis.

Durante os seus 25 anos que teve a orientação de Diva Fialho Duarte, os Parques infantis criaram 25 cursos de diversas categorias educacionais, para aprimoramento dos professores. Esses cursos eram promovidos pela “A Tribuna”, pela Secretaria de Educação e Cultura, Centro dos Estudantes, Centro do Professorado de Santos. Também realizou cursos de Cerâmicas de porcelana, para os quais, com grande sucesso, foi contratado pela Secretaria de Educação, um professor da Escola de Belas Artes de São Paulo. Por conta disso, foi adquirido um forno elétrico de grande capacidade para queima dos trabalhos dos alunos. Outros cursos também foram realizados, como: recursos audiovisuais, Emprego de Tinta e Educação para o movimento, recentemente introduzido na recreação moderna. Participou da 1ª jornada Infantil com ilustrações feitas pelos alunos e também, da 1ª Gincana Infantil de Santos e Competições Infantis. (Currículo de Diva F. Duarte. (Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação da Universidade Católica de Santos).

A constatação do envolvimento de outras instituições na promoção desses cursos que foram oferecidos pelos Parques é lembrada por diva durante o seu discurso na Prefeitura de Santos na ocasião do recebimento do título de “Cidadã Emérita” como se vê mais adiante.

Nesse período, os Parques Infantis tomaram parte em campanhas promovidas por entidades de serviço social, tais como: Campanha da Limpeza Pública; Plantação de Árvore; Saúde e Alimentação; Semana da Asa; Simpósio da Criança; Mãe Santista; Pela Grandeza de Santos; Dia das Mães; Redução de ruídos; Vacinação; Dentes cuidados; Campanha contra o câncer; Campanha contra a tuberculose; entrega de bandeiras brasileiras para a sala

de aula; A fotografia e a criança; Merenda escolar; Balão no Céu, perigo na Terra. Além dessas campanhas, Diva Fialho Duarte participou de todas as campanhas cívicas determinadas pela a Secretaria da Educação e Cultura. Após a Campanha da Merenda Escolar, Diva Fialho Duarte, criou com grande êxito a sopa e depois o almoço escolar, tendo como complemento essencial as hortas escolares, que tiveram a colaboração da Casa da Lavoura.

Figura 19 - Diva Fialho Duarte (Foto Arquivo pessoal da neta de Diva).



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Figura 20 - Parque Infantil Luíza Macuco (Não consta data).



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

Foram muitos os feitos de Diva Fialho Duarte durante a sua vida como educadora. Esses feitos giram desde participação em desfile até colaboração com a Base Aérea e entidades de Assistência:

Foi apresentado, por ocasião do 4º Centenário, o maior desfile infantil com carros alegóricos simbolizando os efeitos mais importantes da História de São Paulo. Foi promovida também, a maior dramatização cívica-infantil feita em Santos. Homenageando os Irmão Andrada, recebendo Diva Fialho, por esse trabalho, a belíssima medalha do patriarca. Diva Fialho Duarte. (Currículo de Diva F. Duarte. FONTE: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos)

O Parque infantil, coordenado por Diva Fialho Duarte, colaborou com a Base Aérea de Santos, apresentando um primoroso trabalho na confecção de 60 aviõezinhos "14 bis", distribuídos com real sucesso na Base Aérea no ano de Santos Dumont, quando Diva F. Duarte recebeu medalha e diploma. Foram também criadas pequenas bibliotecas e filmotecas infantis. (Currículo de Diva F. Duarte. FONTE: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos)

Os Parques Infantis ainda prestaram colaboração às entidades: Legião Brasileira de Assistência; Santa Casa de Misericórdia; Casa da Esperança; Lar Veneranda; Federação das Bandeirantes; Escoteiros do Mar; Igreja São Judas Tadeu; Igreja da Pompéia; Refinaria Presidente Bernardes. Diva Fialho Duarte. (Currículo de Diva F. Duarte. FONTE: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos)

Embora tenham sido 51 anos de trabalhos ininterruptos, 32 anos dos quais a serviço da Prefeitura, “somente a dinâmica e eficiente” atividade desenvolvida na supervisão dos Parques Infantis, durante 25 anos, dando-lhes “segura e exemplar orientação”, a ponto de se tornarem “modelo para todo o Brasil”, bastaria para justificar a concentração do título de “Cidadã Emérita de Santos” em 06 dezembro de 1967, através do Decreto legislativo nº 20, de 2º de outubro de 1967.

Diva F. Duarte foi aposentada compulsoriamente pelo limite de idade, segundo a lei, no cargo de Inspetora de parque Infantis. Ela dedicou seus últimos anos de vida à dinamização da Associação de voluntários da Santa Casa de Misericórdia de Santos, transformando-a numa importante entidade de auxílio aos doentes. Foi quando ela recebeu a importante homenagem em São Paulo, no Congresso de Voluntários, por ter apresentado o melhor plano de trabalho e os melhores resultados. Recebeu ainda inúmeras medalhas, além das já citadas. E quando recebeu o título de Cidadã Emérita, o seu discurso foi considerado magnífico (Currículo do Arquivo pessoal da neta de Diva).

Figura 21 - Jornal *A Tribuna* de Santos, 8 de dezembro de 1967 (parte oficial do Jornal).



Fonte: Jornal *A Tribuna* de Santos.

No discurso apresentado por Diva Fialho Duarte na Câmara Municipal de Santos, ela começa lembrando-se do sonho que é receber tal homenagem, que ela jamais imaginaria que uma criança que nasceu na Serra do Mar, “na obscura Piaçaguara” poderia pensar em um dia receber o título de Cidadã Emérita. Ela segue contando como recebeu a incumbência de trabalhar nos Parques Infantis:

Há vinte e cinco anos recebi, das mãos do então prefeito municipal, Dr. Antônio Gomide Ribeiro dos Santos, este tesouro maravilhoso que era então o Parque Infantil “D. Leonor Mendes de Barros”. A semente dos Parques, então boa hora lançada à terra de Braz Cubas, pela esclarecida inteligência de hábeis administradores, como que orvalhada por uma graça divina, medrou à feição de um milagre e cresceu rapidamente, embalada no seu alvorecer, pela natureza encantadora da terra dos irmãos Andradas. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

O primeiro Parque Infantil santista se instalou em um ambiente de características principais ligadas à praia e à natureza. Nesse ambiente de natureza praiana, as crianças eram submetidas a métodos e processos educacionais, oferecendo a essas crianças um ambiente socializador.

Figura 22 - Escola de Saúde de Santos.



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

De um lado, mar, esse mesmo mar que o primoroso poeta Vicente de Carvalho esculpiu em seus maravilhosos versos; lá longe, são as encostas. Verdejantes, da Serra do Paranapiacaba, de cujos bosques sóbrios vêm, trazidos no frescor da brisa, o aroma agreste das flores selvagens e o canto triste das aves, nas tardes merencórias de estio. E foi, prezados amigos, num cenário assim, de natureza e arte, que nasceram e cresceram os Parque Infantis da terra, que ensinou à Pátria, a liberdade e a caridade e, que, hoje, árvore frondosa, recolhe à sua sombra amiga e boa, as criancinhas, arrancando-as do ambiente pernicioso das ruas e, como elemento profundamente socializante, encaminhando através de métodos e processos especiais da educação à aquisição de bons hábitos mentais, higiênicos e, sociais. Recebemos nos Parque a criança com um diamante bruto e com muito amor e carinho, lapidando-lhe o espírito, limpando-a das imperfeições do meio em que vivem, formando-lhe o caráter, enrijecendo-lhe a vontade, humanizando-lhe o coração, dando-lhe sentimentos sãos de solidariedade e de amor ao próximo, aos pais, aos mestres, aos companheiros, à sociedade e a Pátria. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

A professora e também inspetora recorda no seu discurso que trabalhou com inúmeros governantes municipais e que, portanto, vivenciou nos Parques Infantis diversos momentos políticos, nos quais, segundo ela, sempre contou com a contribuição de todos.

As relações que o Parque Infantil mantinha com o poder municipal aparecem claramente durante o discurso. A autora do discurso sempre exalta o apoio que teve durante sua atuação na instituição, contando que sempre todos estiveram ao seu lado nas buscas para melhoramento das atividades que os parques realizavam.

Servi a diversos prefeitos, ou melhor, servi em diversas fases políticas, sempre com o apoio integral de todos, pois que, cumprindo com meu dever, sempre fui livre e respeitada em minhas funções, recebendo todo o apoio e consideração. Sei que fui mimoseada com dois apelidos que muito me agradaram, jamais sentindo-me ofendida e sim lisonjeada. O primeiro, "Chatonilda", porém, foi para beneficiar as crianças, pois mais do que ninguém necessitavam de meu apoio. Pedi tanto, usei e abusei desse apelido, que o digam as secretarias de Educação, Fazenda, Higiene, Diretoria de Obras, Garage, Matadouro, Tesouraria, enfim, não houve uma secção onde não pedisse uma solução mais rápida e segura para o meu grande objetivo, que era a Criança: fui à Apreensão de animais, quando fiz sorrir muitas crianças. (Santos, 8\12\1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*.)

Para compensar e amenizar tantos favores recebidos, institui, nos Parques, a Ordem – Amigos dos Parques, diplomas sempre entregues com grandes solenidades. Abri, ainda, na nossa prestação de contas mensais, um título de 'Serviço da Relações Públicas', para fazer face às despesas com cumprimentos, manifestações de cortesia, os nossos grandes amigos, que nunca foram esquecidos, por menor que fosse o favor recebido.

O outro apelido, 'senhora Fortaleza'; que maior elogio poderia receber, do que ser chamada de fortaleza? Quando atualmente os maiores baluartes cedem frentes mais variadas investidas, principalmente na fase de melancolia transição social e política que atravessamos? Fui fortaleza inexpugnável quando o meu dever se impunha. Nunca cedi pelo coração e sim pela razão. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

A valorização dos Parques Infantis não foi sempre bem vista pelos que acompanharam o seu nascimento. Isso talvez tenha ocorrido por conta de sua origem ter sido a Escola de Saúde. A própria nomenclatura pode ter levado muitos da época a dissociar essa instituição das atividades educacionais. Mas com tudo que os Parques Infantis começaram a oferecer para as crianças que ali começaram a frequentar acabou-se convencendo todos que tal instituição proporcionava de fato transformações nas crianças, faziam serem cidadãos melhores. A Inspectora descreve o que teria garantido essa mudança de olhar para os Parques:

Nesse quarto de século os Parque Infantis adquiriram direito de cidadania dentro do sistema educacional santista, olhados, talvez, de início, como instituição mais ou menos suntuária de educação, os Parque Infantis provaram, pelo testemunho indesmentível do tempo, o seu caráter essencial na socialização da criança, no seu desenvolvimento físico, na sua orientação moral, na assistência à sua saúde, na fixação de hábitos e atitudes corretas, na ajuda à mãe que trabalha fora do lar, problema hoje inocultável em todas as cidades civilizadas. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

Nesse discurso, aparece novamente, a informação de que o primeiro Parque Infantil do município santista surgiu a partir da Escola de Saúde, tendo como gestor municipal daquele período o eng. Antônio Ribeiro Gomide. Surgindo posteriormente os outros demais Parques.

Na realidade a origem dos Parques em nossa cidade, foi a Escola de Saúde, fundada pelo Rotary Clube de Santos, que funcionava na praia do Gonzaga e de cujo a vida participei. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

O exemplo frutificou graças à magnífica assistência daquele clube e, da mesma forma que a semente desaparece para dar origem a planta, a Escola de Saúde transformou-se para dar a vida ao primeiro Parque Infantil, inaugurado sob a gestão do saudoso prefeito eng. Antônio Ribeiro Gomide. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

Ao Parque "D. Leonor Mendes de Barros", segue-se o "D. Olívia Fernandes", depois "Maria Patrícia", e, finalmente, "Alcides Lobo Viana". (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

Figura 23 - Escola de Saúde de Santos, setembro de 1936. Festa da primavera



Fonte: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

A cada novo parque construído pelo município, cresce a preocupação com a sua estrutura, seu funcionamento, com os equipamentos e com a criação de novas turmas e qualificação dos seus professores. Além disso, as autoridades responsáveis pelos Parques mostravam compromisso com a preservação dos mesmos.

E, ou construindo novas unidades ou melhorando seu equipamento, ou ampliando as suas turmas, ou concorrendo para o aprimoramento de seu corpo docente. Todos os governos municipais timbraram em demonstrar o apreço com que consideravam a instituição. Mas, não faço injustiça em destacar a ação do atual prefeito, eng. Silvio Fernandes Lopez, eficazmente coadjuvado pelo secretário da Educação e cultura, Prof. João Carlos Alencastro Guimarães, pelo carinho todo especial com que distinguem os Parques, pela atuação imediata com que buscam prover às suas necessidades e promove o seu aperfeiçoamento. Crescimento vigoroso da instituição mostra melhor de que qualquer argumento que os Parque Infantis, vieram atender a sua necessidade social. (Santos, 8\12\1967. Parte oficial do Jornal A Tribuna.)

A inspetora lembra a importância dos Parques Infantis em todo o período no qual eles existiram na cidade. Essa parte do discurso coincide com as informações do currículo já tratado anteriormente nesse mesmo capítulo.

Es o que os Parques infantis fizeram em 25 anos de existência:
 Criaram as expressivas bandinhas de percussão em Santos, hoje tão difundidas em todas as escolas pré-primárias;
 Organizaram 25 cursos em suas sedes, de diversas categorias educacionais, para aprimoramento das professoras, sendo que, para isso, trouxeram professoras de renomada competência que muito auxiliaram o desenvolvimento na constante atualização dos novos métodos recreativos, sendo que, além desses, incentivaram suas professoras a frequentar outros cursos promovidos pela “A Tribuna”, Secretaria de Educação e Cultura, Centro dos Estudantes e Centro do Professorado de Santos. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

Com relação às atividades realizadas pelos alunos a Inspetora dos Parques fala que foram as crianças dos Parques que deram início ao primeiro jornal infantil com ilustração. Além disso, deram início a diversas campanhas. Essas campanhas eram de caráter pedagógico, assistencial e social.

Fizeram as primeiras campanhas de toda natureza como, doenças infantis, vacinações em geral, e tomaram parte em outras promovidas por entidades de serviço social, tais como: Campanhas da Limpeza Pública, Utilidades Públicas, Plantação de árvores, saúde e alimentação, Semana da Asa, Simpósio da Criança “Faça uma Criança Sorri”, Semana da Criança, Mãe Santista, Campanha pela Grandeza de Santos, Dia das Mães, Redução do ruído, entrega de bandeiras para cada sala de aula, a fotografia e a criança, Merenda Escolar, Ouro para o bem de São Paulo, Ouro para o bem do Brasil, Censo Escolar, Balão no céu, perigo na terra, e todas as campanhas cívicas determinadas pela secretaria da Educação e Cultura. Iniciaram, com grande êxito, a sopa e depois o almoço escolar, tendo hoje como complemento essencial, as hortas escolares, a que deu publicidade intensiva e que tiveram a colaboração da Casa da Lavoura. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

No tocante às atividades pedagógicas dos alunos “parqueanos” foram-lhes oferecidas algumas instalações que contribuíam com o desenvolvimento pedagógico das crianças como: pequenas bibliotecas; discotecas e filmotecas infantis. As filmotecas teriam sido criadas para atuar como complemento cultural dos alunos.

As crianças participavam de atividades que envolviam datas comemorativas e cívicas e entidades sociais, além de participarem do início de muitas dessas entidades.

Apresentaram por ocasião do 4º Centenário o maior desfile cívico infantil, com carros alegóricos, simbolizando os feitos mais importantes da História de São Paulo. Promoveram também a maior dramatização cívica infantil, feita em Santos, homenageando os irmãos Andradas, recebendo, por esse trabalho, a belíssima medalha do Patriarca. Colaboraram com a Base Aérea de Santos, quando comandante coronel Paulo Salema Garção Ribeiro, apresentando um

primoroso trabalho, na confecção de 60 aviõezinhos, “14 Bis” distribuídos com real sucesso, na grande festa da Base Aérea, Ano Santos Dumont, recebendo também medalha e diploma, colaboraram com a “Tribuninha”, enviando desenhos dos alunos para publicação, Legião Brasileira de Assistência, Santa Casa de Misericórdia, Casa da Esperança, Lar Veneranda, Federação das Bandeirantes, Escoteiros do Mar, Igreja São Judas Tadeu, Igreja da Pompéia, Campanha contra o Câncer, Campanha contra a Tuberculose, Refinaria “Presidente Bernardes” etc. Foram também os Parques Infantis os primeiros, em Santos, a aplicar em grandes escala recursos audiovisuais, frequentando, suas professoras, quatro grandes cursos, bem como na aplicação do emprego da Linha e Educação do Movimento, inovações recentemente introduzidas na recreação moderna. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

Iniciaram, também, com primazia, a Associação das Mãezinhas, baluarte de todas as realizações festivas, culturais e auxiliar dos Parqueanos, hoje difundida com outras designações, em todas as escolas de Santos.

Promoveram, todos os anos, maiores festas natalinas, com a presença de Papai Noel, com farda distribuição de brinquedos, doces e refrigerantes. Enfim, proporcionaram, em larga escala, todo bem estar e alegria, fazendo sorrir muitas crianças. (Santos, 08/12/1967. Parte oficial do Jornal *A Tribuna*)

Figura 24 - Diva Fialho Duarte. Comemoração do Título de “Cidadã Emérita” de Santos.



FONTE: Acervo família Duarte. Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos.

3.2. Parques Infantis de Santos: ideias e práticas

A Inspetora Diva Fialho Duarte esteve em 1952 à frente do boletim *O PARQUEANO*. Foi encontrado um único número até o momento da publicação dessa pesquisa, o que não permite dizer da sua continuidade. A publicação é de outubro de 1952 e a sua publicação foi por razão da comemoração ao décimo aniversário do Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros, indicando que o volume é do Ano I e com o número ilegível, sob o carimbo da SEDUC.

É possível perceber algumas práticas pedagógicas realizadas pelos Parques Infantis na cidade de Santos tendo como referência as informações publicadas no boletim *O PARQUEANO*.

Nas 8 páginas existentes no boletim aparecem alguns artigos que remetem às práticas e ideias que guiavam os acontecimentos dos parques Infantis. O principal deles é o artigo produzido por Diva Fialho Duarte onde ela discute qual seria a verdadeira utilidade dos parques e o motivo da sua existência. Os outros artigos tratam sobre as atividades recorrentes nos Parques como: Recreação; Poesia; Charadas; Esportes; Educação Física; Hábitos de higiene e Datas comemorativas.

Com isso, o boletim fornece-nos indicativos para compreender como se interpretava a infância e como se dava a proposta do Parque Infantil na cidade de Santos. No artigo intitulado “O que é um Parque Infantil”, Diva afirma que ele “Não é fachada, é Instituição que não pode faltar em nenhum município moderno”.

Segundo Diva, as crianças daquela época não tinham mais em suas casas o ambiente natural para desenvolver suas atividades, “não só as crianças pobres, mas também as que moravam em apartamentos, presas como passarinhos de luxo em gaiolas, em um ambiente sem luz, e sem sol”.

O horário escolar como o das 15 horas que era comum nas outras instituições do município não seria sadio para as crianças. Esses horários “seriam absurdos”, além de que nessas instituições tradicionais possuíam peculiaridades que diferem muito das oferecidas nos parques: “Lá tudo lhes é proibido: correr, gritar, rir. Então, voltam-se alegremente para o Parque Infantil, onde encontram ambiente adequado para sua expansão natural”.

O Parque Infantil possuiria um ambiente sadio, com coisas interessantes para crianças de 3 a 7 anos de idade, onde poderiam desenvolver suas potencialidades naturais, por meio da educação. Ensinavam-se boas maneiras, hábitos de higiene, “com leveza, desenvolvendo-lhes o intelecto e assistiam-lhes a saúde”. Considerava também que as crianças caminhavam para se tornarem seres educados, úteis “ao próximo, à sociedade e à pátria”.

Segundo a Inspetora Diva, as crianças daquela época não tinham mais em suas casas o ambiente natural para desenvolver suas atividades, “não só as crianças pobres, mas também as que moravam em apartamentos, presas como passarinhos de luxo em gaiolas, em um ambiente sem luz, e sem sol”.

O que é um Parque Infantil?

O *PARQUEANO* (Órgão dos Parques Infantis de Santos) traz na sua primeira página, no ano de 1952, um artigo escrito por Diva Fialho Duarte. Esse artigo que tem como título “O que é um Parque Infantil” descreve algumas funções dos Parques Infantis Municipais. Também consta no artigo que algumas pessoas não dariam importância aos Parques Infantis por acreditarem que outros ambientes escolares substituiriam as funções dos Parques.

Quanta gente passa junto de um Parque Infantil e não percebe a utilidade e necessidade dessa instituição.
Há os que os menosprezam por não saberem quais as suas funções:
Há aqueles aos quais os Parques são indiferentes, porque jogam que outros estabelecimentos educacionais, como grupos escolares e jardins de infância substituem perfeitamente um Parque Infantil.
Hoje, os grandes governadores consideram tão importante empregar verbas para instalar um Parque Infantil, com o introduzir na cidade todos os melhoramentos urbanos.

Mas, apesar de algumas pessoas acharem desnecessária a criação de Parques Infantis os governantes acreditavam na importância de se investir no melhoramento do setor urbano da cidade e com isso também queriam que junto fossem criados os Parques Infantis.

No artigo, Diva questiona os espaços onde as crianças vivem e os horários das escolas. Com isso, Diva Fialho argumenta que os Parques Infantis seriam o melhor lugar que as crianças teriam para desenvolver-se naturalmente.

Os Parques Infantis desempenhariam um papel que as outras instituições não estavam realizando. Devido ao que os Parques realizavam no seu âmbito, seria indispensável a sua existência, não só em Santos mais em qualquer outro município. “Parque Infantil não é fachada: é instituição que não pode faltar em nenhum município moderno”, diz o artigo escrito por Diva.

As crianças dos nossos dias não têm mais em suas casas o cenário natural onde desenvolver suas atividades – não só a criança pobre como também as que habitam apartamentos, engaioladas como passarinho de luxo, sem luz, sem sol. As que frequentam escolas com o absurdo horário das 3 horas, anseiam pela saída, pois lá tudo é proibido: correr, gritar, rir -, então, voltam-se alegremente para o Parque, onde encontram ambiente adequado para a sua expansão natural.

O Parque Infantil era um ambiente mais sadio que as outras instituições. Com isso, os Parques seriam mais interessantes para as crianças porque ofereciam atrações para as crianças de 3 a 12 anos, e que sob a orientação de educadoras, desenvolviam por meio da educação todas as suas atividades espontâneas, ensinavam-lhes as maneiras e hábitos higiênicos e sociais, instruíam-lhes com leveza, e assim desenvolviam sua inteligência e cuidavam da saúde.

As atividades de recreação nos PIs consistiam, segundo Diva em: jogos motores, psíquico-intelectuais e psico-sensoriais: em cineminha, em trabalhos manuais consistentes em: coleção, modelagem, recorte, cartanagem, dobradura, tecelagem, costura, bordado, marcenaria; atividades rurais, jardinagem e horticultura.

Quanto às atividades oferecidas e praticadas percebe-se que elas são importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Por meio delas, é possível refletir sobre a realidade, a cultura local e, ao mesmo tempo, questionar regras e papéis de cada um.

Havia ainda o ensino da linguagem falada, por meio de declamação, narração e dramatização, biblioteca, com livros infantis ilustrados, educação musical por meio de rodas cantadas, hinos, bandinha, pequena orquestra com instrumentos de percussão, dança, o desenho, a pintura e o jornalzinho.

Essas práticas de ensino voltadas para a linguagem refletiam de maneira positiva naqueles trabalhos realizados pelas crianças nas comemorações cívicas e participações nos eventos das instituições que se ligavam ao Parque de alguma forma.

Com isso tudo, no seu discurso, Diva faz apontamentos do que não classificaria os Parques.

O Parque Infantil não é um Parque de diversão, onde um porteiro e algumas pessoas impõem ordem e disciplina, não permitindo que os aparelhos de recreação sejam ocupados sem o necessário pagamento.

Não é um grupo escolar, onde a criança bem alinhada em fila, muito quietinhas, com os braços para trás, entram para as aulas.

Não é jardim de infância, porque nessa instituição só se dar assistência pré-escolar de 3 a 6 anos.

Não é campo de concentração, onde depositam crianças sob vigilância férrea.

Não é centro de indisciplina onde se ajuntam crianças que ficam entregues a si mesmas (*O PARQUEANO*, 1952, p.1).

Fica clara a importância que Diva dar aos Parques Infantis e também a sua diferenciação das outras instituições como: Parque de Diversão; Grupo Escolar; Jardim de Infância e Campo de Concentração.

Para entender melhor então o que seria os Parques, Diva faz considerações do que seria a instituição. Ela acreditava que o Parque Infantil era “o paraíso onde as crianças encontram a felicidade idealizada para seus brinquedos”. E, sob as orientações de educadoras especializadas, a criança, transformava-se em um ser educado, útil ao próximo, à sociedade e à pátria.

Nas páginas seguintes do boletim *O PARQUEANO* aparecem relatos de atividades que ocorriam nos Parques e também as práticas das crianças. Logo a página seguinte (página 02) apresenta um artigo de Nilo um ex-aluno do Parque Infantil Leonor Mendes de Barro.

Nilo Entholzer Ferreira escreveu o artigo direcionado à Diva Fialho Duarte, por conta do 10º aniversário do Parque Infantil D. Leonor Mendes de Barros. Suas palavras se iniciam com o título “Pedacinho do céu”:

Disse o poeta que RECORDAR É VIVER e o coração humano, em sua perene pulsação, confirma: RECORDAR É VIVER!

Recebendo delicado convite para participar da passagem do 10º aniversário do Parque Infantil “D. Leonor Mendes de Barros” e lendo no momento o nome de D. Diva Fialho Duarte, sinto a impressão de acolher as asas brancas da ternura penetrando pelos umbrais das minhas recordações, acariciando-me. Esse nome tem o poder de uma varinha mágica. Faz me retroceder a oito anos atrás, quando sob o cuidado benfazejo e o carinho do educandário Infantil, representado no destino da Pátria como ninho aquecedor das mais risonhas esperanças. (FERREIRA, 1952, p. 02)

Nesse texto Nilo Entholzer Ferreira confessa que na recepção de tão emotiva mensagem, sentia seus olhos lacrimejarem enquanto seus lábios trêmulos murmuram, dizia ele:

D. Diva. A senhora me escreve falando em meu ex-aluno... mas, perdoe-me querida dindinha, ex-aluno não. Continuo a ser seu aluno dando-lhe apreensões, é verdade, matirizando-lhe, é verdade, porém, a Senhora tenha paciência, continuo sendo seu aluno, seu filho espiritual, porque o coração em meu peito confirma: RECORDAR É VIVER!... Assim vivo aquela página imperecível penetrando todos os dias no pedacinho do céu, cercado pelo muro de folhagem, aspirando a suprema ventura de viver!...” (FERREIRA, 1952, p. 02)

Ao chegar no Parque, Nilo Entholzer Ferreira foi atendido pelo servente Jô que era, segundo ele, alto, magro. E com sua paciência, abriu-lhe o portão. Nilo faz menção à terapêutica pedagógica que é vista no Parque infantil, que tinha como base o fortalecimento moral e físico dos futuros brasileiros, alimentação do organismo, folguedos, descansos, ginástica, banhos de sol, natação.

Entro correndo distribuindo e recebendo sorrisos em bom dia. Chego, que festinha infinita, como eles me querem bem. Inicia-se com ternura a terapêutica pedagógica tenho como base o fortalecimento moral e físico dos brasileiros de amanhã. Os ensinamentos rudimentares são introduzidos no intelecto da mesma forma que a alimentação do organismo... folguedos, descansos, ginástica, banhos de sol, natação, tudo obedece uma diretriz segura cultivando na condição de equilíbrio. E a linha reta e Goethe poetizou ser a linha reta a lei da inteligência humana. Aprende-se a convivência social sem preconceitos inúteis; a disciplina sem rigores arcaicos e até a brincar é necessário aprender porque, afinal de contas, saber brincar faz parte da educação". (FERREIRA, 1952, p. 02)

Em outro trecho aparece um diálogo entre Nilo com Nadeje que estava vestida de Branca de Neve, conta ele:

Corro ao grupo, junto à piscina, rodeando D. Nadeje na personificação da Branca de Neve. A minha chegada a turma canta e se movimenta para o fundo do Parque com a bondosa Branca de Neve à frente:
 ___ Vamos passear na floresta enquanto o lobo não vem!
 ___ Lobo que está fazendo?!
 E D. Nadeje na interpretação do lobo:
 ___ Estou Calçando os sapatos!
 ___ Vamos passear na floresta enquanto o lobo não vem.
 ___ Lobo que esta fazendo?!
 ___ Estou-me penteando!... e assim por diante até que o lobo aparece no portão. Mas não é mau nem afugenta ninguém. "Ao contrário" (FERREIRA, 1952, p. 02)

O lobo era na verdade o Dr. Lobo Viana, médico do Parque Infantil, assistente do Dr. Clovis Lacerda. Ao chegar ao Parque o Lobo Viana foi recebido pelas crianças que lhes deram beijos, abraços e fazendo um escarcéu. O Dr. Lobo Viana era é responsável pela saúde das crianças do Parque.

Depois Nilo corria para as "gaiolas", ao "bondinho", à "roda", que era impulsionada por uma professora, ou, então ele se distraia na areia fazendo "castelinhos".

Depois, ora depois, vem o chuveirinho, a cabine com minha toalha limpinha, as mesinhas de lanche com as merendas substanciosas preparadas por D. Maria.

Copeira tão boa
que deume outro dia
um "tódi" com broa
e bolachas.....Maria!. (FERREIRA, 1952, p. 02)

Com o soar da campainha todas as crianças ficavam em fila. A D. Neide Sá senhora que provavelmente ajudava nas atividades, chamava as crianças, uma por uma, para tratamento dentário. Nilo tinha muito medo de dentista como podemos perceber nesse trecho:

Tenho verdadeiro pavor de dentista, não propriamente do profissional mas dos instrumentos que ele tem na mão. Sinto-me por isso enregelado. D. Neide chama: __ Nilo? Ponho me sentado, de pernas cruzadas, como o sujeito mais despreocupado deste mundo. Nilo?.....Nilo?....Nilo?...e nada de resposta. E a dentista chega-se a mim e pergunta: __ Você não é Nilo?

__ Eu? Não senhora. Eu me chamo Antônio!.

Mas nunca vi menino tão parecido com o Nilo.

D. Diva, Porém, me conhece muito bem e confirma: __ Este é o Nilo, sim.

Pegar um gato do mato apavorado dentro de um taquarssú não daria tanto trabalho como me colocar na cadeira de D. Neide.Gritando pergunto:

__ Tudo isso, Por quê?

__ Para seu bem, meu bem! (FERREIRA, 1952, p. 02)

No fim do ano no Parque Infantil contava com a presença do papai Noel e apresentações de números de canto, declamação, ginástica. Isso acontecia em um dia de comemorações no Parque infantil e Diva Fialho e Clovis discursavam a todos os presentes.

__ Você sabe, Carlos, que o Papai Noel vem em pessoa, no Parque distribuir brinquedos?!

__ Não diga?!

__ Ah! Sim ela falou então vem mesmo.

Chega o fim do ano. Festa, as famílias dos alunos superlotam o Parque, discurso do Dr.Clovis. D. Diva também fala com leve tremor na voz. A gente sente vontade de dizer: __ Mamãe não fique nervosa.

Tudo esta tão bom!. Há números de canto, declamação, ginástica e as tantas aparece o Papai Noel com um saco às costas. Mas, não é grandalhão, ao contrário, miudinho. Procuro verificar se seus olhos são azuis da cor do céu, e descubro aqueles mesmos olhos que me fitam quando na cadeira de dentista a certa altura D. Diva me pergunta: __ Você tem medo do Papai Noel?

__ Tenho sim, porém, só quando senado na cadeira de D. Neide Sá. (FERREIRA, 1952, p. 02)

Os alunos do Parque Infantil declaram poesias e Lino que era aluno recorda a sua participação contando com detalhes o momento:

Chega a minha vez de declamar. Subo, como rei, ao tablado e vou dizendo os versos que meu pai me ensinou como reconhecimentos aos benefícios proporcionados pelo Parque a mim e o meu irmão Carlos Alberto Ferreira”.

GORJEIOS

Na alegria desta festa
Entrou-me, aqui pela testa,
Uma ideia singular.
E eu vou dizê-la: amiguinhos
Nós somos os passarinhos
Nesse jardim cantar!

São asas os nossos braços!
São voos os nossos passos
No céu do Parque Infantil
As professoras amadas.
São frondes enamoradas
Tremendo à brisa gentil!

O sol, de raios ardentes.
Dá-nos calor e contentes.
Fazemos grande escarcéu
Sobre o olhar da boazinha
Nossa senhora é a Dindinha
Uma dá... DIVA do céu!

Por isso meus coleguinhas,
Como ternas avezinhas
Em loiras manhãs de abril,
Façamos que nossas almas
Em gorjeios batam palmas”

À PRINCESA DO PARQUE INFANTIL!... (FERREIRA, 1952, p. 02)

De acordo com o Jornal *O PARQUEANO* (Página, 4. Esporte, *MENS SANA IN CORPORE SANO*) e o calendário esportivo dos Parques Infantis, foram realizadas durante o mês de setembro inúmeras competições, dentre as quais foi salientada a festa da primavera, realizada no dia 27, em que tomaram parte alunos dos Parques Olivia Fernandes e Leonor Mendes de Barros, em disputa de um troféu transitório, saúde e vigor. A festa contou com dois grandes jogos: voleibol e queimada, saindo vencedores nos dois jogos o Parque Infantil Dona Leonor Mendes de Barros. Resultado no jogo de Voleibol foi: LEONOR DE BARROS, 2 x OLIVIA FERNANDES, 0. O jogo contou com os jogadores: Jorge, Carlos Alberto, Miguel, José Fornos, Sérgio Fornos, Benjamim, Mackay, Valderez e P. Emílio. No jogo de Queimada o resultado foi o mesmo e contou com os jogadores: Jorge, Miguel, Carlos Alberto, Ruy,

Adilson, Fornos, Sérgio, Adaime, Miguelzinho, Mac Kay, Benjamim, Alemão, Paulo Convenso e Paulo Emílio. O jogo de voleibol foi realizado às 8 horas no Parque Infantil Olívia Fernandes, e o jogo queimada às 11 horas no Parque Leonor de Barros. Com esse resultado o Parque Infantil Leonor de Barros ficou de Posse do troféu que entrará novamente em disputa na competição a ser realizada no fim do mês de outubro.

Na sessão do jornal que trata das atividades de Educação Física no Parque Infantil Olívia Fernandes o jornal diz que o programa de Educação Física tem sido realizado com muito carinho e entusiasmo, o espírito de camaradagem e também o físico, oferecendo às crianças uma educação completa, tanto física como social.

Além das pequenas competições realizadas entre as turmas durante a semana tinham também jogos em que tornam parte a turma da manhã contra a turma da tarde. E para comemorar as festas que realizavam no Parque tinham as grandes competições com programas bem variados de jogos. Nilo conta ter ouvido da turma da turma da tarde a seguinte “graça infantil” na aula de Ginástica:

Esta as crianças todas reunidas para a aula de ginástica. Eu falei-lhes:

___ Fiquem quietinhos, durinhos, feito soldadinhos, olhando para frente.

E a outra, um garotinho muito esperto olha para mim e diz:

___ Então nós vamos para Guerra?

Com o Título “As dez receitas do mês” o Jornal fala que o “Brasil precisa de filhos fortes!” e que as crianças dos Parque Infantis devem:

- 1- Tomar banho todos os dias.
 - 2- Escovar os dentes após as refeições.
 - 3- Dormir todas as noites 10mhoras em quartos ventilados.
 - 4- Beber tanto leite quanto possível e comer frutas e legumes todos os dias.
 - 5- Tomar ao menos 4 copos de água ao dia.
 - 6- Brincar ao ar livre parte do dia.
 - 7- Conserva os intestinos sempre livres.
 - 8- Lavar as mãos antes de comer e ao sair da privada.
 - 9- Conservar sempre boa posição em pé ou sentado.
 - 10- Evita uso de copos, toalhas, lenços, etc, de outra pessoas.
- (FERREIRA, 1952, p. 03)

Na página, 5 aparece o título “SOCIAIS” e consta a passagem do décimo ano de criação dos Parques Infantis:

Comemora-se este mês a passagem do décimo aniversário da instalação de Parques Infantis nesta cidade.

Aproveitando tão significativa data, com grande satisfação, lançamos o primeiro número de o PARQUEANO, órgão que representa fielmente o desenvolvimento das diferentes atividades dos Parques infantis, com a colaboração das nossas crianças e professoras. (FERREIRA, 1952, p. 05)

Como comemoração foi criado um programa com oito horas. Uma missa foi realizada na Igreja Nossa Senhora da Pompéia, celebrada por D. Idílio José Soares, Bispo Diocesano. Na ocasião foi realizada a 1ª comunhão de vários alunos dos Parques Infantis D. Leonor Mendes de Barros e D. Olívia Fernandes. Às dez horas ocorreu a inauguração das salas de músicas D. Julita Porto Ribeiro e biblioteca Infantil Dr. Francisco Luís Ribeiro. Houve a comemoração do “Coração da minha Parqueana” onde foram de diplomas dos Amigos do Parque e também “Grandes desfiles de todos os Parqueanos”.

O Jornal PARQUEANO demonstra que o Dr. Clovis, médico dos Parques Infantis, era uma pessoa de boa relação com todos, pois quando ele fez anos, foi recebido com uma salva de palmas. Depois três crianças da primeira turma entraram, e ele entrou carregando um bolo e todos cantaram com D. Vanda tocando no piano o “feliz aniversário”. Em seguida:

Ele apagou a velinha... era uma só. Eu não sei quantos anos ele fez. O Dr. Clovis então abraçou a Verinha e disse: Este abraço é para vocês todos. Foi uma linda festa. (FERREIRA, 1952, p. 05)

Segundo o Jornal *O PARQUEANO*, no dia 15 de outubro iria ser comemorado o 10º aniversário de fundação do Parque Infantil Leonor Mendes de Barros. Estava programada uma “grande festa” no Parque do Gonzaga onde haveria:

comunhão das crianças, a inauguração da biblioteca, sala de música, finalizando com um grande desfile onde todos os Parqueanos vão tomar parte. As nossas mães foram também convidadas. Todo muito trabalha no Parque para o êxito dessa grande festa. A nossa inspetora, D. Diva, muito se esforça para essa grande festa. (FERREIRA, 1952, p. 05)

As crianças do Parque infantil escreveram na edição desse jornal algumas cartas, nas quais aparecem agradecimentos, receitas e relatos de acontecimentos que teriam ocorrido no Parque Infantil:

A sua querida vovó Dindinha ofereceu uma grande festa que alegrou os Parqueanos.
O bolo de velinha que era um moinho agradou a todos nós.
A diretoria do Parque ficou alegre com a sua festa.
Quero enviar os meus sinceros votos.
Santos, 29 de setembro.
Salve 29 de setembro.
(Carlos Alberto, 12 anos. Parque Infantil Dona Leonor Mendes de Barros.)

Bodas de Pratas da Mamãe

No dia 3 de setembro foi celebrada a missa de ação de graça pelas bodas de prata do casal Sérgio Fornos e Cilda R. Fornos, às 8 horas na igreja do Imaculado Coração de Maria, e a primeira comunhão de seus filhos José Fornos Rodrigues e Ana Maria Fornos Rodrigues. Depois da missa serviram aos convidados, um vinhozinho do Parto gratuitamente.
As mães do colégio Bom-Pastor ficaram alegres porque acharam que as nossas roupas estavam muito bonitas.
A noite houve um baile com a nossa vitrola, tiraram retratos. O bolo da mamãe era lindo: o bolo era cercado de rosas com de rosa e em cima tinha 2 sinos enfeitados com beijinhos.
Papai e mamãe ganharam muitos presentes. O melhor presente foi uma bandeja de prata.
José Torres.
(9 nos)

Receita do mês

COQUETEL

- 1- Tomate
- 1- Cenoura ralada
- Suco de laranja
- 2- 2 colheres de açúcar

SOPA SABOROSA

Creme de tomate
6 tomates
Caldo de cana.
Salsa e cebola.
Cozinha-se durante 1½ hora, cõa-se ó caldo e engrossa-se com farinha de trigo torrada.

Colaboração para o jornalzinho

Estamos em aula.
Cada aluno, tendo seu caderno e lápis de cor, fazia os mais variados desenhos.
Cada um pedia para fazer um.
Nisso ouço a vozinha da Myriam Bararina: casa, uma árvore, etc.
___ D. Ilda... D. ilda....
___ Que é, Myriam?
___ Faça um desenho para mim.
Sentei-me perto dela e fiz para ela o desenho de uma escada, conforme me pediu.
Myriam olhou, olhou, e virando-se para mim disse:

___ Dona Ilda... agora sobe...
Ilda Maria Canduro Alonso
Turma I

A gracinha do Parqueano
A mãe de uma criança de nosso Parque, o Albertinho, de 4 anos de idade, conta-nos o seguinte:

___ Albertinho é um garoto muito esperto. Um dia, quando ele, por motivo qualquer, chorou, sua mãe lhe disse que não chorasse por que: Homem não chora!

Albertinho calou-se.

Alguns dias após, ao ouvir chorando sua irmãzinha de um ano de idade, ele olha-a:

___ Irmãzinha, não chore. Homem não e compenetrado diz-lhe:

___ Chora!

P.I. O. Fernandes. (*O PARQUEANO*, PEDACINHO DO CÉU. Página, 06. 1952).

O folhetim traz uma enquete que avalia o Parque Infantil do ponto de vista das crianças. A pergunta era: Porque você gosta de vir ao Parque? “Porque gosto de leite e de brincar!”, responde Elias Jorge. “Eu gosto de vir ao Parque porque passo horas alegres praticando esporte!”, responde Carlos Alberto e Fornos diz que gosta de ir ao parque porque “ele deixa a criança forte e sadia”.

Para falar da biblioteca o jornal traz um texto com o título “O valor da biblioteca”. Nesse texto conta-se que havia um homem muito pobre que tinha um filho de 11 anos. Esse homem estava preste a morrer. A única coisa de herança que tinha para deixar era uma biblioteca. Certo dia teria chamado seu filho e dito a ele que estava para morrer e a única coisa que iria deixar para ele era uma biblioteca com milhares de livros. Num desses livros ele iria encontrar uma carta de seu bisavô que diria onde estava um tesouro que teria milhares de diamantes. O filho responde ao pai:

Eu não sei onde está esse livro, você comece a ler livros um por um. Quando o pai dele acabou de pronunciar estas palavras o coração parou.

Dias depois o menino não tinha comida, nem roupa, e ele passou a vender esses livros. Mas ele ouvia a voz do pai.

O menino começou a ler um livro, lia sem parar.

Depois de cinco anos ele já tinha lido todos os livro, quando ele viu um livro que ele ainda não tinha lido. Um livro todo mofado e as folhas já caindo. Quando ele acabou de ler esse livro ele viu uma carta na última página.

O rapaz abriu a carta e leu:

___ Meu filho, não existe nenhum tesouro; o único tesouro que um pai pode deixar para um filho era o estudo, por isso é que eu fiz isso. Era só você ler esses livros, porque você lendo serás um homem na vida. No fim da carta dizia assim: ___ Vai pelo mundo e seja feliz.

O rapaz saiu por esse mundo. Foi se formar para professor, depois resolveu ser advogado. Esse é o valor que uma biblioteca pode dar (O PARQUEANO, PEDACINHO DO CÉU. Página, 07. 1952).

Ainda na página 7, o folhetim publica três cartas de alunos do Parque Infantil. Esses alunos têm 6 e 7 anos de idade e narram pequenas histórias com fundo moral.

Era uma vez um menino. Ele foi passear na floresta; andou, andou. Ele ia levando um machado nas costas. Ele achou uma porção de árvores, tirou o machado das costas e começou a quebrar as árvores. Aí, o menino foi indo, foi indo. Viu mais duas árvores. Cortou essas duas também. E foi, foi, até que chegou perto de uma cas. Quando estava bem pertinho, falou assim:

___ Oh! Esta casa está pra “mim morar”. Quem será o dono dela? Acho que é aquele moço que vem vindo ali.

Narração de vitorio P. Faé
(7 anos)

Era uma vez um macaco. Ele era muito levado. Um dia ele foi e achou uma onça. A onça falou assim: ___ Você que ir na minha caça almoçar: Ele falou:

___ Eu vou. Tá muito bom. Você tem comida muito boa?

Narração de Osmar A. Filho
(7 anos)

Era uma vez um caçador.

Ele morava numa casa no mato.

Ele pegou a espingarda e foi caçar.

Quando chegou ouviu um barulho. Era um urso que estava ali pertinho. E ele hum! Matou o urso e fez um tapete da pele. Ai ele viu um passarinho na árvore. Teve pena e não levou ele para casa, e foi para casa dormir. Ele escutou um barulho. Era o irmão do urso que estava batendo na porta pedindo a pele do irmão.

Narração de Roberto R. Andrade.
(6 anos)

Na página 8, o tema são as “Horas de Recreação” que mostram pensamentos sobre a importância do período da pré-escola para as crianças e como deve ser o ambiente educativo dessas crianças. Além disso, a página conta ainda com uma poesia e diversas charadas.

1) A Idade pré-escolar é importantíssima na formação dos hábitos de ajustamento social e mental da criança.

2) A educação da criança deve ser ministrada de preferência no ambiente do lar.

Os filhos costumam ser o espelho dos pais.

Conselho aos pais

Não diga a uma criança, és mau, ou bobo, não sabes isto, não queres fazer isto.

Ela pode acreditar. Repeti-lhe em toda a ocasião oportuna és bom, és amável, és estudioso, sabes, podes.

Será para ele questão de amor próprio querer, poder e estudar (*O PARQUEANO, PEDACINHO DO CÉU*. Página, 08. 1952).

Nessa parte do boletim vê-se a importância da participação da família na construção dos hábitos das crianças e que a educação recebida nas instituições pré-escolares deve ser em conjunto com a família para que a criança venha a se desenvolver de forma mentalmente saudável. Além disso, a família deve incentivar os filhos a serem estudiosos e responsáveis.

Nessa mesma página do boletim consta uma poesia que, assim como os contos, foi escrita por uma criança do Parque, e uma charada que provavelmente foi elaborada também pelas crianças “parqueanas”:

Poesia

SONHO

Ontem sonhei que uma fada
vinha bem devagarinho
e me levava no colo
por um bonito caminho

Quando acordei vi que o sonho
não era mentira não,
Mariazinha me embalava,
Bem junto do coração.

Maria Cecília Paiva (10 anos) (*O PARQUEANO, PEDACINHO DO CÉU*. Página, 08. 1952).

CHARADAS

- 1- O que é que pula, pula e vira do avesso?
- 2- Que é que quanto mais quente mais fresco fica?
- 3- Qual é a flor que é um sentimento?
- 4- Que é que pesa mais: um quilo de ferro, folhas sem ser árvore, título sem ser nobre e letras sem ser banqueiro?
- 5- Que é que pesa mais: um quilo de ferro ou um quilo de pena?
- 6- Qual o animal que se parece com um gato? (*O PARQUEANO, PEDACINHO DO CÉU*. Página, 06. 1952).

O que se pode dizer das práticas e ideias pedagógicas que eram realizadas nos Parques Infantis de Santos, é que os Parques tinham suas próprias características, e que essas características buscavam ensinar as crianças que frequentavam a instituição hábitos saudáveis e sociais. Além disso, aspectos da educação formal também estavam presentes, como é possível perceber nas atividades envolvendo a linguagem e escrita que são descritas por Diva e também presentes no boletim *O PARQUEANO*.

Toda a formação pedagógica de Diva Fialho contribuiu para que a inspetora organizasse os Parques Infantis de maneira a oferecer às crianças o

que lhes era necessário para uma educação integral, que servisse não só para suprir as carências assistenciais, mas também para prepará-las para serem cidadãos capazes de se relacionar com o outro, sendo assim um bom cidadão, com a natureza e também com o mundo.

O interesse e a dedicação dada aos Parques pela inspetora fizeram com que a instituição tivesse grande atuação no município, oferecendo assistência à saúde de diversas categorias, atividades lúdicas e pedagógicas.

A visão de uma instituição que fornecesse uma educação integral vem desde sua origem, ainda quando os Parques eram Escola de Saúde - tendo em vista que as atividades ao ar livre e assistenciais, realizadas nos Parques Infantis, eram primordiais também às Escolas de Saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas primeiras décadas do século XX, eram intensas as atividades envolvendo setores da política e da sociedade, onde diversos temas eram tratados. Dentre eles encontravam-se o analfabetismo, alta taxa de mortalidade, os surtos epistêmicos, a ausência de higiene e saneamento.

Os estudos já realizados por Moysés Kuhlmann Jr. que tratam do Parque Infantil na cidade de São Paulo, na década de 1930 dizem que essa origem teve relação com a Associação Cruzada Pró-Infância, que fortaleceu a ideia de um modelo de programa direcionado à infância com a intenção de diminuir a mortalidade infantil e estimular a educação física para alcançar a saúde e a moral dessas crianças. Nessa mesma década organizou-se uma parceria com a Cruzada para a organização da Escola de Saúde em São Paulo, que passa a funcionar no playground do Parque D. Pedro II, passando a integrar, em 1935, a seção de Parques Infantis da Prefeitura de São Paulo.

Nessa mesma década começa a se organizar a primeira Escola de Saúde na cidade de Santos, sendo assumida pela prefeitura do município de Santos em 1942 passando a ser o primeiro Parque infantil da cidade. Com isso, Santos passa a ser uma referência estadual no movimento de expansão e organização de Parques Infantis.

As fontes mostraram também que o Departamento de Educação Física dos Estado de São Paulo estava presente na organização dos parques infantis santistas assim como nos da capital e do interior.

Nesse cenário, ao estudar a história da Escola de saúde de Santos e de seus Parques Infantis, evidenciaram-se relações que estiveram presentes na organização das duas instituições, principalmente na dos Parques Infantis.

A pesquisa procurou fontes que mostrassem o que aconteceu no decorrer da existência dos Parques santistas: como surgiram, como eram, como funcionavam e quem estava à frente das práticas e ideias pedagógicas.

A educação infantil tem sido esquecida dentro dos estudos históricos; talvez por isso, a história dos Parques Infantis e do trabalho realizado pela professora Diva Fialho Duarte tenha ficado obscurecida. A importância que se mostra da presença de Diva na trajetória dos Parques santistas, percebida nas fontes dessa pesquisa, torna inegável que ela participou ativamente nas

realizações da instituição, desde seu início até seu afastamento da prefeitura, devido a sua aposentadoria.

A origem do primeiro Parque Infantil de Santos se deu a partir da Escola de Saúde fundada em 1931 pelo Rotary Club de Santos. Para a inauguração dessa Escola de Saúde o Rotary Clube precisou que o estado de São Paulo autorizasse o seu funcionamento como consta no Jornal Diário Nacional de 1931, demonstrando assim, que ambos mantiveram relações de interesses.

As relações entre o Rotary Club de Santos e o governo aparecem em outro momento importante na história do primeiro Parque Infantil de Santos dessa vez quando a Escola de Saúde passa para a prefeitura de Santos em 1942.

Na relação mantida entre o Rotary Club e o poder público aparece Diva. Essa mulher seguiu então como funcionária do primeiro Parque Infantil, desde a inauguração em 1942. Embora nos documentos internos da prefeitura, como as folhas diárias de serviços, o nome de Diva Fialho apareça sem muito destaque, é possível notar que ela participou na organização dos primeiros Parques Infantis. Muitos são os indícios que sustentam essa afirmação. O primeiro deles aparece no trabalho escrito por Nicanor Miranda nos estudos sobre Recreação para a criança santista, quando menciona as fotografias cedidas pela Associação Pró-Escolas de Saúde de Santos, em que Diva é relacionada como responsável pelos serviços de “atividades tranquilas, excursões e educação geral”.

No material do acervo da família Duarte onde consta um pequeno histórico de Diva e o seu discurso ao receber o título de “Cidadã Emérita” da cidade de Santos fica visível a sua contribuição para os Parques Infantis do município.

As fontes mostraram que os Parques Infantis de Santos desenvolveram práticas pedagógicas baseadas em ideias inovadoras, que diferiam das instituições existentes na época. Essas ideias tinham como base a educação em meio à natureza. As práticas eram diversas, e suas atividades estavam direcionadas a uma educação integral, visando um cidadão saudável e de formação moral.

As práticas realizadas na instituição foram de grande contribuição para a formação das crianças que a frequentavam. Pois, naquele período, a carência

de uma educação que atendesse às necessidades de saúde e também de formação escolar era restrita aos setores sociais mais abastados da cidade.

Os Parques Infantis da cidade de Santos foram uma instituição de educação extraescolar, que pode ser considerada um modelo inovador para a educação infantil para a cidade de Santos daquele período. Inicialmente, surgiu para satisfazer uma necessidade social, já que havia uma preocupação em oferecer assistência à saúde e alimentação. Mas, junto com o atendimento assistencialista, estavam presentes diversas atividades recreativas que contemplavam o desenvolvimento das crianças.

Nos Parques Infantis estavam contempladas a educação, a cultura e a saúde das crianças que lá frequentavam. Portanto, não devemos pensar que essa instituição foi apenas assistencialista só porque era uma instituição extraescolar. Com isso, essa instituição, com todas as suas peculiaridades, inaugurou a educação pré-escolar na cidade de Santos, direcionada para os filhos de famílias carentes e oferecida pelo poder público santista, ainda que inicialmente, tenha sido criada pelo Rotary Club de Santos. Esse ensino era alicerçado na cultura, nos cuidados e na educação.

Por fim, caberia considerar que, mesmo identificando aspectos do Parque Infantil Santista o propósito de controlar a população infantil, tirando-as do ambiente livre e colocando-as sob controle, há outros aspectos que precisariam também ser considerados, indicando que a Instituição que existiu no município de Santos também propiciou às crianças santistas uma educação extraescolar que oferecia cultura, educação e saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, Carlos. “Fontes Documentais: Uso e mau uso dos arquivos”. In: Pinsky, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo, Editora Contexto, 2011. 3ª ed., pp. 23-79.

BLOC, Marc. **Introdução a História**. Coleção Saber, Europa-América, 1941.

BANAT, Ana Kalassa El; NUNES, Luiz Antonio de Paula. “Santos - Jardim da Orla, referência urbana para a comunidade”. **Revista Paisagem e Ambiente**. São Paulo, v.15, pp. 81- 102, 2003.

DALLABRIDA, Norberto. “A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário”. Porto Alegre, v. 32, nº 2, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5520/4015>> Acesso: 22/02/2015.

DALBEN, A. 2009. **Educação do corpo e vida ao ar livre: natureza e Educação Física em São Paulo (1930 – 1945)**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2009.

DALBEN, A. “Notas sobre a cidade de São Paulo e a natureza de seus parques urbanos”. Universidade Estadual de Londrina. v. 8, n.2 [13], 2016.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.

FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FONSECA, Sérgio César da; FERREIRA, Débora Menengotti; PRANDI, Maria Beatriz Ribeiro. “O Departamento de Educação Física de São Paulo e a interiorização dos Parques Infantis: o caso de Ribeirão Preto”. **História e Cultura**, Franca, v. 4, n. 2, p. 237-261, set. 2015.

GONÇALVES, Alcindo, NUNES, Luiz Antonio de Paula. **O Grande Porto: A modernização no porto de Santos**. Santos: Realejo Edições, 2008.

GONÇALVES, Alcindo. **Lutas e sonhos: cultura política e hegemonia progressista em Santos (1945-1962)**. São Paulo: Unesp, 1995.

GIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

KUHLMANN JR., Moysés. **Historiografia da educação: relações sociais e grupos etários**. Projeto de pesquisa (bolsa de produtividade CNPq). São Paulo: 2013.

KUHLMANN JR., Moysés. **Histórias da educação infantil**. Fundação Carlos Chagas. Revista Brasileira de Educação. Nº 14. 2000.

Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME) da Universidade Católica de Santos. 2017.

Le Goff, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003. 5ª ed.

MIRANDA, N. **O significado de um Parque Infantil em Santo Amaro**. São Paulo: Subprefeitura de Santo Amaro, 1938.

_____. **Origem e propagação dos Parques Infantis e parques de jogos**. São Paulo: Departamento de Cultura, 1941.

_____. **Recreação para a criança santista**. Departamento de Cultura de São Paulo, 1939.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)**. São Paulo: Ática, 1985. 5ª ed.

RAMOS, Maria Martha Silvestre. **História da educação infantil pública municipal de Campinas: 1940-2010**. Campinas: Millennium, 2010.

REIS, José Carlos. **Tempo, História e Evasão**. Campinas: Papyrus Editora, 1994.

Rotary Club de Santos 90 anos 1927-2017. Publicação de comemoração dos 90 anos de existência.

SANTOS, Francisco Martins dos. **História de Santos**. Vol. 1. São Paulo: Empresa Graphica da Revista dos Tribunaes, 1937.

SAVIANI, D. "Instituições Escolares no Brasil. Conceito e Reconstrução Histórica". In: **Instituições Escolares no Brasil. Conceito e Reconstrução Histórica**. Editora Associados, 2007.

SOUZA, Rosa de Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)**. Coleção Biblioteca Básica de História da Educação Brasileira, Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Rosa de Fátima de. **Alicerces da pátria: história da escola primária no Estado de São Paulo (1890-1976)**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

VENTURA, Magda Fernandes Garcia. **Mulheres Educadoras na Presidência da Associação Feminina Santista (década de 1930)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, UNISANTOS, 2016.

VILAS BOAS, Sérgio. **Santos: O Centro Histórico, Porto e a Cidade**. São Paulo: Horizonte Geográfico, 1965.

VINAGRE, Elizabeth da Silva Galastri. **Instituições para a educação da infância em Jundiá (1880-1984)**. Itatiba, 2009. Dissertação de Mestrado em Educação (USF). 114 p.